

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO, ARTES E DESIGN
CURSO DE JORNALISMO

YGOR BANDEIRA ALVES

SEGUE A LÍDER: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA RIVALIDADE ENTRE A
RÁDIO GLOBO E A SUPER RÁDIO TUPI DESDE 2005

Professor Orientador:
Prof. Me. Tércio Saccol

Porto Alegre
2022

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO, ARTES E DESIGN
CURSO DE JORNALISMO

YGOR BANDEIRA ALVES

**SEGUE A LÍDER: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA RIVALIDADE ENTRE
A RÁDIO GLOBO E A SUPER RÁDIO TUPI DESDE 2005**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado à Escola de Comunicação, Artes
e Design da Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul, como requisito parcial
para obtenção do grau de Bacharel em
Jornalismo.

Orientador:
Prof. Me. Tércio Saccol

Porto Alegre
2022

DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho à minha avó Therezinha Lacy Freitas Bandeira (in memoriam)
e à minha mãe.*

AGRADECIMENTOS

Concluir um curso de jornalismo como este não foi fácil. Para um autista, foi uma prova de superação. Eu sempre sonhei em cursar jornalismo numa universidade, e a PUCRS me deu a oportunidade de realizar este sonho. Eu e muitos outros que conseguem, somos prova de que uma pessoa com autismo também pode.

Quero muito agradecer a Deus, à minha mãe por nunca desistir de mim e acreditar que eu sou capaz, ao coordenador do curso de jornalismo, prof. Fabian, que foi o primeiro a me receber na FAMECOS, com muita atenção e carinho, e a todos os meus professores, que me ensinando durante estes oito semestres, me ajudaram a realizar o meu sonho de ser jornalista. Agradeço a todos os meus colegas, desde o 1º semestre até o último, que sempre me trataram com carinho e respeito.

Também tenho muita gratidão ao meu orientador do TCC, o prof. Tércio, por ter tido muita paciência comigo e por acreditar que eu conseguiria.

Meu muito obrigado a todos!

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso faz um estudo comparativo da rivalidade entre duas das mais importantes emissoras de rádio do Brasil, sediadas no Rio de Janeiro: a RÁDIO GLOBO (FM 98,1) e a SUPER RÁDIO TUPI (FM 96,5). O objetivo principal é analisar detalhadamente seis programas de jornalismo, esportes e entretenimento das duas emissoras desde 2005, sendo três de cada emissora, além de analisar as jornadas esportivas, sendo uma de cada emissora. Para contar a história do rádio no Brasil, utilizaremos textos de Lia Calabre (2002), Sônia Virgínia Moreira (2011) Valci Regina Mousquer Zuculoto (2012), Luiz Ferrareto (2001), entre outros. A metodologia escolhida é a análise de conteúdo, a partir da codificação e categorização em cinco itens: Plástica, Linguagem, Links ao vivo, Estrutura e Formato e equipe. Com isso, concluímos que existem diferenças e semelhanças entre as duas emissoras: A plástica e os formatos dos programas variam de acordo com o gênero. O mesmo ocorre com a linguagem do apresentador, podendo ser informal nos programas de jornalismo e esporte e formal nos programas de entretenimento. A contribuição do trabalho é importante para a história da radiodifusão no Brasil, além de ser fonte de estudo para futuros jornalistas.

Palavras-chave: Radiojornalismo; Jornalismo de rádio; Rádio Popular; Tupi; Globo

Abstract

This final paper does a comparative study of the rivalry between two of the most important Brazilian radio stations: RÁDIO GLOBO (FM 98,1) and SUPER RÁDIO TUPI (FM 96,5). The main objective is analysis, in detail, six news, sports and entertainment shows of two radio stations since 2005, being three of each station, besides to analysis the sports day coverages, being one of each station. To tell the story of radio in Brazil, we will use texts of Lia Calabre (2002), Sonia Virgínia Moreira (2011), Valci Regina Mousquer Zuculoto (2012), Luiz Ferraretto (2001), between others. The chosen Methodology is content analysis, from codification and categorization in five items: radio plastic (ID), language, live links, structure and format and radio team. With this, we conclude what exist differences and similarities between the stations: The programming plastics and formats change according to genre. Same happens with host's language, can be informality in news and sports shows and formality in entertainment shows. The work's contribution is important to history of brazilian radio broadcast, besides to be study source for future journalists.

Keywords: Radio Journalism; All-news; Popular radio; Tupi; Globo

*“Rádio, alguém ainda te ama!”
(Freddie Mercury)*

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	1
2 - O RÁDIO NO BRASIL	6
2.1 - História do rádio no Brasil	7
2.2 - A evolução dos programas de rádio no Brasil	11
2.3 - O rádio brasileiro no Século XXI	14
2.4 - O rádio no Rio de Janeiro	16
3 - A CONSTRUÇÃO DA RIVALIDADE ENTRE A RÁDIO GLOBO E A RÁDIO TUPI	19
3.1 - Rádio Globo, Bota Amizade nisso: Histórico e programação popular	20
3.2 - Super Rádio Tupi, Segue a líder: Histórico e programação popular	24
3.3 - A concorrência no segmento Jornalismo do rádio do Rio de Janeiro	26
3.4 - A formação das redes Globo e Tupi e a unificação das programações	28
3.4.1 - Rádio Globo Brasil	28
3.4.2 - Super Rede Tupi de Rádio	30
4 - ANÁLISE DOS PROGRAMAS DA RÁDIO GLOBO E TUPÍ DESDE 2005	31
4.1 - Metodologia de Trabalho	31
4.2 - <i>O Globo no Ar</i>	38
4.2.1 - <i>O Globo no Ar</i> de junho de 2005	38
4.2.2 - <i>O Globo no Ar</i> de 24 de julho de 2007	43
4.2.3 - <i>O Globo no Ar</i> de 8 de dezembro de 2008	47
4.2.4 - <i>O Globo no Ar</i> de 1º de setembro de 2009	52
4.3 - <i>Manhã da Globo</i>	57
4.3.1 - <i>Manhã da Globo</i> de 2016 (trecho 1)	57
4.3.2 - <i>Manhã da Globo</i> de 2016 (trecho 2)	62
4.4 - <i>Globo Esportivo</i>	66
4.4.1 - Trecho do <i>Globo Esportivo</i> de 6 de junho de 2006	68
4.4.2 - <i>Globo Esportivo</i> de data desconhecida de 2018	73

4.5 - Análise da Super Rádio Tupi	77
4.5.1 - <i>Sentinelas da Tupi</i>	77
4.5.1.1 - <i>Sentinelas da Tupi</i> de 1º de outubro de 2010	78
4.5.1.2 - <i>Sentinelas da Tupi</i> de 2020	82
4.5.2 - <i>Tupi Carnaval Total</i>	85
4.5.2.1 - <i>Tupi Carnaval Total</i> de 11 de fevereiro de 2018	86
4.5.2.2 - <i>Tupi Carnaval Total</i> de 23 de fevereiro de 2020	90
4.5.3 - <i>Patrulha da Cidade</i>	93
4.5.3.1 - <i>Patrulha da Cidade</i> de 3 de outubro de 2013	94
4.5.3.2 - <i>Patrulha da Cidade</i> de 11 de maio de 2017	97
5 - ANÁLISE DAS JORNADAS ESPORTIVAS DA RÁDIO GLOBO E DA SUPER RÁDIO TUPI	100
5.1 - Flamengo 2x1 Grêmio - Brasileirão 2009 - Rádio Globo	101
5.2 - Flamengo 4x0 Cabofriense - Carioca 2019 - Super Rádio Tupi	106
6 - FECHAMENTO DE ANÁLISE	111
CONSIDERAÇÕES FINAIS	112
REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO	116

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

FIGURA 1 - Anúncio da Rádio Globo datado de 1950	20
FIGURA 2 - Equipe de jornalismo da Super Rádio Tupi	23
QUADRO 1 - Categorização da análise de conteúdo dos programas	33
QUADRO 2 - Categorização do programa <i>O Globo no Ar</i> de junho de 2005	42
QUADRO 3 - Categorização do programa <i>O Globo no Ar</i> de 24 de julho de 2007	47
QUADRO 4 - Categorização do programa <i>O Globo no Ar</i> de 8 de dezembro de 2008	52
QUADRO 5 - Categorização do programa <i>O Globo no Ar</i> de 1º de setembro de 2009	57
QUADRO 6 - Categorização do trecho 1 do <i>Manhã da Globo</i> de 2016	62
QUADRO 7 - Categorização do trecho 2 do <i>Manhã da Globo</i> de 2016	65
QUADRO 8 - Categorização do trecho do <i>Globo Esportivo</i> de 6 de junho de 2006	69
QUADRO 9 - Categorização do trecho do <i>Globo Esportivo</i> de 2018	74
QUADRO 10 - Categorização do <i>Sentinelas da Tupi</i> de 1º de outubro de 2010	79
QUADRO 11 - Categorização do <i>Sentinelas da Tupi</i> de 6 de novembro de 2019	82
QUADRO 12 - Categorização da transmissão de carnaval da rádio Tupi de 11 de fevereiro de 2018	87
QUADRO 13 - Categorização da cobertura de carnaval da Tupi de 23 de fevereiro de 2020	91
QUADRO 14 - Categorização do <i>Patrulha da Cidade</i> de 3 de outubro de 2013	94
QUADRO 15 - Categorização do <i>Patrulha da Cidade</i> de 11 de maio de 2017	98
QUADRO 16 - Categorização da jornada esportiva de Flamengo 2x1 Grêmio, pelo Brasileirão 2009, na Rádio Globo	103

**QUADRO 17 - Categorização da jornada esportiva de Flamengo 4x0
Cabofriense pelo Carioca 2019, na Rádio Tupi -----**

110

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UERJ	Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
CBN	Central Brasileira de Notícias
p.	Página
SBT	Sistema Brasileiro de Televisão

1 INTRODUÇÃO

No dia 7 de setembro de 2022, o rádio, um dos maiores meios de comunicação do mundo, completa 100 anos no Brasil. Ao longo desse período, milhões de brasileiros se divertiram e se emocionaram pelas ondas do rádio, graças ao jornalismo, esporte, música e entretenimento. O veículo, inicialmente restrito ao aparelho de madeira nos anos 1920, evoluiu bastante ao longo de um século de história, convergindo-se para outras mídias e plataformas, começando pela frequência modulada (FM), na década de 1960, além da tradicional amplitude modulada (AM). A partir dos anos 90, com o advento e a popularização da internet no Brasil, as emissoras de rádio passaram a retransmitir suas programações pela rede mundial de computadores, e, posteriormente, o rádio FM passou a ser ouvido nos telefones celulares. Atualmente, de acordo com dados do Ibope¹, 80% dos brasileiros ouvem rádio em um aparelho comum, enquanto 25% da população consome rádio pelo celular.

Desde a primeira transmissão de rádio no Rio de Janeiro, em 7 de setembro de 1922, o impacto do veículo na sociedade brasileira é enorme, porém, ao longo dos últimos 72 anos, o rádio perderia espaço com a chegada de novas tecnologias, como a televisão, os telefones celulares, a internet, a TV por assinatura, etc. A radiodifusão no Brasil possui o papel de fornecer, por meio de sinais eletromagnéticos que transmitem informações e dados a serem codificados de maneira prévia², conteúdos que podem ou não ser utilizados em meios de comunicação que produzem ondas radiofônicas, os chamados receptores de rádio. Recentemente, o rádio, assim como outros meios de comunicação, se tornou um instrumento influente no combate à desinformação e às *Fake News* (notícias falsas) nas redes sociais.

Este trabalho se propõe a fazer um estudo comparativo da história de uma das maiores rivalidades da história do rádio brasileiro, envolvendo duas grandes empresas populares de radiodifusão da cidade do Rio de Janeiro, que durante muitos anos, revolucionaram a forma como se transmite música, esporte e informação: A Super Rádio Tupi (AM 1280 e FM 96,5) e a Rádio Globo (FM 98,1), que durante mais de 80 anos protagonizaram, juntas, uma das

¹ RÁDIO pelo celular é preferência de 25% dos ouvintes no Brasil; **Convergência Digital**, 2021. Disponível em: <https://www.convergenciadigital.com.br/Internet-Movel/Radio-pelo-celular-e-preferencia-de-25%25-dos-ouvintes-no-Brasil-58181.html?UserActiveTemplate=mobile>, acesso em 16 jun, 2022.

² FRANCISCO, Beatriz. Qual é o papel do rádio no mundo da desinformação e *Fake News*?. **Taaqui**, 23 dez, 2021. Disponível em: <https://taaqui.org/blog/papel-do-radio#:~:text=Usado%20para%20fornecer%20comunica%C3%A7%C3%A3o%20por,comunica%C3%A7%C3%A3o%20remota%20entre%20duas%20esta%C3%A7%C3%B5es>, acesso em 16 jun, 2022.

maiores brigas por audiência na história do rádio brasileiro, sobretudo quando operavam em frequências de amplitude modulada (AM), modalidade de transmissão em queda na atualidade. Inicialmente, escolhemos o período entre 1º de Janeiro de 2001 a 31 de dezembro de 2003 para a análise, no entanto, como existem poucos registros de áudio daquele período disponibilizados na internet, houve uma adaptação para um período mais recente, a partir de 1º de Janeiro de 2005 até os dias atuais, durante a migração de ambas as emissoras do AM para o FM, visando melhorar a qualidade de suas transmissões e beneficiar os ouvintes que acompanham a programação do rádio pelo celular. Os objetivos do trabalho, sendo dois objetivos gerais e um específico, são:

- 1) Analisar detalhadamente cada um dos programas e jornadas esportivas das duas emissoras, *O Globo no Ar*, *Manhã da Globo* e *Globo esportivo* (Rádio Globo); *Sentinelas da Tupi*, *Patrulha da cidade* e *Tupi Carnaval Total* (Rádio Tupi), além de uma jornada esportiva de cada emissora;
- 2) Observar como eram os modos diferentes de informar e transmitir informação de cada uma das emissoras nos últimos 17 anos;
- 3) Refletir sobre como a hegemonia até então imbatível de 40 anos da Rádio Globo na liderança da audiência foi encerrada pela programação popular da Super Rádio Tupi.

A metodologia a ser aplicada no trabalho será a de análise de conteúdo, tendo como base a teorização proposta por Bardin³, que dividiu essa metodologia em três etapas: **codificação**, **categorização** e **inferência**. A partir dessas etapas, será analisado o enquadramento de cada um dos programas escolhidos das emissoras. *Tupi Carnaval Total* não é considerado um programa, por se tratar da cobertura do carnaval carioca pela Rádio Tupi, porém, a cobertura carnavalesca deve ser analisada a partir de recortes dos desfiles das escolas de samba transmitidos pela emissora. Além disso, os métodos de análise de conteúdo ajudam a resolver o seguinte problema de pesquisa:

- Quais as características dos programas e transmissões da Rádio Globo e Super Rádio Tupi entre 2005 e os dias atuais?

O capítulo 2 contará a história do rádio no Brasil, desde a primeira transmissão do veículo no Rio de Janeiro, em 7 de setembro de 1922, até o início do século XXI. Serão utilizados textos de autores como Lia Calabre (2002), Sônia Virgínia Moreira (2011), Valci Regina Mousquer Zuculoto (2012), Luiz Ferraretto (2001), entre outros, sobre as origens do Rádio brasileiro; a chamada “época de ouro do rádio”, onde o rádio era o principal veículo de

³ BARDIN, Laurence; **Análise de Conteúdo**; São Paulo, Martins Fontes, 1977.

comunicação do país antes da televisão; a evolução dos programas de rádio no Brasil desde o período citado acima até os dias atuais; a formação das grandes redes nacionais de rádio no século XXI; as transformações na convergência do rádio nos primeiros anos do século XXI; e, por último, a história do rádio na cidade do Rio de Janeiro, onde ficam as emissoras analisadas. Dividimos o capítulo 2 em quatro partes para que cada um deles explicasse um pouco da história do rádio no Brasil, de acordo com os temas citados acima.

Já o capítulo 3 irá focar mais na história da rivalidade entre as rádios Globo e Tupi, fazendo um breve histórico de cada uma das emissoras desde suas inaugurações até os dias de hoje. Também utilizaremos figuras ilustrativas retiradas da internet, que ajudam a contar parte da história de cada emissora. Serão pesquisados, ainda, textos de outras teses e dissertações relacionadas ao contexto da rivalidade entre a Rádio Globo e a Tupi, de autoria de ex-estudantes como Vanessa Mazzari (UERJ, 2015), Wildemar Teodoro de Aquino, Vagner Luiz Tolendato Oliveira (Estácio Juiz de Fora, 2014), Sharon Stefani Rivera Caldera (UFRJ, 2019), entre outros, que ajudem a contar parte da história das emissoras analisadas. A formação das cadeias nacionais de rádio das rádios Globo e Tupi pelo Brasil também deverá ser explicada a partir de informações retiradas de textos da internet, de acordo com o referencial bibliográfico. Também dividimos o capítulo 3 em quatro partes, sendo duas partes contando a história de cada emissora analisada; uma parte que apresenta como ambas as emissoras moldaram seu perfil popular em relação com outras rádios de segmentos diferentes no Rio de Janeiro, e a última parte falando sobre a formação das redes Globo e Tupi de rádio e a unificação das programações de cada uma.

Escolhemos a metodologia da seguinte forma: a partir da teorização de análise de conteúdo de Bardin, serão codificadas três unidades de registro, chamadas *tema*, *acontecimento* e *documento*, de acordo com a enumeração de cada uma das unidades. Para a categorização dos conteúdos dos programas a serem analisados, escolhemos cinco categorias: Plástica (predominância de vinhetas, trilhas de fundo, vinhetas de abertura, vinhetas de intervalo e comerciais), Linguagem (linguagem do apresentador, descontração, participação do ouvinte, informalidade e brincadeiras da equipe), Links Ao Vivo (entradas dos repórteres ao vivo, pesquisa com ouvintes nas ruas, entrevistas ao vivo e interrupção ou não para plantões), Estrutura e Formato (formato do programa, se há informações do esporte com setoristas, previsão do tempo, manchetes dos jornais pelo Brasil e execução de músicas) e Equipe (número de participantes do programa, equipe técnica do programa).

Para a análise dos conteúdos das jornadas esportivas, que diferenciam-se dos programas, utilizaremos quatro categorias: Plástica, Linguagem, Formato e Equipe.

Chegamos a essa metodologia devido ao fato de atrações jornalísticas populares das emissoras analisadas terem conteúdos semelhantes uns dos outros, e porque a partir da semelhança de conteúdos de cada atração, essas categorias citadas ajudam a deduzir as características de cada um dos programas analisados, conforme o problema de pesquisa que iremos resolver.

O escopo das escolhas feitas é definido da seguinte forma: Os programas analisados estão divididos em três programas da Rádio Globo e outros três da Super Rádio Tupi, além de uma jornada esportiva de cada emissora, no período de 1º de Janeiro de 2005 a 17 de junho de 2022. Foram escolhidas duas sínteses noticiosas de cada emissora, dois programas de entretenimento de cada emissora, um programa esportivo da Rádio Globo e a cobertura carnavalesca da Super Rádio Tupi. Duas edições de cada programa foram escolhidas para serem analisadas, podendo ser em trechos ou na íntegra. A exceção é do noticiário da Rádio Globo, que terá análise de quatro edições. Os conteúdos a serem analisados dependem da disponibilidade, ou não, dos mesmos dentro do tabelamento de categorias, que será a parte desenvolvida do trabalho segundo o escopo.

Foram encontradas algumas dificuldades, como por exemplo, a disponibilidade na internet de outras informações sobre a formação da Rede Tupi de Rádio, pois poucas páginas na internet trazem essas informações. Outra dificuldade encontrada foi na obtenção de entrevistas com os comunicadores das rádios Globo e Tupi, que não chegaram a ser conseguidas por causa das despesas telefônicas nas ligações em DDD para empresas de outros estados brasileiros, como o estado do Rio de Janeiro, onde ficam as duas emissoras. Além disso, as datas exatas dos programas analisados eram citadas em algumas edições, porém, existem na internet registros de programas das rádios Globo e Tupi de algumas datas desconhecidas de referidos anos, a serem analisados, também.

Na minha trajetória como aluno e pesquisador, as rádios Globo e Tupi possuem um papel fundamental, pois eu escutava as programações das duas emissoras de vez em quando, durante algumas noites de 2008, quando ambas eram captadas em Porto Alegre na frequência AM, sendo a Rádio Globo em AM 1220 e a Tupi em AM 1280. Em 2009, passei a ouvir as duas emissoras através da internet, a partir dos sites da Tupi (<https://www.tupi.fm>) e da Rádio Globo (<https://radioglobo.globo.com>). A partir daí, me interessei em preparar um estudo comparativo da rivalidade entre as duas emissoras, analisando seus conteúdos e características, com o objetivo de obter bacharelado em jornalismo.

Este trabalho será um recorte dos conteúdos históricos das duas emissoras ao longo dos últimos 17 anos de história, que pretende oferecer uma contribuição para a história da

radiodifusão no Brasil, além de prestar uma justa homenagem aos comunicadores das duas emissoras que ajudaram a fazer essa história durante este último século.

2 O RÁDIO NO BRASIL

Há 100 anos, o rádio faz parte da vida de milhões de brasileiros em todo o país. Durante este tempo, o veículo de comunicação possui um valor de importância histórica, pois foi a partir das ondas radiofônicas que o público ouvinte acompanhou momentos importantes da história do Brasil e do mundo, além de conhecer gêneros que seriam utilizados na televisão, como as novelas, o jornalismo e as coberturas esportivas. A história do rádio brasileiro se confunde com as comunicações no país.

Embora a primeira transmissão de rádio no Brasil tenha ocorrido em 7 de setembro de 1922, o meio de comunicação foi inventado em 1896 pelo cientista italiano Guglielmo Marconi. Porém, muitas pessoas atribuem a criação da comunicação por voz ao padre gaúcho Landell Roberto de Moura, em 1894 (FERREIRA; 2013; p. 3). Desde então, o rádio se tornou o veículo de comunicação mais importante do país depois da TV, e que atinge maior alcance nacional, atingindo inclusive os pontos mais distantes do Brasil por conta das potências das emissoras em Kilowatts, que podem ser captadas de diferentes estados brasileiros fora das cidades onde ficam cada uma das empresas radiodifusoras.

Ao longo dos anos, os aparelhos radiofônicos, inicialmente em formato de caixas de madeira, ganharam modificações. Uma delas foi a substituição das válvulas eletromagnéticas pelo transistor. Durante o século XX, surgiram outros formatos de rádio, como os famosos radinhos de pilha, que possibilitaram à população ouvir os programas em diferentes lugares. No século XXI, as comunicações por voz se expandiram para outras plataformas, como a televisão por assinatura, a internet e os telefones celulares com rádio FM, garantindo mais mobilidade aos ouvintes.

Este capítulo relembra a história do rádio no Rio de Janeiro e no Brasil desde 1919, quando foi fundada a primeira empresa de radiodifusão nacional, até o início dos anos 2000. Serão observadas a transformação do veículo nos últimos 103 anos, sobretudo com a chegada da TV no país, bem como a evolução dos programas de rádio nacionais e as mudanças tecnológicas sofridas no início deste século. Esta é uma parte muito importante do trabalho, pois ele aborda duas das emissoras mais importantes do país, a Rádio Globo (FM 98,1) e a Super Rádio Tupi (FM 96,5) do Rio de Janeiro, que fazem parte dessa história centenária.

2.1 História do rádio no Brasil

Há uma discussão muito grande sobre a data da primeira transmissão de rádio no Brasil. Alguns pesquisadores afirmam que as transmissões radiofônicas no país tenham sido iniciadas em 6 de abril de 1919, com o surgimento da primeira emissora da América Latina, a Rádio Clube do Recife, AM 720 Khz, até hoje no ar com alcance em todo o Nordeste a partir da capital pernambucana. Porém, o surgimento da radiofonia em território nacional se deu a partir da transmissão do discurso do então presidente da república Epitácio Lindolfo da Silva Pessoa, em 7 de setembro de 1922, durante as comemorações do centenário da independência. Para a realização dessa transmissão, foram instalados transmissores no alto de um dos morros mais famosos do Brasil, o Morro do Corcovado, no Rio de Janeiro, então capital federal, enquanto alguns receptores foram trazidos dos Estados Unidos especialmente para esse marco histórico das comunicações. Entretanto, pode-se dizer que a Rádio Clube de Pernambuco foi a emissora pioneira do veículo no país e na América Latina pelo fato de ter sido transmitida oficialmente, pela primeira vez, dentro de um estúdio montado por improviso na Ponte d'Uchoa, bairro antigo do Recife. Atualmente a emissora é controlada pelo jornal Diário de Pernambuco e pelo grupo Diários Associados, que também é proprietário da Super Rádio Tupi, criada em 25 de setembro de 1935 (ver 3.2).

Durante o período entre a primeira transmissão de rádio no país e a fundação da primeira emissora brasileira de radiodifusão, as audições eram feitas em caráter experimental. Segundo ORTRIWANO (2002, p. 68),

Edgard Roquette-Pinto já experimentava o jornalismo radiofônico mesmo antes de inaugurar a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, a 20 de abril de 1923, data que marca a instalação efetiva e definitiva da radiodifusão no Brasil (as transmissões regulares começaram a 1o de maio).

A inauguração da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro pode ser considerada o marco inicial da comunicação sonora no país, servindo de modelo referencial para outras empresas de comunicação do Rio de Janeiro e outras cidades brasileiras. Hoje, a emissora é chamada de Rádio MEC, sendo uma empresa pública, isto é, controlada pelo governo federal. O órgão do governo responsável pelo controle desta e de outras emissoras públicas é a EBC (Empresa Brasil de Comunicação), criada em 2007 em substituição à antiga RADIOBRÁS.

A partir dos anos 1920, foram inauguradas outras empresas de radiodifusão, não apenas no Rio de Janeiro, como também em outros estados brasileiros. No Rio Grande do Sul, a primeira experiência em rádio foi a fundação da Rádio Sociedade Riograndense, em 7

de setembro de 1924, exatos dois anos depois da primeira transmissão no país. A programação da emissora era mais curta, segundo FERRARETTO (2002, p. 1-2),

Em um clima típico de sarau em que desfilava a elite da época, as transmissões começaram às 21h, com o discurso de Guimarães, “saudando o presidente do estado, secretários do governo, demais autoridades civis e militares, e amadores da radiotelegrafia, tanto no país como no estrangeiro”. Na sequência, o programa, divulgado na edição dominical do principal jornal da Porto Alegre de então, o *Correio do povo*, previa a difusão de informações com “resultados dos matches de foot-ball, das corridas da Protetora do Turfe etc.”, sobre o que não há indícios de que tenha ocorrido ou não. O ponto alto da noite, no entanto, ficou a cargo de números musicais predominantemente eruditos, como trechos da ópera *Lohengrin*, de Richard Wagner, ou uma *Polonaise*, de Frédéric Chopin. Obras de compositores mais recentes à época como o russo Sergei Rachmaninoff também faziam parte da apresentação. Foram incluídos ainda trabalhos de brasileiros como a *Canção da saudade*, do poeta pernambucano Olegário Mariano, e as melodias *Suspira, coração, suspira!* e *Morena, morena*, do compositor carioca Luciano Gallet. Na execução, sucediam-se, cantando ou ao piano, integrantes do Conservatório de Música de Porto Alegre. Em um tom típico dos encontros sociais daqueles tempos, a filha do anfitrião, Diamela Ganzo Fernandez, também participou da apresentação. Por último, Eduardo Guimarães, dirigiu-se, novamente, aos presentes e aos eventuais ouvintes. Quando a transmissão foi interrompida, os relógios marcavam 22h15.

Em 6 de junho de 1925, entrava no ar em Pelotas, no interior do estado, a Rádio Pelotense (AM 620), a mais antiga emissora em operação no Rio Grande do Sul. A rádio chegava com a inovação de arrendar receptores para seus ouvintes, que custavam, por mês, 25 mil réis. Além disso, os ouvintes de rádios sociedades daquela época teriam que se associar por meio de contribuições obtidas todos os meses. No entanto, foi a partir de 8 de fevereiro de 1927, com a criação da Rádio Sociedade Gaúcha (FM 93,7), marco inicial do Grupo RBS (Rede Brasil Sul), que o estado passou a entrar na Era do Rádio. Em seguida, surgiram emissoras que marcariam a história do veículo no Rio Grande do Sul, como as rádios Farroupilha(1935-2021), Difusora, atual Bandeirantes, Guaíba e Pampa.

Nos seus primeiros anos, o aparelho de som era feito de madeira, com as ondas eletromagnéticas captadas por meio de válvulas, o que fez com que as transmissões fossem afetadas por ruídos e interferências. Durante a expansão inicial do rádio, existiam receptores produzidos de forma artesanal, chamados galenas, muito usados por aqui nos anos 1920 e 1930 (LUNAZZI, 2009; p. 5). Os rádios valvulados, como eram conhecidos esses aparelhos antigos, se popularizaram em todo o Brasil de 1930 até 1960, sendo durante todos esses anos, o modelo de recepção de som mais importante do país antes da chegada da televisão, nos anos 1950. Nesse período, surgiram emissoras que se tornariam parte importante da história do Brasil, como a Rádio Mayrink Veiga, que operou de janeiro de 1926 a julho de 1965,

Rádio Record de São Paulo, fundada em 23 de outubro de 1928, a lendária Rádio Nacional do Rio de Janeiro, criada em 12 de setembro de 1936, e a Rádio Panamericana, atual Jovem Pan, fundada em 6 de outubro de 1942.

Em 1947, com a invenção do transistor, os aparelhos de rádio começaram a ter melhorias na qualidade de som. Os primeiros modelos começaram a ser produzidos em 1954, dando origem aos chamados radinhos de pilha, que permitiam que o ouvinte pudesse acompanhar a programação das emissoras de diferentes lugares. O crescimento do rádio no Brasil começou a ficar ameaçado nos anos 1950, devido ao surgimento da televisão, aparelho que reproduz sons e imagens. Com a chegada da televisão ao Brasil, em 18 de setembro de 1950, o rádio foi obrigado a se transformar, pois muitos proprietários acreditavam que a televisão iria acabar com o rádio. Vários atores de radionovelas e apresentadores de programas de rádio tiveram que migrar para o novo veículo, forçando essas transformações. Segundo Calabre (2002, p. 49/50), “O modelo de rádio que conquistou multidões nas décadas de 1940 e 1950 foi gradativamente sendo transferido para a televisão: as radionovelas, os programas humorísticos, os programas de calouros e o *Repórter Esso*”. Apesar dos avanços da televisão, o rádio não perdeu sua essência, mas passou a focar em conteúdos de jornalismo, música, esporte e programação popular. Com o golpe de 1964, muitas estrelas da Rádio Nacional foram demitidas, e a Rádio Mayrink Veiga, que revelou nomes consagrados como a cantora Carmem Miranda e o humorista Chico Anysio, foi fechada por decisão dos militares, encerrando a chamada *Era de Ouro do Rádio*, com programas que fizeram história no veículo antes da TV (ver cap. 2.2).

Durante a ditadura militar, começava a se espalhar pelo país uma das maiores inovações do rádio mundial: a frequência modulada (FM), faixa de transmissão com alcance mais curto que o AM. A primeira emissora a operar nessa faixa na América Latina foi a Rádio Imprensa 102,1 FM, do Rio de Janeiro, entre 1º de Janeiro de 1955 e 31 de dezembro de 2000. Anos depois, surgiram as emissoras de FM estéreo, começando com a Rádio Tropical (atual Cidade FM 99,3) de Manaus, em 1966, e a Rádio Del Rey (hoje 98 FM) de Belo Horizonte, em 1969. Na década de 1970, com a expansão das emissoras FM em todo o país, as transmissões de rádio em rede, por meio de satélites, começaram a tomar forma em diversas regiões do país.

Na verdade, os formatos de transmissão via satélite em emissoras de rádio se originaram na Rádio Bandeirantes de São Paulo, fundada em 6 de maio de 1937. Na Copa do Mundo de 1958, uma rede de 400 emissoras brasileiras encabeçada pela Bandeirantes, chamada de Cadeia Verde Amarela, transmitiu ao vivo para todo o país as partidas do mundial direto da Suécia, incluindo jogos da seleção brasileira que seria campeã mundial

naquele ano, tendo o Rei do Futebol Pelé como destaque. Em 2014, através de suas emissoras de rádio, o Grupo Bandeirantes fez uma releitura da Cadeia Verde Amarela de 1958 com mais de 200 emissoras transmitindo a Copa do Mundo no Brasil, através do sinal da rede Bandeirantes via satélite (ver cap. 2.2).

Inspiradas na ideia da Rádio Bandeirantes, grandes veículos de mídia do país começaram a formar cadeias de rádio para transmissão de seus programas via satélite. No Rio Grande do Sul, um exemplo disso é a Rede Gaúcha Sat, que reúne 143 emissoras de vários estados do Brasil que retransmitem programas e jornadas esportivas da Rádio Gaúcha de Porto Alegre. A rede foi fundada na Copa de 1994, quando 400 emissoras acompanharam o tetracampeonato da Seleção Brasileira em cadeia com a Gaúcha.

A partir dos anos 80, o radiojornalismo brasileiro evoluiu com o surgimento das emissoras *All-News*, exclusivamente jornalísticas. Uma das pioneiras foi a CBN (Central Brasileira de Notícias), no ar desde 1º de outubro de 1991. Conhecida como a “rádio que toca notícia”, a emissora é uma propriedade do Grupo Globo, um dos maiores conglomerados do mundo, que também controla a Rádio Globo, fundada em 2 de dezembro de 1944. Em 20 de maio de 2005, surge a Rádio BandNews FM, a primeira emissora jornalística a operar totalmente em FM no Brasil (BETTI, 2010, p. 5). Entretanto, as primeiras emissoras a transmitir jornalismo 24 horas no ar foram a Rádio JB (FM 99,9), fundada em 10 de agosto de 1935, e a Gaúcha, que adotou o formato *Talk and News* em 1983. Desde então, outras emissoras seguiram o modelo de jornalismo, esporte e prestação de serviço no rádio brasileiro, como a Bandeirantes e a Jovem Pan de São Paulo.

Já nos anos 90, as transmissões de rádio deixaram de ser exclusivamente de rádio e começaram a ser feitas na Internet, a rede mundial de computadores. A primeira emissora a transmitir seus conteúdos pela internet foi a Rádio Itatiaia (AM 610 e FM 95,7), de Belo Horizonte, fundada em 20 de janeiro de 1952. A emissora mineira começou a transmitir seus conteúdos na internet em 1996, mesmo ano de formação da Rede ITASAT (SANTOS, 2009, p. 11). Ainda nessa época, outras grandes redes começaram a transmitir seus programas online, e assim, o rádio chegou ao século 21 iniciando seu processo de expansão para outras mídias (ver cap. 2.3).

2.2 A evolução dos programas de rádio no Brasil

O rádio brasileiro pode ser considerado um dos meios de comunicação mais importantes da América Latina, fazendo parte de momentos importantes da história do Brasil por meio de transmissões e programas marcantes. Aqui será lembrada a evolução dos programas e transmissões de rádio que entraram para a história das comunicações no Brasil.

Em 22 de julho de 1935, o então presidente da República Getúlio Vargas criou o programa de rádio mais antigo do hemisfério sul até hoje no ar: a *Hora do Brasil*, atual *Voz do Brasil*. O programa divulga os atos institucionais do governo federal para todo o país direto dos estúdios da Rádio Nacional de Brasília, fundada em 1958. De acordo com Ferraretto (2007, p. 108),

O programa transmitia, inicialmente, informações, pronunciamentos e música popular. O grande objetivo era a divulgação de realizações do governo. (...) Com a ditadura, em 1937, o programa *Hora do Brasil* tornou-se obrigatório. É transmitido em rede nacional, de segunda à sexta, das 19h às 20h. Dois anos depois, em 1939, o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) substituiu, com poderes ampliados, o antigo Departamento Nacional de Propaganda e Difusão Cultural. A programação radiofônica passa a ser controlada pela colocação de censores em cada emissora.

A partir dos anos 1930, as histórias literárias já eram dramatizadas nas ondas do rádio, por meio dos programas de radioteatro de emissoras como a Nacional, do Rio de Janeiro, e a Record, de São Paulo, mas às 9h30 de 1º de junho de 1941, a dramaturgia começava a tomar novos rumos com a estreia, na Rádio Nacional, da primeira radionovela exibida no país: *Em Busca da Felicidade*, do cubano Leandro Blanco.

Com 284 capítulos transmitidos às segundas, quartas e sextas-feiras pela manhã durante dois anos, a novela foi uma adaptação de um texto escrito pelo próprio Leandro Blanco, feita pelo tradutor brasileiro Gilberto Martins, tendo o patrocínio do creme dental Colgate-Palmolive. Desde então, a Rádio Nacional produziu 807 folhetins de 118 autores entre os anos de 1941 e 1959. Um deles, *O direito de nascer*, foi transmitido de 1951 a 1954 em 314 capítulos e entrou para a história do rádio brasileiro, segundo Calabre (2002, ps. 37/38):

Um dos casos mais famosos do poder de interferência das radionovelas no cotidiano é o do drama cubano *O direito de nascer*, irradiado em vários países latino-americanos, inclusive no Brasil. A radionovela tomou conta dos noticiários, gerando debates entre especialistas diversos, como advogados, psicólogos, membros da igreja, ginecologistas, etc. Possuía uma audiência tão grande que em seus últimos capítulos o comércio fechava mais cedo, os jogos de futebol tinham os horários alterados e os cinemas começavam suas sessões mais tarde, após a transmissão da novela.

Nos anos 1970, as radionovelas saíram do ar, se adaptando à era da televisão, embora na década anterior algumas emissoras mantivessem horários reservados à exibição de adaptações de textos para os gêneros de radioteatro e radionovela. Com isso, todas as radionovelas ganharam adaptações para o novo veículo.

As transmissões de futebol pelo rádio, chamadas “Jornadas Esportivas”, começaram no Brasil em 19 de Julho de 1931, quando o radialista Nicolau Tuma (1911-2006) narrou, pela Rádio Educadora Paulista, a partida entre as seleções de São Paulo e do Paraná. Os paulistas venceram o jogo por 6 x 4. Em 1938, foi feita a primeira transmissão de um jogo da Copa do Mundo, com Gagliano Netto transmitindo, pela Rádio Clube do Rio de Janeiro, o jogo Brasil 6x5 Polônia (OTRIWANO, 2007, p. 2-4). Desde então, grandes narradores se destacaram no rádio esportivo brasileiro, como Osmar Santos, Oscar Ulisses, Odinei Edson, Ulisses Costa, José Silvério, Fiori Gigliotti, José Carlos Araújo (O “garotinho”), Luiz Penido, Jota Santiago, Pedro Ernesto Denardin, Haroldo de Souza, entre outros. No Rio Grande do Sul, a primeira transmissão radiofônica de futebol ocorreu em 19 de novembro de 1931, com a partida Grêmio 3 x 1 Seleção do Paraná, narrada por Ernani Ruschel na Rádio Gaúcha (DALPIAZ, 2002, p. 56).

Grandes nomes da comunicação brasileira ficaram muito conhecidos no rádio brasileiro. Na “Era de ouro do Rádio”, destacam-se nomes como os animadores de auditório César de Alencar, Paulo Gracindo, Manoel Barcelos e Almirante, as cantoras Emilinha Borba, Ângela Maria e Marlene (consagradas nos anos 1950 em concursos para “Rainha do Rádio”), os jornalistas Heron Domingues e Roberto Figueiredo (apresentadores do *Repórter Esso*), entre outros. Além destes, muitos comunicadores populares se consagraram em programas de rádio e Televisão, como Sílvio Santos, Hebe Camargo e Abelardo “Chacrinha” Barbosa, três dos maiores nomes da TV Brasileira que começaram suas carreiras no rádio.

O veículo de comunicação mais importante da Era do Rádio foi a Rádio Nacional do Rio de Janeiro. Fundada em 12 de setembro de 1936 (CALABRE, 2002, p. 30), a emissora revolucionou a maneira como se faziam as comunicações no país nos anos 40 e 50, servindo de modelo para outras empresas de comunicação no país. Atualmente, a Rádio Nacional é uma emissora pública controlada pela EBC, empresa de comunicação do Governo Federal. Também ficaram conhecidas nessa época diversas emissoras pertencentes a sociedades e clubes, em que apenas associados podiam escutar suas programações: são as conhecidas Rádios Sociedades e Rádios Clubes, como a Rádio Mayrink-Veiga, Rádio Clube do Brasil, Rádio Sociedade da Bahia e Rádio Clube do Pará.

Foi na Rádio Nacional que, em 28 de agosto de 1941, surgiu um marco do jornalismo brasileiro: o *Repórter Esso*, “testemunha ocular da história”. Segundo Zuculoto (1998 *apud* MOREIRA, 2011, p. 46/47),

O Esso chegou ao Brasil pela agência de publicidade McCann-Erickson, dos Estados Unidos, que se instalou aqui dentro da política de aproximação norte-americana desenvolvida pelo Birô Interamericano. Patrocinado pela empresa petrolífera Standard Oil, também norte-americana e depois denominada Esso Brasileira de Petróleo Ltda., no período da Segunda Guerra Mundial, foi produzido integralmente pela United Press (UP), agência de notícias igualmente dos Estados Unidos que, mais tarde, em 1958, passou a se chamar United Press International (UPI). Por 27 anos, teve veiculação ininterrupta. E foi transmitido, simultaneamente, por diversas emissoras brasileiras: além da Nacional, irradiaram o Esso a Record, de São Paulo (SP), a Farroupilha, de Porto Alegre (RS), a Rádio Clube, de Recife (PE), e a Rádio Inconfidência, de Belo Horizonte (MG).

O noticiário, marcado por cobrir fatos históricos como a Segunda Guerra e o suicídio de Getúlio Vargas chegou ao fim em 31 de dezembro de 1968, quando o locutor Roberto Figueiredo leu, emocionado, 27 fatos noticiados pelo programa, sendo um fato de cada ano. Também já foram locutores do *Repórter Esso* grandes nomes do jornalismo como Heron Domingues (o mais conhecido, que ficou no ar de 1944 a 1962), Lauro Hagemann (âncora do *Esso* no Rio Grande do Sul de 1950 a 1964) e Edson Almeida (locutor da versão pernambucana, nos anos 1960). O programa “alterou completamente o padrão dos jornais falados vigente, até então, no rádio brasileiro” (MOREIRA, 1991, p. 26; *apud* MOREIRA, 2011, p. 48)², inaugurando o modelo da síntese noticiosa, adotado mais tarde pelos programas *Correspondente Ipiranga Rede Gaúcha Sat*, transmitido pela Rádio Gaúcha desde 2 de janeiro de 1966, e *Correspondente Guaíba*, no ar na Rádio Guaíba desde a inauguração da emissora, em 30 de abril de 1957.⁴

2.3 O rádio brasileiro no Século XXI

⁴ ZUCULOTO, 1998 *apud* MOREIRA, 2011, p. 46/47.

² MOREIRA, 1991, p. 26; *Ibidem*, p. 48

Na virada do Século XX para o Século XXI, o rádio brasileiro passou a se expandir para outras plataformas alternativas, como computadores com acesso a Internet, Televisão por Assinatura, celulares com acesso a rádio FM e redes sociais. A internet, a famosa rede mundial de computadores, abriu as portas do chamado **rádio expandido** para diferentes empresas de comunicação do Brasil e do Exterior desde 1995, quando começou a ser acessada pela população. A partir da expansão de conteúdos para outras mídias, a interação das emissoras com seus ouvintes passou a ser feita com mais facilidade, além da possibilidade de mostrar ao vivo os bastidores dos programas dentro dessas emissoras, sobretudo em redes sociais como o Facebook e o YouTube, por exemplo.

O conceito de rádio expandido, praticado por emissoras de rádio de vários países, começou no Brasil em meados de 1996, com a primeira transmissão de uma rádio brasileira via internet. Uma das primeiras emissoras a expandir seus conteúdos pela rede mundial de computadores foi a Rádio Itatiaia, de Belo Horizonte, como mostram Viana, Santos e Alves (2018, p. 10):

(...) A Rádio Itatiaia é uma emissora que sintetiza informações, notícias, esporte e cultura. A preocupação da rádio em se inovar e oferecer um conteúdo moderno acompanha sua trajetória desde seu surgimento, e isso torna-se evidente em 1996, quando a emissora lança seu site oficial. A plataforma online já trazia um plugin para que a programação fosse ouvida via internet por seu público. Atualmente, a Itatiaia passa por um forte processo de convergência e busca por espaço no âmbito da tecnologia e cibernético.

O pioneirismo no meio do rádio expandido na América Latina, contudo, se deve á Rádio Jornal de Pernambuco, que disponibiliza sua programação pela internet desde abril de 1996. Desde então, o número de emissoras que reproduzem sua programação para outras mídias não parou de crescer. Entre meados de 1997 e setembro do ano 2000 a quantidade de estações com transmissão online no Brasil, que podem ser ouvidas de diferentes partes do mundo, saltou de 9 para 191 emissoras (KUHN, 2000). A partir dos anos 2000, o rádio se expande na prática para outras plataformas digitais, como TV por assinatura, redes sociais, dispositivos móveis com transmissão em FM, além da interação ao vivo com o ouvinte em plataformas de mensagem como o Whatsapp nos últimos anos.

No Brasil, diversas operadoras de TV por assinatura como a Claro/NET (desde 1993) e a SKY (desde 1996) e redes sociais como Facebook e Youtube oferecem transmissão ao vivo das principais emissoras de rádio do país, entre elas as redes *All-News* CBN, Bandeirantes, BandNews FM, Jovem Pan, Itatiaia e Gaúcha. Com o rádio expandido, a transmissão em AM foi aos poucos perdendo força, e desde 2013, por decreto do governo

federal, muitas emissoras de rádio que eram captadas em AM fizeram a migração para o FM. De acordo com Curado (2015, p. 78),

Das 1.781 rádios AM existentes no país, 1.386 solicitaram a migração segundo a Abert, que representa quase 80% do total. Dessas, há a previsão de que 1.000 operarem no espectro convencional e o restante migre para a faixa FM estendida. Levantamento da Abert mostra que 900 rádios AM já poderiam estar operando em FM se o preço das concessões tivesse sido estipulado.

Os principais beneficiados por essa migração AM-FM são os dispositivos móveis, como os telefones celulares. Desde o final de 2001, quando a empresa Motorola lançou o primeiro celular equipado com Rádio FM, os ouvintes têm a possibilidade de ouvir as estações de rádio de frequência modulada em diferentes lugares, a partir de telefones móveis. A execução de conteúdos de rádio FM no celular se dá por meio do uso, pelo ouvinte, de fones de ouvido compatíveis com dispositivos móveis, que servem de antena para a captação das emissoras. Além disso, a interação de cada emissora com o público passou a ser feita de maneira mais frequente durante os programas, através do e-mail das emissoras, de ligações feitas pelos ouvintes para pesquisas de opinião pelos telefones disponibilizados por cada estação, e do uso de aplicativos, como Whatsapp, para comunicação entre o rádio e o público por meio de mensagens de texto.

Os serviços de interação das emissoras de rádio com seus públicos são uma das situações que retratam a realidade que a radiodifusão brasileira e mundial está vivendo neste século. As outras situações são: processos de digitalização de forma assimétrica, concentração empresarial e desigualdade nas formas de acesso; ampliação dos canais de distribuição de conteúdo radiofônico com a maior velocidade de tráfego; formação de grandes players no mercado com a possibilidade de redes de transmissão; novas cadeias de valor na produção de bens simbólicos, permanecendo a relevância dada a grandes grupos empresariais; novos modelos de negócios e formatos desenvolvidos no exterior⁵.

2.4 O rádio no Rio de Janeiro

A cidade do Rio de Janeiro é considerada por muitos o berço do rádio brasileiro, pelo fato de algumas das primeiras emissoras de rádio no Brasil serem criadas e sediadas na *Cidade Maravilhosa* nos anos 1920 e meados dos anos 30, quando ainda era capital federal do Brasil (Brasília seria inaugurada em 21 de abril de 1960). Nessa época, quem podia ouvir rádio teria que estar associado e pagar mensalidades para ter seus receptores, então chamados

⁵ FERRARETTO; KISCHINHEVSKY, 2010; *apud* CHAGAS, 2017; p. 32

galenas. A partir disso, surgiram os conceitos de Rádio Sociedade e Rádio Clube para designar as emissoras do período. Em 20 de abril de 1923, pouco mais de 7 meses depois da primeira transmissão de rádio no Brasil (ocorrida em 7 de setembro de 1922), foi fundada a primeira estação brasileira: A Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, atual Rádio MEC.

Criada pelo professor Edgar Roquette-Pinto, a emissora tinha uma programação mais diversificada e educativa, baseada em cursos escolares e palestras, além de assuntos voltados à literatura e ao universo infanto-juvenil. O sucesso da emissora influenciou as estações que seriam fundadas nos próximos anos, como explica César (2005, p. 215):

Influenciadas pela Rádio Sociedade, foram fundadas várias outras rádios amadoras em diferentes partes do país, como a Rádio Clube Paranaense, a Rádio Clube de Pernambuco, a Rádio Sociedade Rio-Grandense, a Rádio do Maranhão, a Rádio Sociedade Educadora Paulista, a Rádio Clube de Ribeirão Preto, entre outras.

Ao longo dos anos 1920, surgiram diversas rádios-sociedades no Rio de Janeiro, entre elas a Rádio Mayrink-Veiga, inaugurada em 20 de janeiro de 1926, e que revelou nomes importantes da Era do Rádio, como os cantores Nelson Gonçalves, Emilinha Borba e Ângela Maria, além de liderar a audiência nos primeiros anos do veículo no país (SIQUEIRA; 2021; p. 1-3). Entre o final dos anos 1920 e meados dos anos 40, começaram a ser criadas emissoras de rádio de cunho popular, entre elas a Rádio Tamoio (AM 900), criada em 1927 como Rádio Educadora do Brasil, Super Rádio Tupi (FM 96,5 e AM 1280), fundada em 1935 por Assis Chateaubriand, e a Rádio Globo (FM 98,1), inaugurada em 1944 por Roberto Marinho (MAZZARI; 2015; ps. 75-78). Entretanto, a partir de 12 de setembro de 1936, com a primeira transmissão da Rádio Nacional (AM 1130 e FM 87,1), o maior veículo de comunicação do país na época viveu seu apogeu, principalmente devido à transmissão de programas de gêneros que seriam utilizados na televisão, como as novelas, o humor, o entretenimento e o esporte.

A partir de 20 de janeiro de 1951, com a primeira transmissão de TV no Rio de Janeiro, o rádio começou a perder força para o novo veículo na cidade. Até então, as transmissões eram feitas somente pela Amplitude Modulada (AM), porém, em janeiro de 1955, surge a primeira emissora brasileira a operar em Frequência Modulada (FM): A Rádio Imprensa do RJ (JUSTO, COUTO; 2019; p. 1).

Muitos apresentadores ganharam destaque nas principais emissoras de rádio do Rio de Janeiro desde os anos 1940, principalmente nas rádios Globo, Tupi e Nacional. Alguns radialistas revelados nesse período permanecem trabalhando até hoje no veículo, entre eles: Antônio Carlos, apresentador do *Show do Antonio Carlos*, transmitido desde Março de 1977

na Rádio Tupi (com passagem na Rádio Globo de 1987 a 2017); Washington Rodrigues, o Apolinho, comentarista esportivo em atividade desde 1952; José Carlos Araújo, o Garotinho, narrador esportivo com passagem por várias emissoras desde os 1960 (DANTAS; 2015, p. 23); Luiz Penido, um dos locutores mais populares do rádio esportivo carioca, na profissão desde 1969; Edson Mauro, o principal locutor esportivo da Rádio Globo, conhecido como “Bom de Bola” (CASTELLO BRANCO, HIMELFARB; 2010; p. 17); e a ex-deputada federal Cidinha Campos, apresentadora do programa *Cidinha Livre* desde 1978, com três passagens pela Tupi.

O consumo de rádio no Rio de Janeiro, entre os ouvintes, evoluiu com o passar dos anos. Ao longo da década de 1940, o veículo era considerado o mais importante e confiável na maioria dos lares, porém, nem todos os domicílios tinham aparelhos na época, como mostra Calabre (2002, p. 28):

(...) as diferenças entre o quadro apresentado pelo conjunto do país e somente pelo Distrito Federal (que até 1960 esteve localizado na cidade do Rio de Janeiro) são muito significativas. As enormes desigualdades regionais fazem com que, na análise do conjunto do país, a presença do rádio em 1940 seja quase insignificante. Somente 5,74% dos domicílios visitados possuíam aparelhos radiofônicos. Mas, se transferimos a análise para o Distrito Federal, a participação do rádio no dia a dia da população ganha importância, pois 46,23% dos domicílios visitados possuíam transmissores.

A partir dos anos 1950, o consumo do rádio perdeu força para o consumo da televisão. Em todo o país, o avanço da TV chegou a impactar a difusão do rádio, obrigando grandes empresas, até então exclusivamente de rádio, a investirem na nova tecnologia. No Rio de Janeiro, não foi diferente. Na cidade, estão localizadas sedes de grandes empresas de rádio e televisão, como o Grupo Globo, um dos maiores conglomerados de comunicação do mundo, responsável pela Rádio Globo e outras emissoras, entre elas a CBN e a Rádio BH FM (Belo Horizonte), além da TV Globo.

3 A CONSTRUÇÃO DA RIVALIDADE ENTRE A RÁDIO GLOBO E A SUPER RÁDIO TUPI

A cidade do Rio de Janeiro, por ser o local de origem do rádio no Brasil, possui até hoje grandes emissoras que marcaram a história do veículo por conta dos seus conteúdos, com foco em Música, Esporte, Entretenimento e Jornalismo. No entanto, duas emissoras concorrentes cariocas se destacam por suas programações de cunho popular, baseada nesses quatro pilares básicos das comunicações, tendo a participação do público como principal característica (MAZZARI, 2015, p. 78)⁶: a Rádio Globo (FM 98,1) e a Super Rádio Tupi (FM 96,5 e AM 1280), duas das principais emissoras de rádio jornalísticas e populares do país.

Este capítulo explica a construção da concorrência entre essas duas grandes emissoras do Rio de Janeiro, contando a história de cada uma delas desde a fundação até o ano de 2021, a partir de materiais a serem pesquisados, como fotografias e recortes de jornais das épocas. Falaremos não apenas sobre fatos que ajudaram a marcar a história de cada emissora, como também explicaremos as características utilizadas nas programações, como a interação dos apresentadores com os ouvintes, por exemplo, além de lembrar programas inesquecíveis das duas rádios.

A inserção da Rádio Globo e da Super Tupi na comunidade se dá a partir de eventos promovidos pelas duas emissoras, entre os quais: Shows de música popular, samba e pagode; distribuição de brindes oferecidos por cada emissora em locais públicos; coberturas jornalísticas feitas por unidades móveis (estúdios dentro de veículos de carga utilizados pela imprensa no Brasil); e pesquisas de opinião nas ruas e comunidades com ouvintes sobre determinados assuntos. Podem ser analisadas, opcionalmente, a participação dessas duas grandes rádios populares brasileiras em premiações e festivais promovidos ou organizados por ambas as empresas.

A intenção deste capítulo não é apenas resgatar o legado das Rádio Globo e Super Rádio Tupi pela sua contribuição na história do Rio de Janeiro e do Brasil, mas também começar a analisar melhor as características e a programação popular de cada emissora, tendo como base o jornalismo em diferentes áreas produzido por ambas as emissoras (MAZZARI, 2015; ps. 77-86), a partir da importância histórica do rádio na vida dos brasileiros.

⁶ MAZZARI, Vanessa Dias Araujo Macedo: **Jornalismo cultural no Rádio comercial popular**: Uma análise dos noticiários da Super Rádio Tupi e da Rádio Globo Rio de Janeiro; 2015, dissertação (mestrado em comunicação) - Pós-Graduação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015, p. 78.

3.1 Rádio Globo, bota amizade nisso – histórico e programação popular (1944 – 2021)

A Rádio Globo do Rio de Janeiro, FM 98.1 foi inaugurada em 2 de dezembro de 1944 pelo jornalista Roberto Marinho, um dos maiores magnatas da comunicação na América Latina. Seu nome deriva do Jornal *O Globo*, um dos jornais mais lidos do Rio de Janeiro e do Brasil, criado em 29 de julho de 1925. A emissora, primeira do Sistema Globo de Rádio, faz parte de um dos maiores conglomerados de mídia do mundo: O Grupo Globo, que controla grandes empresas de comunicação, como a Rádio CBN, os jornais Extra e Valor Econômico, o portal Globo.com, o serviço de *streaming* Globoplay e a segunda maior rede de TV do mundo, a TV Globo. Mazzari (2015; p. 84)⁷ explica detalhes da inauguração da rádio:

O jornalista Roberto Marinho fez uma inauguração com festa e espetáculo ao vivo, no centro da cidade. A emissora foi fundada para levar ao ar notícias do jornal *O Globo* (que o empresário e jornalista havia herdado do pai, Irineu Marinho, e dirigiria durante sete décadas). Usava o *slogan* “Rádio Globo, uma emissora de *O Globo*”.

Em 1º de maio de 1952, as Organizações Victor Costa fundaram a Rádio Nacional de São Paulo, que era transmitida em AM 1100 em canal internacional para todo o país no período da noite. Em 1965, Roberto Marinho comprou a emissora, que em 1977 passaria a se chamar Rádio Globo São Paulo para se diferenciar da Rádio Nacional do Rio de Janeiro (MAZZARI, 2015; p. 84). A emissora revelou nomes que seriam conhecidos na TV brasileira, como Sílvio Santos (que apresentava programas musicais na rádio antes de se tornar dono do SBT), Fausto Silva (repórter de campo das transmissões esportivas de Osmar Santos antes de apresentar programas nas TVs Globo e Bandeirantes) e Luiz Roberto (hoje terceiro narrador esportivo da TV Globo), entre outros.

Inicialmente, a programação da Rádio Globo era semelhante à das emissoras concorrentes até o final da década de 1940, com formatos utilizados na televisão anos depois, como programas musicais, jornalísticos, esportivos, humorísticos e de entretenimento, além das radionovelas, muitas delas adaptadas para o meio televisivo a partir dos anos 50. Na virada da década, a emissora passou a contar com um perfil mais jornalístico, com a execução das notícias do jornal *O Globo* dentro do rádio e boletins ao longo da programação, chamados de *O Globo no Ar*. A emissora também transmitiu, nessa época, a Copa do Mundo de 1950, em que o Uruguai derrotou o Brasil no Maracanã, com narração de Luiz Mendes, o *comentarista da palavra fácil* (AQUINO, OLIVEIRA, 2014; p. 8). A programação da rádio

⁷ MAZZARI, 2015; p. 84.

em 1950 ocupava 18 horas por dia, como mostra este anúncio de um jornal do Rio de Janeiro com os comunicadores da época (FIGURA 1):

Figura 1: Anúncio da Rádio Globo, datado de 1950.

Fonte 1: acervo de José Wille, 2022⁸

A partir de meados da década de 1950 até 12 de junho de 2017, a Rádio Globo passou a ser caracterizada por uma programação mais popular, como explica Calabre (s/d; p. 3)

A mudança definitiva do perfil da programação da Rádio Globo ocorreu em 1953. Foi sob a direção de Luiz Brunini, um admirador do broadcasting norte-americano, que toda a programação da Rádio Globo foi reorganizada. O novo modelo baseava-se em música, esporte e notícia. Luiz Brunini pretendia dar mais agilidade a programação da emissora e ao mesmo tempo diminuir os custos de produção dos programas, atraindo novos ouvintes para uma programação mais especializada.

Nessa época, surgiram programas populares que ajudaram a fazer a história, não apenas da Rádio Globo, como do rádio brasileiro. Entre eles, estava o Programa Haroldo de Andrade, comandado pelo radialista paranaense entre 1965 e 2002, que chegou a receber prêmios de Melhor programa de rádio da América Latina. A atração contava com os

⁸ Disponível em: <https://jws.com.br/2022/02/memoria-anuncio-da-radio-globo-em-1950/>, acesso em 22 mai. 2022

chamados Debates Populares, com membros da sociedade discutindo importantes assuntos do dia a dia, e começava com um aconselhamento moral acompanhado da música *Concerto N° 1* de Tchaikovsky, com regência do maestro americano Ray Conniff, o chamado “Bom dia de Haroldo de Andrade” (JUNIOR, 2019; p. 56-57). Chegou ao fim em 12 de julho de 2002, quando Haroldo (falecido em 1º de março de 2008) foi demitido pela direção da Rádio Globo sem direito a se despedir dos seus ouvintes, em meio ao Projeto Globo Brasil, que estudaremos mais adiante.

Outros programas ganharam destaque na emissora, como o Show do Antônio Carlos, exibido nas manhãs da Globo entre 1987 e 28 de abril de 2017, que contava com fofocas dos artistas da televisão, simpatias e previsões do horóscopo, além das principais notícias nacionais. Atualmente, o programa é transmitido pela concorrente Super Rádio Tupi, onde estreou em março de 1977.

A Rádio Globo foi transmitida em diversas frequências ao longo dos seus 78 anos. Entre 1944 e 1976, a emissora foi captada no Rio de Janeiro na frequência AM 1180, com 50 KW de potência. A partir de 3 de outubro de 1976, a Rádio Eldorado passou a ocupar o dial, e a Globo passou a ser captada no tradicional AM 1220, aumentando sua potência para 200 KW, para que pudesse ser captada em todo o território brasileiro, porém, a captação nacional era feita à noite, de modo que durante o período entre as 18 horas e as 6 horas da manhã, a potência alcançava mais extensão de área em outros estados brasileiros.

As potências radiofônicas de mais de 100 KW, como ocorreu nas emissoras da Rádio Globo no Rio de Janeiro e em São Paulo, entre as 6h e as 18h, permitiam captação do sinal para cada uma das duas cidades. Durante as outras 12 horas do dia, com a luminosidade do sol baixa, a área de cobertura dessas rádios se estendia para outros estados e o Distrito Federal, em virtude do aumento da potência de 50 para 200 Kw no período noturno.

A Rádio Globo São Paulo operou na frequência AM 1100 até fevereiro de 2020, passando a ser transmitida apenas no FM 94,1 até 31 de maio do mesmo ano, quando foi extinta. Já a cabeça-de-rede do Rio de Janeiro permaneceu em 1220 AM durante 42 anos, até 3 de setembro de 2018 (CALDEIRA, 2019; p. 8), quando fez a migração total para o FM.

Em 4 de maio de 2010, passou a ser transmitida também na frequência 89,3 FM, permanecendo nessa faixa até 17 de novembro de 2014, quando começou a ocupar o dial 98,1 FM da antiga Beat98. Em entrevista a Junior (2019, p. 82),

Giovanni Faria (diretor da Rádio Globo na época) explica que quando ficou evidente que a Amplitude Modulada estava com os dias contados, a direção do SGR sabia o

que aconteceria no Rio de Janeiro. A ideia era preservar a CBN e a Rádio Globo, nem que para isso saíssem do dial a Globo FM e a 98 FM. A rádio de notícias desalojou a Globo FM em 2005; a 98 FM se transformou em Beat 98, em 2008, mas o dial foi ocupado pela Rádio Globo em novembro de 2014. Tanto a Beat 98, quanto a Globo FM foram para a internet antes de serem extintas.

Com a criação da CBN, em 1º de outubro de 1991, a programação popular da Rádio Globo, focada em música, esporte e notícia, passou a contar com menos espaço para o jornalismo, adotando o sistema de participação do público em seus programas. Aí entra a inserção da Globo na comunidade, baseada na participação e promoção da emissora em diferentes eventos pelas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo. Entre esses eventos, a Rádio Globo participou de shows de samba e pagode realizados no Réveillon de Copacabana, em um palco exclusivo da emissora montado na praia do Leme, na passagem de 2014 para 2015; da cobertura do carnaval brasileiro, com foco nos desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro e de São Paulo, de 1970 a 2017 (a cobertura da Rádio Globo do carnaval era chamada de *Comando Geral*); além de promover premiações de música, como o Prêmio Rádio Globo/Quem, em conjunto com a revista *Quem Acontece*, entregue desde 2020 aos artistas que mais se destacaram na música brasileira durante o ano.

Em 2 de dezembro de 1998, a Rádio Globo, completando 54 anos, lançou sua página na internet (<http://www.radioglobo.com.br/>) ao mesmo tempo em que começava a enfrentar uma crise de audiência sem precedentes. Em meio a essa crise e ao projeto Globo Brasil, muitos locutores da Globo do Rio e de São Paulo deixaram as emissoras e migraram para as concorrentes Tupi e Nacional, que avançaram na audiência. A emissora perdeu a liderança absoluta do IBOPE no segmento popular para a concorrente Super Rádio Tupi, em 2003, e isso acabou levando a direção a reformular a programação em 2017, depois de duas fases de conteúdo popular da emissora: as reformulações da emissora em 2009, sob o slogan *Bota amizade nisso*, e em 2014, com a fase *Vamos Juntos*, foram as últimas fases da Rádio globo popular. Caldeira (2019, p.8) explica essas mudanças recentes:

Foram encerradas, em setembro de 2018, as transmissões Globo no Rio pelo AM 1220. Em constante reformulação da sua grade de programação desde 2017, a emissora trouxe diversos artistas da televisão para atuarem no rádio, mas não obteve o sucesso esperado continuando fora da lista das 05 rádios mais ouvidas no Rio de Janeiro. Atualmente apresenta na grade de programação pouca diversidade, apesar de contar com 26 programas. A maioria deles são voltados para o esporte, principalmente o futebol, com destaque para o programa “Convocadas” que aborda assuntos sobre o futebol e é apresentado apenas por mulheres, os demais são divididos em programas de variedades com estilo de revista, musicais e jornalísticos. Com as reformulações, programas de grande audiência foram encerrados, como o “Momento de Fé” apresentado pelo padre Marcelo Rossi e “Show do Antônio Carlos” que migrou para a concorrente Super Rádio Tupi. Em maio de 2019, foi divulgado pelo do Sistema Globo de Rádio que haverá nova reformulação da grade de programação da Rádio Globo Rio de Janeiro.

Atualmente, a Rádio Globo possui uma programação eclética com músicas de grande sucesso nas paradas atuais, sem deixar de lado o esporte e a informação. No entanto, com o fim da rede, em 31 de maio de 2020, a emissora só pode ser captada em FM 98,1 no estado do Rio de Janeiro, além de ser retransmitida pela internet e nos aplicativos da emissora para Android, nos celulares e tablets.

3.2 Super Rádio Tupi, segue a líder – histórico e programação popular (1935 – 2021)

A Super Rádio Tupi, uma das rádios mais populares do Estado do Rio de Janeiro e do Brasil, foi inaugurada em 25 de setembro de 1935 pelo empresário paraibano Assis Chateaubriand, fundador do Grupo Diários Associados, o primeiro grande conglomerado de mídia brasileiro. A inauguração contou com a presença de Guglielmo Marconi, creditado como o inventor do Rádio (MAZZARI; 2015; p. 81). A emissora, a primeira do império de Chatô, como Assis Chateaubriand era conhecido, era situada no centro da então capital federal, na Avenida Venezuela, e tinha feito uma transmissão experimental cerca de dez dias antes de ir ao ar pela primeira vez, irradiando a execução do Hino Nacional por uma orquestra regida pelo maestro Heitor Villa Lobos, acompanhada de um coral de 120 pessoas.

Durante o período do Estado Novo do então presidente Getúlio Vargas (1937-1940), a Tupi transmitiu palestras ministradas por um médico sanitário do período, Savino Gasparini, tendo como foco a educação sanitária durante a época. As palestras foram ao ar entre 1939 e 1940, abordando temas que fizeram parte de um vocabulário do período, segundo Gonçalves (2011; p. 155):

Formulação do conjunto de palavras-chave que denominamos, na esteira de Williams (2007), Vocabulário de Eugenia e Higienismo do Estado Novo, utilizou os critérios de produção, contexto e incidência. (...) Diante do exposto, temos o seguinte vocabulário: criança, educação física, educação mental, escola, Estado, eugenia, fábrica, jovens, habitação, higiene, lei, operário, pais, patrão, produção, religião, saneamento e saúde.

Antes, em 1936, em meio ao surgimento da Rádio Nacional, a Rádio Tupi investiu na contratação de um dos maiores nomes da cultura brasileira, Carmem Miranda, que comandou na emissora dois programas semanais, com um salário considerado avantajado nos anos 30 (MAZZARI, 2015; p. 82) Um ano depois, foi realizada a primeira transmissão de Futebol da

Tupi, tendo como principal narrador esportivo na época Ary Barroso, autor de *Aquarela do Brasil*, um dos clássicos da MPB. Outros sucessos populares como o tradicional *Parabéns* cantado nos aniversários (surgido em concurso em 1942) foram lançados pela emissora.

A programação popular da Rádio Tupi é caracterizada pela irreverência dos locutores, em sua maioria vindos da concorrente, bem como a participação dos ouvintes, seja por telefone ou através de eventos da emissora. A “família Tupi” é uma das mais importantes equipes do rádio brasileiro, como mostra esta foto dos jornalistas (FIGURA 2):

Figura 2: Equipe de jornalismo da Rádio Tupi



Fonte: Página da Super Rádio Tupi no Facebook⁹

Nos anos 1950, o público vibrava e assistia as apresentações de seus artistas preferidos da emissora em um auditório com capacidade para 1500 lugares sentados, conhecido como o *Maracanã dos auditórios*, referindo-se ao maior estádio de futebol da América Latina. No radioteatro, a emissora mantém até hoje um programa remanescente do gênero no país: o policial *Patrulha da Cidade*, líder de audiência no horário do almoço desde 1960. Entre os nomes mais importantes da emissora, se destacam apresentadores como Antônio Carlos (*Show do Antônio Carlos*), Cidinha Campos (*Cidinha Livre*), Clóvis Monteiro (*Show do Clóvis Monteiro*), Washington Apolinho Rodrigues (*Show do Apolinho*), além do ex-governador do Rio de Janeiro, Anthony Garotinho (*Fala, Garotinho*), e do Garotinho original, o narrador José Carlos Araújo (*Super Futebol Tupi*), entre outros, sendo que muitos deles já trabalharam na concorrente Rádio Globo e também na Nacional.

Hoje, além da frequência 96,5 FM, que transmite a programação da emissora desde 1º de Junho de 2009, a Super Rádio Tupi continua operando em AM 1280, também em canal internacional (transmissão captada à noite fora do estado do Rio), com desligamento em seus transmissores de AM nas madrugadas desde 2019, visando a migração AM-FM da emissora,

⁹ Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/radiotupi/photos/nossa-super-equipe-de-jornalistas-que-todos-os-dias-trabalham-para-te-manter-sem/1548954431804559/>, acesso em 22 mai, 2022.

prevista para acontecer nos próximos anos, conforme decreto assinado pelo governo Dilma Rousseff em 7 de novembro de 2013.

Para fortalecer o setor de radiodifusão nacional e possibilitar às emissoras de ondas médias melhor qualidade de transmissão, evitando os ruídos característicos do rádio, as emissoras de rádio que operavam na faixa de Amplitude Modulada (AM) passaram a migrar para a Frequência Modulada (FM). A migração AM-FM das empresas radiofônicas ajuda a ampliar, também, o número de ouvintes que escutam a programação das rádios FM em dispositivos móveis, como celulares e tablets. Segundo a ABERT, cerca de 1720 das 1781 emissoras que estavam funcionando em AM pediram migração em FM, porém, a migração total ocorrerá em 2023.

Na Super Rádio Tupi, não é diferente. A emissora é líder de audiência no segmento popular, e acredita que a mudança total para o FM não afetará os ouvintes acostumados a ouvir a programação em FM. De acordo com Mazzari (2015; p. 82-85),

A emissora atua na cidade do Rio de Janeiro e na região metropolitana, estando presente em 17 municípios. O *slogan* “Quem tá no Rio, tá na Tupi” reforça sua característica mais regional, enquanto o *slogan* “A Tupi é o povo, e o povo é a Tupi” indica seu perfil popular. Em AM+FM, a emissora chega a 198.808 ouvintes por minuto (contra 181.165 ouvintes por minuto da Rádio Globo). Ocupa o terceiro lugar de audiência absoluta no ranking geral das emissoras AM, FM e WEB do Rio de Janeiro (A Rádio Globo era quarta colocada em 2015).

O site da Rádio Tupi (<https://www.tupi.fm/>) foi criado em 1997, tornando a Tupi a primeira emissora de rádio do Rio de Janeiro a disponibilizar sua programação ao vivo pela internet. Em 13 de fevereiro de 2022, a emissora perde o comunicador Luiz Ribeiro, vítima de câncer, e que apresentou programas como Giro Esportivo, Bola em Jogo, Tupi Carnaval Total, entre outros.

Ainda em 2022, a Tupi traz de volta o narrador esportivo Jota Santiago para transmitir algumas partidas de futebol dos times do Rio. Atualmente a equipe esportiva é comandada por José Carlos Araújo, o Garotinho (na Tupi desde 2015), e pelo Garotão da Galera. Luiz Penido (com três passagens na emissora desde 1988), dois dos mais populares narradores esportivos do rádio brasileiro, com passagens pela Rádio Globo e por outras emissoras cariocas.

3.3 A concorrência no segmento jornalismo no rádio do Rio de Janeiro

Ao longo das últimas décadas, a Rádio Globo e a Super Rádio Tupi enfrentaram um cenário de concorrência com outras emissoras da cidade do Rio de Janeiro, sobretudo emissoras do segmento jornalístico. Os principais exemplos disso são as chamadas emissoras *All News*, isto é, exclusivamente jornalísticas, como a CBN (92,5), Rádio Jornal do Brasil (99,9) e BandNews FM (90,5) (CAMPOS, 2020; ps. 50-59), além de outras emissoras de perfis diferentes do perfil popular moldado pela Globo e Tupi, como mostraremos aqui.

Criada em 1º de outubro de 1991, a Rádio CBN Rio de Janeiro é uma co-geradora da rede *All News* do Sistema Globo de Rádio, encabeçada pela CBN São Paulo. A “rádio que toca notícia”, slogan da emissora desde sua criação, se diferencia das Rádios Globo e Tupi por conta de um formato de jornalismo sério e opinativo, enquanto que as concorrentes analisadas possuem formatos jornalísticos populares, baseados em música, esporte e notícia. Além disso, desde 2016, a CBN transmite importantes campeonatos de futebol em conjunto com a Rádio Globo, como os campeonatos estaduais, Copa do Brasil, Brasileirão, Libertadores da América, Copa Sul-Americana e Copa do Mundo (CAMPOS, 2020; p. 54). Atualmente a CBN possui 41 emissoras em todo o país.

Outra emissora que possui um perfil jornalístico diferente do jornalismo popular da Globo e da Tupi é a BandNews FM Rio de Janeiro, pertencente ao Grupo Bandeirantes de Comunicação. Fundada em 20 de maio de 2005 inicialmente no Rio, São Paulo, Belo Horizonte e Porto Alegre,

A primeira emissora a adotar o formato all-news transmitindo somente em FM no Brasil possui outra característica diferencial: a estrutura do fluxo de sua programação, descrito em seu slogan “em vinte minutos, tudo pode mudar”. Sob esta premissa, os noticiários vão ao ar em ciclos de 20 minutos continuamente, totalizando 72 entradas diárias. (BETTI, 2009; p. 122)

Tanto a Rádio Globo/CBN quanto a BandNews FM também abrem espaço na programação para a cobertura de eventos esportivos fora do futebol, como Fórmula 1 e Olimpíadas. Atualmente, a BandNews FM transmite as corridas de Fórmula 1 com exclusividade no rádio brasileiro, muitas vezes em cadeia com a Rádio Bandeirantes.

Diversas emissoras de rádio FM do Rio de Janeiro possuem importantes perfis de segmento nas quais o fator central de cada empresa diferencia o público alvo e a programação em uma determinada faixa de atuação, de responsabilidade de cada uma das emissoras cariocas (FERRARETTO; 2014). O segmento religioso, por exemplo, fez parte do perfil popular da Globo e da Tupi durante muitos anos, através de atrações como o *Momento de Fé*, comandado pelo Padre Marcelo Rossi na Rádio Globo de 2002 a 2018, além das tradicionais orações da Ave Maria irradiadas às 18 horas em diversas rádios do Brasil desde 1948,

inicialmente pela Rádio Rio de Janeiro (AM 1400). Um exemplo de rádio com perfil gospel é a Rádio Melodia (FM 97,5), como explica Caldeira (2019; p. 10):

Líder de audiência, segundo pesquisa Kantar IBOPE no trimestre de março/maio de 2019 com mais de 197 mil ouvintes, a Rádio Melodia tem sua outorga para a cidade de Petrópolis, região serrana do Rio de Janeiro, e mantém sua sede e seus estúdios no bairro da Barra da Tijuca na cidade do Rio de Janeiro, além de possuir o maior alcance no estado, cobrindo uma área que se estende desde a região dos lagos, atravessando a região serrana em torno de Petrópolis, chegando até Juiz de Fora - MG, e atingindo diversos municípios até Paraty - RJ. Uma rádio religiosa, do segmento musical gospel, sem vinculação a uma igreja específica, denominação, estilos ou ritmos restritos, a Rádio Melodia entrou no ar em 1987 com uma nova programação e conta atualmente com uma programação 100% evangélica que abre espaço para todas as gravadoras e igrejas evangélicas. Em sua grade oficial, possui 22 programas voltados para o público de todas as idades, que vão desde programas interativos a louvores e versículos.

Além da Rádio Melodia, Também fazem parte do segmento gospel no rádio FM carioca as seguintes emissoras: 93 FM (93,3), Rádio Feliz (94,9), 105 FM (105,1), Rádio Catedral (106,7), e Gospel FM Rio (107,9). A 105 FM é uma emissora ligada à Igreja Universal do Reino de Deus, enquanto a Gospel FM faz parte da Igreja Apostólica Renascer em Cristo.

Assim como a Globo e a Tupi, a rádio FM O Dia (100,5) também possui um perfil de programação popular inspirado no modelo utilizado pelas concorrentes, porém, o conteúdo se baseia em uma programação musical “alegre e irreverente que mantém proximidade com o ouvinte” (CALDEIRA, 2019; p. 8). A exemplo da Rádio Globo, a FM O Dia tem seu nome inspirado no Jornal O Dia, concorrente do jornal O Globo, lançado em 1951.

Outra emissora surgida das sementes do jornalismo impresso carioca é a Rádio JB FM (99,9), originada do extinto Jornal do Brasil (1891-2010), com programação baseada nos segmentos Jornalístico e Adulto-Contemporâneo. Caldeira (2019, p. 9) explica:

Uma das primeiras emissoras a receber a concessão para operar um canal em FM, a Rádio Jornal do Brasil foi criada em 1973 (RIBEIRO, ABRE e KISCHINHEVSKY, 2011). Direcionada para o segmento musical adulto contemporâneo, está nos primeiros lugares do ranking de audiência, ocupando o 2º lugar, segundo pesquisa Kantar IBOPE atingindo no trimestre de março/maio de 2019 mais de 194 mil ouvintes. Possui um caráter mais elitista com programas sobre a mercado imobiliário, gestão empresarial, viagens, mundo automobilístico e economia. Em seu programa sobre futebol, aborda, além do futebol carioca, as principais ligas mundiais. Além do principal programa jornalístico de sua grade, o “Painel JB”, leva ao ouvinte informações sobre o trânsito, com o Repórter JB, o Rio de Janeiro, Brasil e mundo, e música. A programação musical é direcionada para sucessos dos anos 70 e 80, músicas românticas de todos os tempos e música popular brasileira.

Além da JB FM, as emissoras Nova Brasil (89,5), Sulamerica Paradiso (95,7) e Antena 1 (103,7) também investem no segmento adulto, onde muitas vezes a programação musical é composta por sucessos da música nacional e internacional em décadas passadas, para atrair um público com idade entre 30 e 60 anos. Há ainda duas emissoras públicas na faixa FM: a

94 FM (94,1), de propriedade do Governo do Rio de Janeiro, e a MEC FM (99,3), pertencente ao Governo Federal.

Em junho de 2017, a Rádio Globo alterou o perfil de sua programação popular para um perfil de entretenimento mais eclético, visando atrair um público mais jovem à emissora. As alterações duraram até julho de 2019, quando a emissora moldou um perfil de programação musical eclética, baseando-se em emissoras do segmento jovem, como a Transamérica (101,3), Cidade (102,9), Mix Rio (102,1) e a emissora mais nova entre as FMs cariocas, a Mood FM (104,5). A Super Rádio Tupi segue o perfil popular com música, esporte e notícia utilizado até 2017 pela Globo, inclusive com profissionais que já trabalharam em outras emissoras.

Como vimos, as rádios Globo e Tupi moldam o seu perfil popular com elementos de programação esportiva, eclética e jornalística, de acordo com a concorrência com emissoras de cada um desses perfis em FM e também em AM, porque algumas empresas de radiodifusão no país podem focar em um ou mais segmentos que condizem com o perfil da programação de cada emissora.

3.4 A formação das redes Globo e Tupi de rádio e a unificação das programações

As transmissões de rádio em rede, a exemplo das redes de televisão como a Globo, a Record e o SBT, vêm se tornando, aos poucos, uma peça constante e fundamental para aumentar os lucros de emissoras localizadas no interior do Brasil e de outros países. A primeira experiência mundial de transmissão em rede de emissoras de rádio ocorreu em 4 de janeiro de 1923, quando foi feita a retransmissão de um programa da Rádio WEF, de Nova York, pela WNAC (atual WRKO), de Boston (AQUINO, OLIVEIRA; 2014, p. 2), iniciando a formação da rede NBC de Rádio (1926-2004) nos Estados Unidos. No Brasil, a primeira cadeia de rádio a ser formada, como vimos anteriormente, foi a Cadeia Verde-Amarela da Bandeirantes, criada em 1958 “para a copa do mundo da Suécia, reunindo 400 emissoras em todo o país”¹⁰.

Nos anos 2000, a Rádio Globo e a Super Rádio Tupi começaram a formar suas redes de emissoras para retransmitir boa parte de suas programações para praticamente todos os estados brasileiros. As formações dessas redes mudaram o perfil de programação e as estratégias de ambas as emissoras para unificar suas programações populares, geradas do Rio de Janeiro para todo o país, via satélite. Isso foi possível devido á redução do público que

¹⁰ COMASSETTO; 2007, p. 64; *apud* AVRELLA, ALEXANDRE; 2014, p. 5

ouviam as rádios em AM na época, bem como o corte de verbas publicitárias de cada uma das empresas (JÚNIOR; 2019, p. 77), o que forçou as rádios Globo e Tupi levar os programas populares e as jornadas esportivas tradicionais das duas empresas para os ouvintes cariocas que moram em outras localidades do país, mantendo a programação local das afiliadas das redes. Aqui falaremos sobre como ocorreu a formação de cada uma das redes encabeçadas pelas rádios Globo e Tupi naquela época.

3.4.1 Rádio Globo Brasil

Antes da formação da rede de rádios, o sinal da Rádio Globo havia sido captado em várias capitais brasileiras. Em Pernambuco, a emissora operou entre 1958 e os anos 1970 na antiga Rádio Continental do Recife (AM 1380), atualmente ocupada pela Rádio Novas de Paz, e dos anos 80 a 1994 na atual Rádio Boas Novas na capital pernambucana. Em Porto Alegre, existiu uma emissora da Rádio Globo que ocupava o AM 1120 da antiga Rádio Continental, entre 1981 e 1986, quando foi vendida ao Grupo RBS (ENDLER; 2004, p. 22). As afiliadas da Rádio Globo surgidas no século XX tinham uma programação semelhante à da Rádio Globo Rio de Janeiro (então em AM 1220) e da Rádio Globo São Paulo (AM 1100), com inserções locais.

A partir de 1º de janeiro de 2001, no início do século XXI, a diretoria da Rádio Globo decidiu lançar um projeto de rede de emissoras de rádio do formato *talk* popular, inspirado na co-irmã CBN, visando aumentar mais seu público e suas verbas de publicidade. O projeto Rádio Globo Brasil, ou Rede Globo de Rádio, expandia o sinal da emissora gerado do Rio de Janeiro e de São Paulo para outras regiões do Brasil, através de 33 emissoras afiliadas em diversos estados brasileiros (JÚNIOR; 2019; p. 78-79). A Rádio Globo também transmitia suas jornadas esportivas experimentalmente para as emissoras que seriam afiliadas nos anos seguintes, como a Rádio Tabajara de Londrina (PR) e a Rádio Diário de Presidente Prudente (SP), que em 2002 se tornariam, respectivamente, Rádio Globo Londrina e Rádio Globo Oeste Paulista.

Em 21 de abril de 2002, foi reinaugurada, em Belo Horizonte, a Rádio Globo Minas (AM 1150), terceira emissora própria da rede, cujo sinal já havia sido captado nos anos 80 pela Rádio Tiradentes. A Rádio Globo substituiu a CBN BH no dial AM da capital mineira até 12 de dezembro de 2016. Onze dias depois da fundação da Rádio Globo Minas, foi criada a primeira afiliada da Rádio Globo Brasil, em Juiz de Fora, também em Minas Gerais, como explicam Aquino e Oliveira (2014, p. 9):

A história da Rádio Globo Juiz de Fora começou em 1993, quando o empresário Josino Aragão conseguiu, com o Governo Federal, uma concessão pública para o funcionamento de uma rádio AM na cidade. Os trabalhos para montagem desta emissora tiveram início em 1994. Em 1995, estava no ar a Rádio Juiz de Fora, localizada na Rua Oscar Vidal, 416 – Centro. (...) Com a grande visibilidade conquistada pela Rádio Juiz de Fora, representantes do Sistema Globo de Rádio (SGR) procuraram o empresário Josino Aragão, em 2002, apresentando o projeto de afiliação à Rádio Globo Brasil. Em 2 de maio do mesmo ano, a Rádio Juiz de Fora passou oficialmente a integrar, como primeira afiliada, a Rádio Globo Brasil. Surge, assim, a atual Rádio Globo Juiz de Fora. Segundo Jovino, optou-se pela afiliação para consolidar a então Rádio Juiz de Fora no primeiro lugar nas pesquisas. As vantagens financeiras foram decisivas nesta afiliação.

A Rádio Globo Juiz de Fora era transmitida em AM 910, e esteve no ar durante praticamente todo o período de formação da Rede Globo de Rádio, até 31 de maio de 2020, encerrando-se junto com a emissora de São Paulo. Ainda em 2002, surgiram outras emissoras afiliadas da rede de emissoras do Sistema Globo de Rádio pelo país ao longo do ano, como a Rádio Globo Natal (RN), Rádio Globo Curitiba (PR), Rádio Globo Itapetininga (SP), Rádio Globo Barbacena (MG) e Rádio Globo Fátima do Sul (MS). Na região Sul do Brasil, apenas os estados de Santa Catarina e Paraná receberam o sinal da Rádio Globo entre 2002 e 2020, em cidades como Blumenau, Joinville, Lages (ambas em SC), Maringá e as já citadas Curitiba e Londrina (PR).

As afiliadas da Rádio Globo retransmitiam o sinal gerado pelas emissoras do Rio de Janeiro e São Paulo, mesclando com programas locais. Um dos exemplos de programação local do projeto Rádio Globo Brasil foi o programa *Manhã da Globo*, transmitido de 6 de agosto de 2001 a 9 de junho de 2017, das 10 às 13 horas durante a semana, em edições locais de responsabilidade de cada emissora do SGR, como analisaremos mais adiante.

3.4.2 Super Rede Tupi de Rádio

No final da década de 1990, a Super Rádio Tupi passou a retransmitir seus programas populares e transmissões de futebol em rede nacional de rádio, com o objetivo de tentar aumentar ainda mais a audiência da emissora, bem como conseguir verbas de publicidade e patrocínio para a programação. Entre as emissoras que já transmitiram ou transmitem até hoje a programação da Rádio Tupi, estão a extinta Rádio Planalto de Brasília (DF), pertencente aos Diários Associados até 2018; Rádio Clube de Fortaleza (CE); Rádio Difusora do Amazonas, de Manaus (AM), Rádio Rural de Santarém (PA) e Super Rádio Marajoara de Belém (PA), esta última pertencente ao empresário e apresentador Carlos Santos, uma espécie de Sílvio Santos da região norte do país.

Assim como a Rádio Globo e outras redes de rádio pelo Brasil, o sinal da Super Rádio Tupi é gerado diretamente de sua sede no Rio de Janeiro (desde março de 2022 a Super Rádio Tupi funciona em nova sede no Centro do Rio), via satélite para as retransmissoras da emissora; no entanto, a geração do sinal da Tupi ocorre apenas nas transmissões esportivas.

4 ANÁLISE DOS PROGRAMAS DA RÁDIO GLOBO E TUPI DESDE 2005

Durante muitos anos, as rádios GLOBO e TUPI mantiveram o perfil de programação popular de cada uma, focada em três gêneros básicos: jornalismo, entretenimento e esporte. Cada programa de um determinado gênero possui conteúdos, formatos e linguagem diferentes, porém, o objetivo sempre foi o de divertir e informar os ouvintes. Além disso, é possível observar esses conteúdos de cada programa a partir do processo de análise dos programas, como veremos a seguir.

4.1 A metodologia de trabalho

Neste capítulo, serão analisadas as íntegras, ou trechos, de seis programas transmitidos pela Rádio Globo e pela Super Rádio Tupi no período de 1º de Janeiro de 2005 até os dias atuais, sendo três programas de cada emissora. Originalmente este trabalho analisaria os conteúdos das duas emissoras de 2001 a 2003, no entanto, o período foi alterado para facilitar a pesquisa dos programas. O período entre 2001 a 2003 era importante por conta do início da formação das redes de rádio encabeçadas pelas Rádios Globo e Tupi, ocorrido nos primeiros anos do Século XXI. No entanto, optamos por analisar áudios obtidos a partir de 2005 pelo fato de ser um período de grande expansão do rádio brasileiro, sobretudo das duas emissoras analisadas, para outras mídias como a internet, celulares com rádio FM, TV por assinatura e ferramentas para interação com os ouvintes, como o WhatsApp, além das redes sociais Facebook, Twitter e YouTube. Além disso, a opção por um período mais recente da história do rádio brasileiro torna a busca de conteúdos em áudio das emissoras mais fácil e eficiente.

Para este trabalho, deverá ser utilizado o método de análise de conteúdo. Análise de conteúdo é um conjunto de instrumentos metodológicos (BARDIN, 1977; p. 9) utilizados desde o período da pré-história em trabalhos de pesquisa científica, trabalhos escolares e monografias. A análise serve para interpretar conteúdos extraídos de textos de livros, como a Bíblia, reportagens de jornais e revistas, além de instrumentos utilizados no rádio e na Televisão, como as vinhetas e efeitos sonoros dos programas e a linguagem utilizada pelos comunicadores. Os conteúdos são analisados da seguinte forma, como explica Bardin (1977):

A análise de conteúdo pode ser uma análise dos "significados" (exemplo: a análise temática), embora possa ser também uma análise dos "significantes" (análise léxica, análise dos procedimentos). Por outro lado, O *tratamento descritivo* constitui um primeiro tempo do procedimento, mas não exclusivo da análise de conteúdo. Outras

disciplinas que se debruçam sobre a linguagem ou sobre a informação, também são descritivas: a linguística, a semântica, a documentação. No que diz respeito às características *sistemática* e *objetiva*, sem serem específicas da análise de conteúdo, foram e continuam sendo suficientemente importantes para que se insista nelas.

A metodologia da análise de conteúdo é dividida em quatro etapas importantes e fundamentais a serem seguidas no trabalho: Organização da análise, codificação, categorização e inferências. Usaremos as três últimas etapas no desenvolvimento da análise de conteúdos das rádios Globo e Tupi no período de 2005 em diante. Além disso, os conteúdos (quadros, transmissões, programas, etc.) podem ser encontrados em diferentes páginas na internet ou adquiridos através de contatos com as duas emissoras, de modo que o período analisado pode sofrer alterações na medida do possível.

1ª etapa - CODIFICAÇÃO

A codificação de uma análise de conteúdo é feita a partir da transformação de dados brutos de um determinado texto, ou de um áudio no nosso caso, gerando tratamento de seu material (BARDIN, 1977; p. 103). Nos casos em que a análise é quantitativa, esse processo baseia-se em três escolhas:

- O recorte da codificação é a escolha de cada unidade a ser estudada;
- A enumeração é a seleção das regras de contagem a serem feitas;
- A agregação é a escolha de cada categoria.

Levando em consideração diferentes elementos contidos, nesse caso, nos áudios dos programas escolhidos para a análise, as unidades de registro e contexto, dentro dessa etapa, deverão ser codificadas com atenção em cada um desses elementos.

A unidade de registro, segundo Bardin (1977, ps. 104-107)¹¹, é correspondente ao conteúdo que serve de base para uma codificação, podendo ser utilizado em conteúdos de áudio. Cada uma das unidades de registro deve ser escolhida, dentro do recorte da codificação, de maneira semântica. Entre as unidades mais utilizadas em codificações, estão a *palavra* (usada em análise linguística), a noção do *tema* (nos casos de análise temática), *objeto* (temas-eixo para organização da análise), *personagem* (ator a fazer parte da codificação), *acontecimento* (baseado em algum fato) e *documento* (utilizada em análises rápidas e documentais). No desenvolvimento da análise dos programas da Rádio Globo e da

¹¹ BARDIN, Laurence; **Análise de Conteúdo**; São Paulo, Martins Fontes, 1977, ps 104-107.

Super Rádio Tupi, utilizaremos as unidades *tema*, *acontecimento* e *documento*, baseando-se em conteúdos constantes nos áudios dos programas analisados.

A unidade de contexto compreende a codificação da unidade de registro, a partir de um processo de significação correta definido pelas dimensões segmentais de cada mensagem dentro da unidade. Esse processo também pode ser usado para a realização de análises de conteúdo de áudio e de voz, relacionando-se com a transformação de elementos radiofônicos dentro de cada programa da Rádio Globo e da Super Rádio Tupi escolhido para este estudo. De acordo com Bardin (1977, p. 107), a codificação e segmentação das mensagens, dentro da unidade de contexto, depende da otimização das suas dimensões, superiores às da unidade de registro.

2ª etapa: CATEGORIZAÇÃO

Categorização, segundo Bardin (1977; p. 117), é o processo de análise de conteúdo correspondente à "classificação de elementos constitutivos de um conjunto" que, nesse caso, seria a classificação dos conteúdos por categorias. Em vários momentos, a classificação por categorias de um conteúdo a ser analisado é feita através da diferenciação seguida da analogia, como é conhecido o reagrupamento dos conteúdos de acordo com o gênero. Para diferenciar e reagrupar um conjunto de conteúdos analisados dentro de uma categoria, os critérios são definidos de maneira prévia. As categorias de conteúdo são importantes porque “a classificação dos elementos em categorias impõe a investigação do que cada um deles tem a ver com outros” (BARDIN, 1977; p. 118)¹².

Numa análise de conteúdo de programas de rádio, pegando como exemplo as atrações da Globo e da Tupi desde 2005, a categorização pode ajudar a interpretar os conteúdos analisados da seguinte forma: Em conteúdos de plástica, por exemplo, se compararmos as trilhas, músicas de abertura e vinhetas dos programas das duas emissoras escolhidos para a análise, perceberemos que existem algumas diferenciações entre as vinhetas executadas pelas rádios Globo e Tupi ao longo do período analisado. Uma delas é que a Rádio Globo utilizava vinhetas bem criativas, que foram usadas como efeitos sonoros na TV Globo e em outras mídias, como a famosa vinheta “Brasil, sil, sil”, de autoria de Edmo Zarife (1940-1999), enquanto as vinhetas da Super Tupi eram raramente reutilizadas por mídias alternativas.

¹² *Ibidem*, p. 118

Ao analisar as plásticas dos programas analisados, é importante explicar que, em 2009, ambas as emissoras alteraram a plástica de vinhetas, sendo que a Rádio Globo reformulou sua identidade visual em 6 de abril, e a Super Rádio Tupi fez o mesmo em 31 de maio, devido a implantação da emissora em FM.

Esta tabela abaixo já apresenta as categorias escolhidas para essa análise de conteúdo dos programas das Rádios Globo e Tupi:

QUADRO 1 - Categorização da análise de conteúdo dos programas

Plástica	Linguagem	Links ao vivo	Estrutura e formato	Equipe
Predominância de vinhetas (jingles, locuções, efeitos sonoros, etc.)	Linguagem usada pelo apresentador ao longo do programa	Entradas dos repórteres ao vivo dentro do programa	Programa de jornalismo, música ou esporte	Número de participantes do programa.
Execução de trilhas sonoras (músicas, trilhas de fundo, etc.)	Momentos de descontração entre a equipe do programa	Opinião dos ouvintes nas ruas sobre assuntos variados	Inclui ou não informações dos setoristas dos times do RJ e outros estados	Número de integrantes da equipe técnica do programa
Músicas de abertura dos programas analisados	participação dos ouvintes do programa por telefone ou internet	Entrevistas ao vivo com especialistas em diferentes áreas	Previsão do tempo atualizada ao longo do programa	
Vinhetas de ida e volta do intervalo dos programas	informalidade usada pelo apresentador	Informações urgentes recebidas com o programa no ar	Inclui, ou não, manchetes dos principais jornais brasileiros	
Comerciais e chamadas apresentados nos intervalos	Brincadeiras feitas pela equipe do programa analisado		Execução de músicas durante a transmissão do programa	

Fonte: o autor

Essas categorias foram escolhidas para a análise dos conteúdos dos programas da Rádio Globo e Tupi de 2005 em diante porque, em programas populares de rádio como esses, é possível observar, entre esses conteúdos, um jeito diferente de fazer programas de rádio, com base no entretenimento, no esporte e no jornalismo, três importantes gêneros em quaisquer meios de comunicação, como o rádio e a TV. No período analisado, tais categorias ajudam a identificar e definir as características de cada emissora a partir do estudo de formatos

jornalísticos populares, com elementos de esporte e música, além de ter momentos de descontração entre os apresentadores e as equipes de cada um dos programas.

3ª etapa: INFERÊNCIA

A inferência é um método de controle de interpretação de análises de conteúdo, que classifica os estudos dessas análises de maneira teórica, por meio de “pólos de atração” (BARDIN, 1977. p. 133). Podemos entender o método de inferência, função ou objetivo da análise de conteúdo, como uma operação intelectual que estuda a afirmação de uma proposição verdadeira em relação com outras proposições que já haviam sido classificadas da mesma forma, ou seja, a interpretação da análise de conteúdo infere na veracidade de suas proposições.

Os pólos de inferência que uma análise de conteúdo deve conter em determinados trabalhos, como explica Bardin (1977, ps. 133-134), são:

- *O emissor*, pessoa ou grupo de pessoas que produz uma mensagem;
- *O receptor*, um indivíduo ou grupo de indivíduos que recebe a mensagem do emissor;
- *A mensagem*, a própria análise de conteúdo, possui duas possibilidades: O código que define a veracidade, e a significação do conteúdo (conjunto de significantes).

Na nossa análise de conteúdo, alguns elementos utilizados na programação das rádios Globo e Tupi no período analisado podem inferir na veracidade, ou não, dos assuntos tratados nos programas, de modo que, em diversos programas das duas emissoras, os locutores comentam os temas, algumas vezes, em tom descontraído, pelo fato de as rádios Globo e Tupi serem emissoras voltadas ao segmento jornalístico/popular durante muitos anos. Essa inferência envolvendo a veracidade de cada assunto, dentro da programação das rádios Globo e Tupi, ajuda a definir os elementos que poderão ser analisados no trabalho.

A busca de programas das duas emissoras a serem analisados se dará a partir da elaboração de uma pasta com arquivos de conteúdos às quais temos acesso, em diversas páginas na internet relacionadas à memória do rádio. Também é possível obter áudios dos conteúdos do período analisado a partir de contatos com as equipes das emissoras por e-mail, desde que os conteúdos estejam guardados nos arquivos das emissoras, podendo ser utilizados para essa análise.

Lembrando que o período analisado (2005 em diante) também corresponde a transmissão em FM das duas emissoras, originalmente restritas ao AM, com a Tupi transmitindo em 96,5 desde 2009, e a Globo, nas frequências 89,5, de 2010 a 2014 e, atualmente, 98,3. Além disso,

serão explorados, no caso dos conteúdos das duas emissoras dentro desse período, a evolução dos formatos populares de cada uma nos últimos 17 anos.

Alguns dos programas escolhidos para a análise podem ser acessados em páginas de memória do rádio na internet, no entanto, podem haver problemas de dificuldade no momento da execução dos programas. Inicialmente, seriam analisados os conteúdos de programas exibidos de 2001 até 2003, no entanto, as emissoras não armazenavam os conteúdos de suas atrações no início do século XXI em seus sites. Escolhemos os seguintes programas das duas emissoras para a análise:

RÁDIO GLOBO

- **O Globo no ar** - Edições de jun. 2005 com Evaldo José, 24 jul. 2007 com Elder Ferrari, 08 dez. 2008 com Andrea Ramos Bueno e 01 set. 2009 com Maurício Bastos;
- **Manhã da Globo** - Duas Edições para Belo Horizonte em 2016, com Paulo Roberto (trechos em vídeo);
- **Globo Esportivo** - Trechos de edições de 06 jun. 2006, com Silva Junior, e data desconhecida de 2016, com Luiz Penido;

SUPER RÁDIO TUPI

- **Sentinelas da Tupi** - Edições de 1º out. 2010 com Gilberto Lisieux e de 06 nov. 2019 com Rachel Amorim (primeira locutora feminina do programa);
- **Tupi Carnaval Total** - Edições de 11 fev. 2018 (cobertura do primeiro dia do Carnaval carioca de 2018) e 23 fev. 2020 (primeiro dia do carnaval carioca de 2020), com Luiz Ribeiro, Alexandre Ferreira e a equipe de carnaval da emissora;
- **Patrulha da Cidade** - Edições de 03 out. 2013 e 11 mai. 2017;

Dos três programas de cada emissora a serem analisados, um é uma síntese noticiosa: Os noticiários *O Globo no ar*, transmitido na Rádio Globo de 1944 a 2017, e *Sentinelas da Tupi*, no ar desde 1945 na Rádio Tupi, foram duas das mais tradicionais sínteses noticiosas do rádio brasileiro, disputando audiência com informações atualizadas a cada hora cheia.

Escolhemos também trechos em vídeo dos programas *Manhã da Globo* e *Globo esportivo*, transmitidos nas redes sociais da emissora, geralmente pelo Facebook, o que facilitava a interação da Rádio Globo com seus ouvintes via internet. Esses dois programas eram importantes por serem programas locais, sendo um deles de jornalismo e entretenimento

e o outro de notícias, debates e entrevistas relacionadas ao esporte, com versões feitas por cada afiliada da Rádio Globo durante o período de formação da rede, entre 2001 e 2020. No caso do *Manhã da Globo*, optamos por trechos de versões do programa transmitidas pelas emissoras do Rio de Janeiro em 2017, último ano da programação popular da Rádio Globo, e de Belo Horizonte em 2016, ano de fechamento da Rádio Globo Minas. Já para o *Globo esportivo*, foram selecionadas duas fases do programa, transmitidas, respectivamente, em 06 de junho de 2006, pouco antes da Copa do mundo da Alemanha, e uma data desconhecida de 2016, na última fase popular da Rádio globo, com o slogan *Vamos Juntos*.

Entre os programas da Rádio Tupi escolhidos para a análise dos conteúdos, analisaremos uma atração especial da equipe de jornalismo da emissora: O programa *Tupi Carnaval Total*, no ar desde 1960, transmite ao vivo o desfile das escolas de samba do carnaval carioca direto do Sambódromo da Marquês de Sapucaí. Na nossa análise, escolhemos as transmissões no sistema áudio-vídeo, pelas redes sociais da emissora, dos desfiles realizados em 11 de fevereiro de 2018 e 23 de fevereiro de 2020, domingos dos desfiles das primeiras escolas do grupo especial em cada ano, com narração do já falecido Luiz Ribeiro, Alexandre Ferreira e Marcos Vinícius, três dos principais nomes das coberturas carnavalescas da emissora na época.

Também devem ser analisados os conteúdos do programa policial *Patrulha da cidade*, o mais tradicional programa jornalístico da Tupi (mais de 60 anos no ar ao todo), em edições de 2013 e 2017. A maioria dos programas analisados pode ser acessada ainda no YouTube, plataforma de vídeos e conteúdos audiovisuais na internet. As jornadas esportivas das duas emissoras transmitidas desde 2005 também serão analisadas mais adiante, através de duas transmissões importantes das duas emissoras, sendo uma de cada entre 2005 e 2022.

4.2 **Globo** **no** **Ar**

O Globo no Ar foi uma síntese noticiosa que era transmitida pela Rádio Globo entre os dias 2 de dezembro de 1944 e 11 de junho de 2017, e tinha como característica principal atualizar as notícias mais importantes do dia no Brasil e no mundo de hora em hora, geralmente nas horas cheias. Era considerado um dos mais tradicionais noticiários do rádio

brasileiro, com uma trilha sonora inconfundível, e teve importância histórica para o Brasil por ter noticiado, em primeira mão, fatos históricos como o suicídio do ex-presidente Getúlio Vargas, em 24 de agosto de 1954, além de noticiar mortes de importantes personalidades nacionais e internacionais, como o humorista Chico Anysio, a apresentadora Hebe Camargo (ambos falecidos em 2012) e o comentarista Luiz Mendes (morto em 2011). Entre os locutores que mais marcaram *O Globo no Ar*, destacam-se nomes como Léo Batista (mais tarde apresentador do Globo Esporte, na TV Globo, durante muitos anos), Luiz Nascimento, entre outros. Analisamos neste trabalho as edições de meados de junho de 2005, 24 de julho de 2006, 08 de dezembro de 2008 e 1º de setembro de 2009 que encontramos na página Show do rádio (<https://showdoradio.com.br/o-globo-no-ar/>, acesso em 29 abr. 2022) e também no YouTube. Começamos pela análise do *Globo no Ar* de meados do mês de junho de 2005, apresentado pelo narrador esportivo Evaldo José, então no Sistema Globo de Rádio.

4.2.1 *O globo no Ar* de junho de 2005

O programa abriu com a execução da vinheta cantada *Rádio Globo, música, esporte e notícia*, utilizada antes de algumas edições do *Globo no Ar* na época para designar o conceito de música-esporte-notícia adotado pela emissora nos anos 1950. Em seguida, o então locutor-padrão da rádio, Roberto Nonato (que assumiu a titularidade das locuções das vinhetas da emissora depois da morte de Edmo Zarife, em 1999), anunciava a frequência da emissora na época: “1220 AM, você bem informado” (*O Globo no ar*, 2001-2017), disse, emendando com a tradicional deixa inicial do noticiário utilizada durante décadas: “Rádio Globo, Notícia!”.

Evaldo José, apresentador do *Globo no Ar* em junho de 2005, é conhecido pelo seu trabalho como locutor esportivo em emissoras de rádio do Rio de Janeiro como a Globo/CBN (2005-2015), BandNews FM (2016-2017) e Tupi (2020-2021), além de uma passagem pela Fla TV, canal oficial do Flamengo no YouTube, entre 2017 e 2019. Entre seus bordões, está o tradicional “Que Lindo!”, usado na hora dos gols narrados por ele. Como era tradicional no noticiário das horas cheias da Rádio Globo, Evaldo abre a edição de *O Globo no Ar* informando a hora certa e a notícia de destaque das últimas horas. Nesse caso, a edição analisada foi transmitida às 14 horas de uma data desconhecida de junho de 2005, no início do nosso período de análise. A chamada “escalada” do *Globo no Ar* naquele horário era lida assim, na voz de Evaldo José: “Duas horas (da tarde), horário de Brasília. Adolescentes que praticavam extorsão pela internet são detidos em Minas Gerais” (*O Globo no Ar*, jun. 2005).

Agora, vamos analisar o enquadramento do programa dentro das categorias estabelecidas pela análise de conteúdo, visando interpretar os elementos e avançar nas inferências.

Categoria 1 - Plástica

A plástica do *Globo no Ar*, sobretudo suas trilhas de abertura e encerramento, se tornaram, ao longo dos 73 anos de transmissão da síntese noticiosa, uma das principais marcas registradas tanto do noticiário, quanto da programação jornalística da Rádio Globo. Essas trilhas geralmente eram executadas por uma orquestra responsável pelas vinhetas da emissora de Roberto Marinho, sendo muito lembradas por seus antigos ouvintes até os dias de hoje. A vinheta de abertura do noticiário em junho de 2005 era a mesma utilizada desde a formação da Rádio Globo Brasil, em 2001, que trouxe algumas diferenças na entonação musical em relação às trilhas iniciais executadas no programa durante as décadas de 1980 e 1990. Além disso, a locução de abertura “O Glooboo no ar!”, que também marcou época durante o período de exibição do programa, era lida pela voz padrão da emissora, Roberto Nonato, ou então por outros locutores padrão da emissora na época.

Até o início de 2001, cada edição do *Globo no Ar* era patrocinada por uma empresa da região de cobertura da rádio Globo (seja no Rio de Janeiro, São Paulo ou em outras cidades brasileiras que recebiam o sinal da emissora até 2000), que divulgava seus produtos em um intervalo comercial de 30 segundos durante o programa. Com a formação da Rede Globo de Rádio, no mesmo ano, a síntese noticiosa deixou de ter patrocinadores. Na edição de junho de 2005 e em outras edições a ser analisadas, podemos notar a ausência dos intervalos no noticiário, por conta da curta duração: Cada edição de *O Globo no Ar* durava 4 minutos, sempre a cada hora cheia, exceto nos horários ocupados pelas jornadas esportivas da emissora e nos horários religiosos, como a oração da Ave-Maria na faixa das 18h, rezada na Rádio Globo pelo padre Marcelo Rossi.

Há pelo menos seis vinhetas utilizadas no programa: Além das vinhetas “1220, você bem informado” e “Rádio Globo, Notícia!”, usadas como deixa inicial, e da vinheta de abertura característica do programa, também foram usadas duas vinhetas de efeitos sonoros, sendo uma para chamar a última notícia e a outra para a deixa final do programa (inspirada no filme *Contatos Imediatos do 3º Grau*, de Steven Spielberg), quando os locutores anunciam o horário da edição seguinte do *Globo no Ar* e chamam a atração da emissora que era exibida em seguida. No caso da edição de junho de 2005, o noticiário interrompeu o programa *Boa*

Tarde, Globo, apresentado por Francisco Barbosa, atualmente na Rádio Tupi. Por fim, era executada a vinheta de encerramento do *Globo no Ar*, outra característica marcante da atração desde o início, em 1944, até abril de 2009, quando a plástica de toda a programação da Rádio Globo foi reformulada com a fase *Bota Amizade Nisso* (2009-2014).

Categoria 2 - Linguagem

Ao ouvir *O Globo no Ar* de junho de 2005, percebemos que, por ser uma síntese noticiosa, o apresentador (Evaldo José) trouxe uma linguagem mais informal, séria e jornalística, inspirada em sínteses noticiosas que marcaram o radiojornalismo, como o *Repórter Esso*, diferentemente da linguagem descontraída dos apresentadores dos programas populares da Rádio Globo, como veremos mais adiante. Além disso, o noticiário não possui participação do público, por se tratar de um boletim de notícias apresentado ao longo da programação da emissora.

O apresentador do *Globo no Ar* lê as notícias apresentadas durante os 5 minutos de programa de uma forma simples e ágil, resumindo os principais acontecimentos do dia no Brasil e no mundo, atualizados a cada hora cheia, sendo que em alguns casos de informação urgente, eram produzidas edições extraordinárias da síntese noticiosa. O noticiário foi influenciado pelo *Repórter Esso* (Rádio Nacional), seu concorrente entre 1944 e 1966 (de 1966 a 1968, o *Repórter Esso* foi transmitido pela Rádio Globo).

Durante a transmissão do programa, vimos que o locutor descreve as notícias de maneira mais informal do que em outras sínteses noticiosas, porém, há ainda a prática do improviso entre a produção do noticiário, nos casos de notícias extraordinárias durante o horário de transmissão do noticiário. Não é o caso da edição de junho de 2005 e das outras edições do *Globo no ar* a serem analisadas, que foram exibidas normalmente. Além disso, diferentemente dos outros programas da emissora, onde as equipes de cada programa “brincavam” com os temas tratados, o *Globo no Ar* trazia seriedade e dinamismo com os assuntos de destaque no Brasil e no mundo.

Categoria 3 - Links ao vivo

Além da leitura das notícias pelo locutor, *O Globo no Ar* conta ainda com entradas ao vivo dos repórteres das emissoras próprias da rede em alguns momentos da síntese noticiosa. Um exemplo disso, mostrado na edição de junho de 2005, é uma matéria feita pela equipe

jornalística da Rádio Globo Minas e apresentada em rede nacional no noticiário. O assunto era uma vigília com servidores públicos da saúde e da educação do governo de Aécio Neves (governador de Minas Gerais de 2002 a 2010) que estavam em frente à Assembleia Legislativa mineira, em Belo Horizonte, esperando uma posição do governo sobre o reajuste salarial das duas áreas naquele estado. O apresentador do noticiário, Evaldo José, introduz a notícia em rede nacional: “Servidores públicos mineiros aguardam posição sobre reajuste em frente à Assembleia Legislativa do Estado” (*O Globo no Ar*, junho de 2005). O repórter da filial da Rádio Globo em Belo Horizonte, Rafael Gomes, complementa dando as seguintes informações sobre o assunto (Idem, Junho de 2005):

“Servidores estaduais das áreas da saúde e da educação se revezam no Hall das Bandeiras, em frente à Assembleia Legislativa, em uma vigília para aguardar a chegada das tabelas salariais das duas categorias. O governo do Estado deve enviar as tabelas ainda nesta quinta-feira para que os deputados possam analisar. Os servidores reclamam que as tabelas não corrigem as distorções salariais (...). A secretaria de planejamento e gestão do Estado de Minas Gerais apresentou as duas tabelas para os servidores protestantes, enviadas à Assembleia. (...) De Belo Horizonte, Rafael Gomes”

As entradas ao vivo das equipes de reportagem da Rádio Globo variavam de acordo com o andamento da edição do noticiário em suas versões regionais. Além disso, as opiniões do povo nas ruas raramente eram apresentadas e ouvidas nas edições do *Globo no Ar*, bem como as opiniões de especialistas sobre os assuntos tratados em cada edição por meio de pequenas entrevistas ao vivo, porém, na maioria dos casos, as opiniões e entrevistas não iam ao ar dentro de uma síntese noticiosa de 5 minutos, como é o caso das edições analisadas do *Globo no Ar*.

Categoria 4 - Estrutura

O Globo no Ar era uma síntese noticiosa jornalística de 5 minutos, transmitida pela Rádio Globo de hora em hora, sempre nas horas cheias, desde a inauguração da Rádio Globo, em 1º de dezembro de 1944, até 11 de junho de 2017, quando a emissora sofreu reformulação geral em sua grade de programação com foco no entretenimento. O noticiário foi substituído pelo boletim *#Globo*, no mesmo formato, que é transmitido até hoje durante a programação musical da Rádio Globo com informações da cidade do Rio de Janeiro. Vários jornalistas se revezavam nos horários de transmissão do noticiário, criado para competir com o *Repórter Esso*, da Rádio Nacional. Foi um dos noticiários mais duradouros e tradicionais do rádio brasileiro, com 73 anos no ar, informando as notícias daquele período no Brasil e no Mundo.

Em algumas edições, as notícias do esporte, sobretudo dos times de futebol do Rio de Janeiro e de São Paulo (como Flamengo, Fluminense, Corinthians e Palmeiras) e da Seleção Brasileira, eram apresentadas com informações dos setoristas dos clubes. No caso da edição de junho de 2005, no entanto, vimos que, no horário da transmissão (14h), não foram atualizadas as informações do futebol durante a faixa horária das 13h, o que impossibilitou a participação dos setoristas das equipes de futebol na edição daquele horário. Além disso, a previsão do tempo era apresentada pelo locutor do programa, no caso o Evaldo José, perto do final da edição, com informações de como ficaria o tempo nas horas seguintes em todo o Brasil, sobretudo em São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, onde ficavam as três antigas emissoras próprias da Rede Globo de Rádio.

Categoria 5 - Equipe

Além do apresentador Evaldo José, participou do programa *O Globo no Ar* na edição de junho de 2005 o repórter Rafael Gomes, da Rádio Globo Minas, em link ao vivo conforme analisamos na categoria 3 (Links ao vivo). O locutor Evaldo José e o repórter local Rafael Gomes foram os dois únicos profissionais da equipe do *Globo no ar* que falaram nos microfones naquela edição. Na equipe técnica, o sonoplasta Toninho Bondade foi o responsável pela edição das vinhetas e efeitos sonoros do programa. Além dele, vários profissionais da equipe técnica não foram citados durante os 5 minutos de transmissão do noticiário, por isso o número de componentes da equipe que produziu *O Globo no Ar* em junho de 2005, na edição das 14h, não foi estabelecido durante a análise.

Com esses dados, percebemos que a edição das 14h de junho de 2005 do programa *O Globo no Ar*¹³ se enquadra nas seguintes categorias, conforme tabela abaixo:

¹³ FRANCISCO, Paulo; GLOBO, Rádio: O Globo no Ar com Evaldo José em 2005; **Show do Rádio**, 2020. Disponível em: <https://showdoradio.com.br/destaque-da-semana/o-globo-no-ar-com-evaldo-jose-em-2005/>, Acesso em 5 mai, 2022.

QUADRO 2 - Categorização do programa *O Globo no Ar* de junho de 2005

Plástica	Linguagem	Links ao vivo	Estrutura e formato	Equipe
Seis vinhetas, sendo dois efeitos sonoros, foram usadas na edição.	A linguagem do locutor do programa era mais séria e informal.	Houve apenas uma entrada ao vivo: a do repórter mineiro Rafael Gomes.	<i>O Globo no ar</i> foi uma síntese noticiosa de 5 min de hora em hora.	Houve apenas dois participantes na edição analisada do <i>Globo no ar</i> .
Foi utilizada a vinheta “ Música, esporte e notícia” antes da edição.	*Não houve nenhum momento de descontração entre a equipe.	*Não houve opinião dos ouvintes nas ruas durante a edição.	*Não houve informações do esporte com setoristas dos times	*A equipe técnica do programa não chegou a ser creditada.
A trilha de abertura do <i>Globo no ar</i> em 2005 foi a mesma por 72 anos.	*Não houve participação dos ouvintes no <i>Globo no ar</i> .	As entrevistas ao *vivo não foram feitas durante o noticiário.	A previsão do tempo era atualizada a cada transmissão.	
*Não houve vinhetas de ida e volta do intervalo no <i>Globo no Ar</i> .	A informalidade era mais simples e ágil na leitura das notícias.	A edição de junho de 2005 do <i>Globo no ar</i> foi ao ar normalmente.	*Não havia leitura das capas dos durante as edições do <i>Globo no ar</i> .	
*Na época já não tinha mais comerciais durante <i>O Globo no ar</i> .	<i>O Globo no ar</i> tratava as notícias com seriedade e dinamismo.		Por se tratar de um noticiário, o programa não executava músicas.	

Fonte: o autor

4.2.2 *O Globo no Ar* de 24 de Julho de 2007

Além da edição de junho de 2005, outra edição do *Globo no Ar* transmitida pouco mais de um ano depois também segue o mesmo formato, com uma atualização simples e ágil das notícias da época. O noticiário em questão foi apresentado pelo jornalista Élder Ferrari à 1 hora da madrugada de 23 para 24 de julho de 2007, interrompendo o programa *Planeta Rei nas Ondas da Globo*, atração comandada por Beto Brito de 2006 a 2014 que apresentava músicas, trilhas sonoras e trechos de programas de rádio de épocas passadas.

O paulista Élder Ferrari, 48 anos, trabalha no rádio desde 1995, quando começou a apresentar noticiários pelas rádios Globo e CBN. Também trabalhou na Rádio Estadão, onde apresentou o Giro 15 e a versão radiofônica do Jornal do Carro, um programa sobre automóveis. O radialista Beto Brito (atualmente dono de um site na internet com a marca *Planeta Rei*, criada em 1998 como fã clube do cantor Roberto Carlos) anunciou a edição do

Globo no ar ao lado do assistente Marcos Pera, brincando com o time do coração de Élder Ferrari, o Palmeiras, por conta do jogo Palmeiras x Vasco ocorrido no dia seguinte no antigo estádio Palestra Itália (vitória do time paulista por 3x2), pelo Brasileirão daquele ano.

Naquele dia, o principal assunto foi a situação nos aeroportos brasileiros uma semana depois do acidente envolvendo o voo 3054 da TAM em São Paulo, o pior desastre aéreo ocorrido no Brasil até hoje, com 199 vítimas fatais, em sua maioria gaúchos (o voo 3054 tinha decolado pela última vez de Porto Alegre, com destino a São Paulo). Ao mesmo tempo, no Rio de Janeiro, estavam ocorrendo os Jogos Pan-americanos, o primeiro grande evento esportivo ocorrido no Brasil neste século (a delegação brasileira terminou as competições com 54 medalhas de ouro naquela edição, disputando o segundo lugar no quadro geral com Cuba), transmitido pela Rádio Globo. As competições do Pan sediadas no Rio serviram de teste para outros eventos esportivos sediados no país, como a Copa do Mundo de 2014, os Jogos Olímpicos de 2016 e as Copas América de 2019 e 2021. Porém, as notícias envolvendo os eventos do Pan e outras informações esportivas também não foram lidas na edição daquela madrugada, como veremos na análise a seguir:

Categoria 1 - Plástica

A plástica do *Globo no ar* da 1h da manhã de 24 de julho de 2007 era praticamente a mesma de todas as edições apresentadas de 2001 a 2009, com a vinheta “Rádio Globo, música, esporte e notícia” e as deixas iniciais “1220, você bem informado” e “Rádio Globo, Notícia” antecedendo a escalada da edição (apenas com a manchete de destaque do horário), bem como a música de abertura que caracterizava o noticiário durante os 73 anos que ficou no ar. A escalada daquela edição era lida assim: “Horário de Brasília, 1 hora. TAM cancela 68 voos e transfere 22 do Aeroporto de Congonhas para Guarulhos” (*O Globo no Ar*, 24 jul. 2007).

Durante a edição, além das músicas de abertura e encerramento do noticiário e das vinhetas iniciais pré-escalada, foram utilizadas as mesmas vinhetas de efeitos sonoros, sendo a primeira delas na escalada, a segunda, para chamar as últimas notícias, e a terceira, utilizada para encerrar o programa. No total, foram utilizadas sete vinhetas e efeitos sonoros durante o programa, sem execução de músicas de fundo durante a leitura das notícias.

Além disso, depois da transmissão do *Globo no ar*, foi feito um pequeno intervalo de 1 minuto com três vinhetas da Rádio Globo, sendo uma delas usada para o prefixo da emissora no Rio de Janeiro (ZYJ 458), e a chamada do antigo programa *Tarde legal*, apresentado por

David Rangel nas tardes da Rádio Globo. Em seguida, Beto Brito iniciava o bloco seguinte do *Planeta Rei nas Ondas da Globo* explicando os problemas técnicos que afetaram, naquele momento, o telefone da emissora no Rio de Janeiro na época (21 2461-1220), antes de retomar os atendimentos aos ouvintes da emissora em São Paulo (o telefone da Rádio Globo SP era 11 3153-1100) com pedidos de músicas antigas tocadas no programa. Na época, a vinheta que caracterizava a ida e a volta dos intervalos dos programas da Rádio Globo era baseada no *slogan* “Rádio Globo, sempre ao seu lado”, usado de 1985 a 2009.

Categoria 2 - Linguagem

Durante a edição do *Globo no ar* de 2007, percebemos uma linguagem um pouco mais séria que na edição de junho de 2005, apresentada pelo locutor Élder Ferrari durante os quatro minutos de transmissão da síntese noticiosa. Por se tratar de uma edição transmitida durante a madrugada, quando muitas pessoas estão em casa dormindo, a equipe que trabalhava no programa não chegou a fazer reclamações do horário durante a transmissão do noticiário, já que algumas pessoas trabalham de madrugada, o que seria um momento de descontração entre a equipe do programa.

Além disso, as participações dos ouvintes no *Planeta Rei nas Ondas da Globo* eram interrompidas durante a transmissão do *Globo no ar*, que não utilizava esse recurso por ser um noticiário curto das horas cheias da Rádio Globo. A informalidade apresentada pelo locutor Élder Ferrari, durante o andamento da síntese noticiosa, era parecida com a dos locutores da co-irmã CBN, emissora *All-News* do Grupo Globo, porém, com elementos de credibilidade nas informações lidas no programa, e não foram recebidas as famosas notícias urgentes durante o período de transmissão, o que geraria alterações improvisadas no roteiro desenvolvido e seguido pelo próprio locutor e pela equipe dentro do horário de transmissão do programa.

Por fim, a forma de tratamento, dada pelas equipes técnica e artística às informações lidas pelo locutor, durante a atração jornalística, era de competência e credibilidade em cada um dos fatos noticiados no programa, de modo que as informações apresentadas ocorreram durante os primeiros momentos da madrugada, de acordo com o horário de Brasília.

Categoria 3 - Links ao vivo

Durante a transmissão do *Globo no ar* de 24 de julho de 2007, ocorreu uma entrada ao vivo direto de Brasília, com a repórter do Sistema Globo de Rádio na capital federal, Rachel Muller. Na época, a Rádio Globo de Brasília tinha sido inaugurada menos de 4 meses antes (a Rádio Globo ficou no ar em Brasília de 27 de março de 2007 a 03 de maio de 2018 em AM 1160 Khz, passando depois para o FM 101,7 até 2019). O assunto tratado pela repórter foi a polêmica envolvendo uma troca de autoridades do setor aéreo, sobretudo da diretoria da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), defendida por parlamentares de oposição ao Governo Lula (2003-2010) em meio às investigações sobre o desastre aéreo da TAM na semana anterior.

Rachel Muller (*O Globo no Ar*; 24 jul. 2007)¹⁴ leu as informações sobre o assunto dessa forma:

“No congresso, a oposição se articula e pressiona pela demissão das autoridades responsáveis pelo setor aéreo. A substituição mais complicada é a da diretoria da ANAC (Agência Nacional de Aviação Civil), que controla o setor. Isso porque, como se trata de uma agência reguladora, que deve agir de modo independente, o presidente Lula não pode demitir o presidente da ANAC. Ele tem mandato e só sai se renunciar, se for condenado pela justiça em definitivo, ou como punição diante de um processo disciplinar conduzido pelo Ministério da Defesa. O mesmo vale para os demais diretores da agência. Alvo de críticas, inclusive, de membros do governo, o presidente da ANAC, Milton Zuanazzi, até agora não veio a público comentar o acidente com o avião da TAM. Como a diretoria da agência tem instabilidade, o deputado Gustavo Fruet, do PSDB, membro da CPI do Apagão Aéreo, vai se basear na Lei de Improbidade Administrativa para exigir do governo um processo administrativo contra Zuanazzi. De Brasília, Rachel Muller.”

A exemplo de outras edições analisadas do noticiário, a edição daquela madrugada de *O Globo no Ar* não teve as opiniões populares entre os ouvintes nas ruas, que na Rádio Globo eram de responsabilidade dos programas de entretenimento, como o *Manhã da Globo* (que analisaremos mais adiante), e de jornalísticos locais da emissora, como o *Globo Cidade* (transmitido nos fins de tarde das afiliadas da Rádio Globo entre 2006 e 2012). Também não houve entrevistas ao vivo com especialistas nos temas tratados naquela edição, como autoridades da aviação, por exemplo, falando sobre o agravamento da crise aérea no Brasil, principal manchete daquele momento no noticiário nacional da Rádio Globo e de outras emissoras, como a Super Rádio Tupi. Além disso, nenhuma informação de última hora foi recebida pela equipe técnica e pela produção do programa durante os quatro minutos de

¹⁴ MULLER, Rachel, GLOBO, Rádio; O Globo no Ar com Élder Ferrari - 24/07/2007; **Youtube**, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Vl3XmWKcTzo/>, acesso em 12 mai, 2022.

transmissão do jornalístico, seguindo o exemplo da edição de junho de 2005 do mesmo noticiário.

Categoria 4 - Estrutura e formato

O Globo no Ar era transmitido a cada hora cheia na programação da Rádio Globo, sendo uma síntese noticiosa de 5 minutos, como vimos na análise da edição de junho de 2005. No noticiário da madrugada de 24 de julho de 2007, as manchetes focavam mais no agravamento da crise no setor aéreo brasileiro na semana seguinte ao acidente envolvendo o avião da TAM, além de outros assuntos, como um incêndio em um edifício comercial no centro do Rio de Janeiro, que matou uma pessoa e feriu 30 no dia anterior, e o resgate de um grupo de nove pessoas que estavam desaparecidas na Serra do Mar, no estado de São Paulo. Era época dos Jogos Pan-americanos no Rio de Janeiro, no entanto, a exemplo da edição de junho de 2005, as informações esportivas, tanto dos eventos do dia no Pan, quanto as dos times de futebol cariocas (Flamengo, Fluminense, Vasco e Botafogo) e paulistas (Corinthians, Palmeiras, São Paulo, Santos e Portuguesa) com os setoristas das equipes, não foram apresentadas no programa por não caberem dentro dos quatro minutos de transmissão do jornalístico.

Como em outras edições do noticiário, não houve execução de músicas durante o espaço reservado às notícias, e as manchetes dos principais jornais daquele dia também não foram lidas durante o tempo em que a síntese noticiosa da Rádio Globo foi ao ar. A previsão do tempo era no mesmo formato, mas com uma diferença: o efeito sonoro usado no *Globo no ar* para chamar as últimas informações também era usado para informar as condições climáticas para as horas seguintes pelo Brasil, depois de uma atualização das temperaturas naquele momento em São Paulo (fazia um frio de 13°C na capital paulista naquela madrugada), Belo Horizonte (a temperatura era de 18°C) e Rio de Janeiro (faziam 23°C na cidade maravilhosa), as três praças geradoras da Rádio Globo Brasil na época.

Categoria 5 - Equipe

Como na edição de Junho de 2005, *O Globo no ar* de 24 de julho de 2007 também contou apenas com dois participantes: o locutor Élder Ferrari lendo as notícias no estúdio e a repórter da Rádio Globo Brasília, Rachel Muller, em uma entrada ao vivo direto da capital do país. Já a equipe técnica que trabalhou nesta edição do programa não foi creditada.

Geralmente o número de integrantes da equipe técnica de uma síntese noticiosa não chega a ser estabelecido, nas análises de conteúdo do *Globo no ar* por conta da ausência de créditos com os nomes dos profissionais da equipe.

A tabela abaixo mostra a categorização resumida desta edição do *Globo no ar* que analisamos:

QUADRO 3 - Categorização do programa *O Globo no ar* de 24 de julho de 2007

Plástica	Linguagem	Links ao vivo	Estrutura e Formato	Equipe
A plástica era a mesma, com sete vinhetas e efeitos sonoros utilizados.	A linguagem do locutor era um pouco mais séria, porém, informal.	Apenas a repórter Rachel Muller, de Brasília, entrou ao vivo.	<i>O Globo no ar</i> continuava sendo uma síntese noticiosa.	Somente dois profissionais participaram do programa:
Outras três vinhetas foram tocadas depois do noticiário.	*Ninguém da equipe reclamou ao vivo do horário da madrugada.	*O noticiário não contou com opiniões do público nas ruas.	*Não houve informações dos setoristas dos times cariocas.	*A equipe técnica do <i>Globo no ar</i> não foi creditada durante a atração.
As músicas de abertura seguiam o mesmo arranjo por 65 anos.	A participação dos ouvintes não ocorria no <i>Globo no ar</i> .	*Também não houve entrevistas ao vivo com autoridades.	A previsão do tempo seguia o mesmo formato de locução.	
houve um intervalo de 1 min com um spot do <i>Tarde legal</i> depois da edição.	A informalidade era semelhante à CBN, com credibilidade.	*Nenhuma informação urgente foi recebida no meio do programa.	*As manchetes dos jornais sobre a crise aérea não foram lidas.	
Na época, a vinheta de intervalo era “Sempre ao seu lado”.	Os assuntos eram tratados com competência e credibilidade.		A execução de músicas era uma prioridade do <i>Planeta Rei</i> .	

Fonte: O autor

4.2.3 *O Globo no Ar* de 08 de dezembro de 2008

A edição de 08 de dezembro de 2008 do *Globo no Ar* também foi transmitida à uma hora da madrugada, pelo horário brasileiro de verão, durante o *Planeta Rei nas Ondas da Globo*, com Beto Brito, e foi uma das últimas edições com a plástica usada durante a formação da Rede Globo de Rádio, de 2001 a 2009, embora tenha sido utilizada no noticiário desde 1995. A principal diferença em relação às edições analisadas anteriormente, é que a leitura de

notícias era feita por uma locutora feminina, Andrea Ramos Bueno, e o noticiário teve informações relacionadas ao esporte, com foco nos atos de violência contra torcedores do São Paulo Futebol Clube depois do jogo contra o Goiás Esporte Clube, em Brasília, no dia anterior, pela rodada final do Brasileirão 2008 (vitória do São Paulo por 1x0, com gol polêmico de Borges). O tricolor paulista, então comandado pelo goleiro Rogério Ceni, foi campeão brasileiro naquele ano pela sexta vez, sendo a terceira de forma seguida.

Andrea Ramos Bueno, natural de São Paulo, é jornalista, mestre de cerimônias, locutora e produtora de conteúdos em áudio, vídeo e textos, tendo iniciado na profissão em maio de 1998. Ela trabalhou como repórter e locutora de jornais durante 15 anos, nas rádios Globo, CBN, Eldorado SP e emissoras do interior paulista, além de ter trabalhado em uma rádio corporativa, a Rádio Sebrae SP. Atualmente Andrea é assessora de comunicação e imprensa em uma empresa chamada Timbre áudio e texto, em São Paulo¹⁵.

A edição de *O Globo no Ar* que analisaremos foi postada na internet apenas em um trecho inicial de dois minutos com as primeiras notícias da madrugada de 8 de dezembro de 2008, lida por Andrea Ramos Bueno.

Categoria 1 - Plástica

A plástica do programa *O Globo no Ar* de 08 de dezembro de 2008 manteve-se a mesma, sendo uma das últimas edições do noticiário a utilizar o grafismo criado em 1995, que foi utilizado pelas emissoras afiliadas da Rede Globo de Rádio de 2001 até 06 de abril de 2009. O efeito sonoro utilizado antes das deixas iniciais “1220 AM, você bem informado” e “Rádio Globo, notícia”, tradicionais na atração na época, foram emprestados ao locutor Beto Brito juntamente com a vinheta cantada “tá na Globo, tá legal, Agito geral” para anunciar a edição da uma hora da madrugada da síntese noticiosa da emissora.

A vinheta “tá na Globo, tá legal, agito geral” era usada frequentemente em diversos programas e intervalos da programação da Rádio Globo, apesar de estar vinculada ao programa *Agito Geral*, transmitido pela emissora entre 1988 e 2017, nas noites de sábado e domingo. Em seguida, foram ao ar as vinhetas “Fique na nossa, fique na Globo” e “Rádio

¹⁵ LINKEDIN. Andrea Ramos Bueno, 2022. Disponível em: <https://br.linkedin.com/in/andreamosbueno/>, Acesso em 15 mai, 2022.

Globo, música, esporte e notícia”. Durante o programa, foram executadas cinco vinhetas e efeitos sonoros geralmente utilizados na abertura do *Globo no Ar*, porém, os efeitos sonoros das últimas notícias, da deixa final, e a vinheta de encerramento da edição analisada, infelizmente não foram gravados, o que significa que a gravação em Fita K7 do programa de 08 de dezembro de 2008 está incompleta.

A vinheta de abertura do programa na época também estava com os dias contados. Em 06 de abril de 2009, a plástica do *Globo no Ar* foi alterada dentro da campanha *Bota Amizade Nisso* da Rádio Globo, que reformulou a plástica de toda a programação da emissora, como veremos mais adiante. Não houve intervalos comerciais durante a transmissão do noticiário.

Categoria 2 - Linguagem

A linguagem da locutora Andrea Ramos Bueno, ao longo do tempo de transmissão do noticiário, ficou cada vez mais fiel à utilizada pelos locutores de outras emissoras *All-news* brasileiras, como a CBN, a Rádio Bandeirantes de São Paulo (AM 840) e a BandNews FM (99,3 em Porto Alegre), com foco na imparcialidade e no dinamismo obtidos na leitura das notícias. Podemos perceber essa linguagem na escalada do programa (BUENO, *O Globo no Ar*, 08 dez.2008): “1 hora, horário de Brasília. Sul-africano que morreu no Rio foi vítima de febre maculosa”. Para não ofuscar os interesses dos ouvintes que, nesse horário, dormiam informados com *O Globo no Ar*, a exemplo da edição da 1 hora de 24 de julho de 2007 e de outras edições exibidas nas madrugadas da Rádio Globo, a equipe virava a noite editando as informações que seriam noticiadas dentro da síntese noticiosa, em um espaço de 55 minutos entre uma e outra edição, sem reclamações descontraídas do horário.

Uma das marcas registradas da programação da Rádio Globo era a participação dos ouvintes nos programas, seja nas ruas ou por telefone. Porém, a cada hora cheia, as ligações eram interrompidas para a transmissão do *Globo no Ar*, que não utilizava participação do público por ser uma síntese noticiosa de cinco minutos. Não foi diferente na edição da madrugada de 08 de dezembro de 2008. A informalidade de Andrea Ramos Bueno na locução das notícias focava nos assuntos que eram manchete no Rio de Janeiro e em São Paulo nos primeiros minutos da madrugada, com destaque para a morte de um empresário sul-africano de Febre Maculosa no Rio de Janeiro e a repercussão do título brasileiro do São Paulo, em Brasília. No entanto, foram disponibilizadas, na gravação para a internet da edição analisada, apenas três notícias relacionadas a esses dois assuntos citados na atração jornalística.

Na época, a forma de tratamento dada pela equipe à leitura das notícias era de enfoque nas atualizações das informações, geralmente em casos de notícias importantes recebidas durante o espaço de 55 minutos entre uma edição e outra do noticiário. Porém, na maioria dos casos, as notícias eram atualizadas a cada edição do *Globo no Ar* durante as 24 horas do dia, exceto em transmissões esportivas e especiais da Rádio Globo.

Capítulo 3 - Links ao vivo

Como *O Globo no Ar* de 08 de dezembro de 2008 foi gravado apenas em seu trecho inicial de dois minutos, não foram registradas na gravação as entradas ao vivo dos repórteres da Rádio Globo Rio de Janeiro, São Paulo e Minas dentro do programa. A gravação em Fita K7 da edição analisada tinha acabado quando a transmissão do programa atingia a primeira metade.

As opiniões dos ouvintes da Rádio Globo nas ruas e as entrevistas com pessoas especializadas nos temas das informações obtidas ao longo do noticiário, como de costume, não foram feitas dentro do tempo estabelecido de cinco minutos para leitura das notícias. As informações obtidas no *Globo no Ar* eram atualizadas a cada hora cheia, havendo imprevisto caso uma informação urgente chegasse durante o horário da atração, o que não ocorreu na edição de 08 de dezembro de 2008 e em outras edições analisadas. Com isso, a edição daquela madrugada do jornalístico seguiu normalmente, como o ouvinte estava acostumado.

Capítulo 4 - Estrutura e formato

A edição de 08 de dezembro de 2008 do *Globo no Ar*, como ocorria em seus 73 anos de irradiação (1944-2017), seguia o consagrado formato de síntese noticiosa que o transformou em uma das marcas registradas do radiojornalismo brasileiro. Diferentemente das edições de junho de 2005 e 24 de julho de 2007, as informações do esporte foram lidas pela locutora Andrea Ramos Bueno, e tinham como destaques o rompimento das relações entre o São Paulo Futebol Clube, campeão brasileiro de 2008, e o presidente da Federação Paulista de Futebol (FPF), devido à ideia da entidade de afastar o árbitro Wagner Tardelli do jogo São Paulo 1x0 Goiás por denúncias de suposto suborno, e o estado de saúde de um torcedor tricolor que foi baleado na cabeça em uma confusão entre torcedores antes da partida. Não se

sabe se houve informações de setoristas do São Paulo e de outros times durante a edição, já que a gravação parou na metade do noticiário.

A previsão do tempo nas horas seguintes daquele dia em todo o Brasil dentro da atração não chegou a ser gravada a tempo do término da Fita K7, entretanto, seguiu o mesmo formato, com atualização direta e precisa das condições climáticas nas principais capitais brasileiras. Como ocorria costumeiramente, não houve leitura das manchetes do dia nos principais jornais brasileiros, nem a execução de músicas durante o noticiário, uma das marcas registradas de outros programas populares da própria Rádio Globo, da Super Rádio Tupi e outras rádios pelo país.

Categoria 5 - Equipe

A gravação do *Globo no Ar* de 08 de dezembro de 2008 contou apenas com a locução de Andrea Ramos Bueno, a sonoplastia de Toninho Bondade (que não foi creditado durante a edição) e o trabalho de vários profissionais da equipe técnica, na qual o número de componentes não foi estabelecido durante o programa por não ser creditado pela locutora, como ocorria de costume durante a transmissão de cada edição do noticiário.

A tabela abaixo apresenta um resumo da categorização dos conteúdos daquela edição:

QUADRO 4 - Categorização do programa *O Globo no Ar* de 8 de dezembro de 2008

Plástica	Linguagem	Links ao vivo	Estrutura e formato	Equipe
A plástica do <i>Globo no Ar</i> foi uma das últimas no formato antigo.	A linguagem de Andrea Ramos Bueno também era informal.	* Não foram gravadas as entradas ao vivo dos repórteres.	O formato continuava sendo de uma síntese noticiosa.	Apenas as falas da locutora Andrea Ramos Bueno foram registradas.
Foram executadas cinco vinhetas e efeitos sonoros na abertura.	A equipe do <i>Globo no Ar</i> virava a noite editando as matérias.	*Não houve pesquisas de opinião ao vivo com ouvintes.	Houve informações do esporte durante o noticiário, lidas pela locutora.	Toninho Bondade era o responsável pelas vinhetas do programa.
A vinheta de abertura continuava a mesma desde 1995.	*Não houve participação do ouvinte no <i>Globo no Ar</i> .	*As entrevistas ao vivo geralmente eram feitas em outros programas.	*A previsão do tempo não foi gravada, mas ainda era atualizada.	*A equipe técnica do <i>Globo no Ar</i> não foi creditada como de costume.

*Não houve intervalos comerciais durante a transmissão.	A informalidade da locutora era focada nos primeiros assuntos do dia.	*Não houve informações urgentes no horário.	*Não foram lidas as manchetes dos jornais, como sempre.	
*Ainda era época da vinheta de intervalo “Sempre ao seu lado”.	As notícias eram tratadas com foco na atualização das informações.		*Também não foram tocadas músicas, como de costume.	

Fonte: O autor

4.2.4 *O Globo no Ar* de 1º de setembro de 2009

Em 6 de abril de 2009, a Rádio Globo inaugurou uma nova fase na sua grade de programação e em sua identidade visual. Sob o slogan *Bota Amizade Nisso*, a emissora alterou as plásticas dos programas, as vinhetas interprogramas, o logotipo da emissora (que juntava a partir daí o nome Rádio Globo em uma palavra só), a grade de programação, etc. *O Globo no Ar*, claro, não ficou de fora das mudanças na característica da Rádio Globo. Em 1º de setembro de 2009 (mesmo dia do 40º aniversário do *Jornal Nacional*, da TV Globo), a edição das 17h do noticiário, apresentada pelo jornalista Maurício Bastos, foi uma das primeiras a adotar a nova plástica, que ficou no ar até 17 de novembro de 2014, quando a emissora reformulou toda sua identidade novamente sob o slogan *Vamos Juntos*. A edição foi ao ar na transição entre os programas *Globo Estrada*, atração sobre caminhoneiros, apresentado por Pedro Trucão, e *Globo Cidade*, programa jornalístico local das afiliadas da Rádio Globo pelo Brasil, ambos irradiados de segunda a sexta, de 2003 a 2014.

Jornalista, radialista, apresentador, repórter e mestre de cerimônias, o carioca Maurício Bastos trabalhou nas rádios Globo e CBN entre 2007 e 2019, tendo apresentado algumas edições de *O Globo no Ar* e do *Repórter CBN* (síntese noticiosa transmitida a cada 30 minutos na CBN), além de fazer as aberturas das jornadas esportivas do Sistema Globo de Rádio.. Depois de uma passagem pela BandNews FM Rio de Janeiro por dois anos, Maurício passou a trabalhar na Super Rádio Tupi desde março de 2022. Ele já tinha trabalhado na emissora de Chateaubriand de 2003 até 2007, antes de ir para a Globo/CBN.

Aqui analisaremos como foram as mudanças nos conteúdos do *Globo no Ar* feitas em 2009, e as diferenças em relação aos conteúdos das outras três edições analisadas.

Categoria 1 - Plástica

A plástica do *Globo no Ar* das 17h de 1º de setembro de 2009 era bem diferente das outras três edições que analisamos anteriormente. O programa começou com uma vinheta cantada inicial atualizada, “Rádio Globo, Notícia!”, e as deixas iniciais “1220, você bem informado” e “Rádio Globo, Notícia!” permaneceram os mesmos da versão anterior do noticiário, com efeitos sonoros diferentes na primeira deixa. Durante a escalada de notícias, outras duas mudanças: A escalada não trazia apenas a manchete principal do horário, mas eram lidas, a partir de então, três informações de grande relevância recebidas nos 55 minutos anteriores ao bloco de notícias do horário. Além disso, o efeito sonoro executado na escalada do noticiário na versão anterior foi substituída por uma trilha sonora de fundo, produzida pela própria Rádio Globo e que também foi usada nas “Últimas Notícias”, que desde então, passaram a ser lidas em resumo pelo locutor do programa.

Um dos assuntos tratados naquela edição era uma outra pandemia que assolava a população mundial no Século XXI, além da do coronavírus. A pandemia da Gripe Suína, conhecida como Gripe H1N1, era o principal tema daquele momento em vários jornais de Rádio e TV no Brasil e no mundo, e não era diferente na Rádio Globo, que apresentava debates e matérias sobre o tema em seus programas populares e jornalísticos. Além de fazer ampla cobertura da Gripe H1N1 de hora em hora, *O Globo no Ar* também atualizou, em 2009, sua vinheta de abertura, retomando a entonação musical utilizada até 1995, porém, com arranjo diferente. A vinheta de encerramento também sofreu alterações, com o objetivo de modernizar o noticiário dentro da fase *Bota Amizade Nisso* da emissora.

Oito vinhetas foram utilizadas no *Globo no Ar* naquele dia: Além da vinheta cantada inicial e das deixas iniciais, eram utilizados na época um efeito sonoro entre as notícias lidas na escalada e nas últimas notícias; uma vinheta específica para a previsão do tempo criada especialmente para a versão 2009 do programa, o efeito tradicional das últimas notícias e um outro efeito sonoro atualizado para encerrar o noticiário com a deixa final do locutor, sem contar as vinhetas de abertura e encerramento. Não houve intervalos comerciais e nem vinhetas de intervalo durante a transmissão, como sempre, se tratando de um bloco de notícias de quatro minutos na programação da Rádio Globo. Na época, a vinheta de intervalo dos programas da emissora, “Rádio Globo, Sempre ao seu lado”, adotada em 1986, não tocava mais devido às reestruturações na emissora.

A linguagem apresentada pelo locutor Maurício Bastos, na edição de 1º de setembro de 2009 de *O Globo no Ar* era bastante informal. Como sempre ocorria em sínteses noticiosas de emissoras de caráter popular, as informações lidas pelo mesmo locutor eram produzidas sem nenhuma descontração durante os 55 minutos entre uma edição e outra, e também eram tratadas com seriedade e dinamismo, a exemplo da edição de junho de 2005, porém, com elementos de foco em um assunto de grande relevância, como o surto de Gripe Suína no país em 2009.

Como em todas as edições de *O Globo no Ar*, as participações do ouvinte por telefone, marca registrada do rádio brasileiro, não foram feitas naquela edição mesmo com as reformulações no noticiário. A informalidade do locutor também era baseada no telejornalismo naquela época, devido aos resumos de notícias na escalada e no final do programa, em que as principais informações de determinado momento no Brasil e no mundo eram lidas resumidamente durante cada edição da síntese noticiosa, o que era uma novidade da versão de 2009 do programa.

Categoria 3 - Link ao vivo

Como em diversas edições do *Globo no Ar*, houve apenas uma entrada ao vivo durante o noticiário, feita pela equipe de reportagem da Rádio Globo do Rio de Janeiro. O assunto tratado na reportagem ao vivo foi a decisão da Secretaria do Meio Ambiente do Estado do Rio de Janeiro de manter restrições aos voos de avião no Aeroporto Santos Dumont, no centro da *cidade maravilhosa*. O repórter Helton Lippe (*O Globo no Ar*, 01 set, 2009) deu as últimas informações sobre o assunto com este texto:

Por interferência direta do ministro da defesa Nelson Jobim, a Secretaria do Ambiente do Rio suspendeu todas as multas, mas manteve as restrições para voos no Aeroporto Santos Dumont. A decisão final sobre o impasse entre a Secretaria do Ambiente do Estado e a Infraero só vai definida numa reunião, na próxima quinta-feira (03 set. 2009), no Rio. Do Rio de Janeiro, Helton Lippe.

Como era tradição em todas as edições do *Globo no Ar*, mesmo com a plástica e o estilo de locução atualizados, a interação com ouvintes nas ruas em pesquisas de opinião e as entrevistas feitas com personalidades, responsáveis por cada um dos temas tratados no noticiário, continuaram sem espaço dentro da síntese noticiosa, mantendo o mesmo formato até a extinção da atração, em 11 de junho de 2017, quando a Rádio Globo trocou a tradicional programação de Música-esporte-notícia por uma programação mais focada em entretenimento, voltada a um público mais jovem, sem deixar o esporte e o jornalismo de

lado.. Além disso, a exemplo das outras três edições que analisamos, não houve plantões jornalísticos com informações urgentes durante os quatro minutos de transmissão do jornalístico.

Categoria 4: Estrutura e Formato

Como explicamos ao longo da análise, *O Globo no Ar* manteve o formato clássico de síntese noticiosa de cinco minutos, nas horas cheias da Rádio Globo, até junho de 2017, quando foi substituído pelo boletim *#Globo*, transmitido até hoje. Além disso, no dia 1º de setembro de 2009, faltavam 31 dias para a escolha do Rio de Janeiro, pelo Comitê Olímpico Internacional (COI), como cidade-sede dos Jogos Olímpicos de 2016 (ocorrida em 2 de outubro do mesmo ano, uma sexta-feira), um dos principais acontecimentos envolvendo o esporte brasileiro em 2009. Apesar da candidatura do Rio a sede olímpica atingir seus momentos decisivos, a edição do noticiário daquele fim de tarde (17h de 01 set. 2009) não apresentou informações sobre a situação da candidatura Rio 2016 e outras notícias esportivas, sobretudo com setoristas dos times de futebol cariocas (O Flamengo foi campeão brasileiro em 2009 na Série A, e o Vasco da Gama conquistou a Série B no mesmo campeonato), como acontecia em algumas edições do programa.

Se tratando de um boletim jornalístico durante a programação da Rádio Globo, em meio às reformulações em seus conteúdos durante a fase *Bota Amizade Nisso*, a execução de músicas e a leitura das manchetes de capa do dia seguinte dos principais jornais brasileiros continuavam não sendo feitas, e seguiu-se assim até 2017, quando *O Globo no Ar* foi extinto depois de 73 anos. A previsão do tempo lida pelo locutor continuava no mesmo formato, porém, com um efeito sonoro criado especialmente para a leitura das condições do clima e temperaturas pelo Brasil. No horário da edição, as temperaturas eram de 26°C no Rio de Janeiro, e 24°C em São Paulo e Belo Horizonte, onde ficavam as geradoras da Rede Globo de Rádio, como vimos ao longo do trabalho.

Categoria 5 - Equipe

Como sempre, os componentes da equipe técnica não foram creditados durante o noticiário, mesmo reformulado em 2009, o que dificulta a contagem do número de componentes da equipe técnica de uma síntese noticiosa. Apenas dois profissionais da equipe

principal participaram do programa, sendo o locutor Maurício Bastos no estúdio da Rádio Globo e o repórter Helton Lippe no link ao vivo direto do Rio de Janeiro.

Esta tabela categoriza detalhadamente os conteúdos analisados do *Globo no Ar* em 1º de setembro de 2009, uma das primeiras após a reformulação visual do noticiário:

QUADRO 5 - Categorização do programa *O Globo no Ar* de 1º de setembro de 2009

Plástica	Linguagem	Links ao vivo	Estrutura e Formato	Equipe
Foram utilizadas na edição oito vinhetas, na época reformuladas.	A linguagem do locutor Maurício Bastos era informal.	O repórter Helton Lippe foi o único repórter que entrou ao vivo.	O Formato de síntese noticiosa continuou o mesmo até 2017.	Houve dois participantes nos cinco minutos de programa.
A trilha sonora de fundo foi produzida pela equipe da emissora,	As informações no <i>Globo no Ar</i> de 2009 eram sérias, como sempre.	*Não houve pesquisa de opinião com os ouvintes, como de costume.	* Não houve informações esportivas com setoristas.	*o número de componentes da equipe técnica não foi estabelecido.
A trilha de abertura era a mesma, com entonação e arranjos diferentes.	*Não houve participação do ouvinte por telefone e internet.	*As entrevistas com especialistas sobre os temas não foram feitas.	A previsão do tempo seguia o mesmo formato, com efeito sonoro.	
*Não houve intervalos comerciais durante o programa.	A informalidade gerada pelo locutor lembrava os telejornais.	*A edição seguiu normalmente, sem plantões de jornalismo.	*As manchetes dos jornais não eram lidas, como de costume..	
*Já não tinha mais a vinheta “Sempre ao seu lado” nos intervalos.	As notícias também eram tratadas com seriedade e dinamismo,		*A execução de músicas não era prioridade do <i>Globo no Ar</i> .	

Fonte: O Autor

4.3 Manhã da Globo

Manhã da Globo era um programa de entretenimento e jornalismo produzido pela Rádio Globo e irradiado nas manhãs de segunda a sábado da emissora, entre 6 de agosto de 2001 e 9 de junho de 2017, quando a emissora alterou a programação para rejuvenescer seu público. A atração era uma espécie de programa local, ou seja, cada emissora afiliada da Rede Globo de Rádio pelo Brasil tinha sua versão do programa: Roberto Canazio comandou a versão do Rio de Janeiro do programa em sua última fase, até 2017. Laércio Maciel fazia a versão irradiada pela Rádio Globo São Paulo de 2006 a 2015, e Paulo Roberto apresentou o programa em Belo Horizonte durante todo o período de existência da Rádio Globo Minas, de 2002 a 2016.

O programa trazia as principais informações do dia em cada cidade, dicas de beleza, receitas culinárias, entrevistas com especialistas sobre variados assuntos, execução de músicas pedidas pelos ouvintes e informações esportivas, características gerais dos programas populares da Rádio Globo e da Super Rádio Tupi. Aqui, analisaremos dois trechos transmitidos pelo Facebook de uma versão do *Manhã da Globo* transmitida fora do Rio de Janeiro, apresentada por Paulo Roberto em 2016, em Belo Horizonte.

4.3.1 *Manhã da Globo* de 2016, com Paulo Roberto (trecho 1)

Em Minas Gerais, além da Rádio Globo de Belo Horizonte, existiram outras 12 emissoras afiliadas da Rádio Globo pelo estado entre 2001 e 2020, cada uma contando com uma versão específica do programa *Manhã da Globo*. A edição local mais conhecida do programa em Minas era a de BH, transmitida durante todo o período em que a Rádio Globo Minas ficou no ar, entre 22 de abril de 2002, dia seguinte a inauguração da emissora, e 2 de dezembro de 2016 (dias depois do acidente aéreo envolvendo o time da Chapecoense na Colômbia), quando a emissora deixou de produzir sua programação local na capital mineira, demitindo todos os seus profissionais.

O apresentador do *Manhã da Globo* em Belo Horizonte foi o jornalista Paulo Roberto, que começou nos microfones aos 18 anos de idade, influenciado pelo pai, o também radialista Antônio Augusto. Ele trabalhou em diversas emissoras de rádio de Belo Horizonte, e durante cerca de 15 anos, foi o único âncora da versão local do *Manhã da Globo*, líder de audiência muitas vezes no horário das 10 às 13 horas durante a semana. Atualmente, comanda um

programa semelhante ao *Manhã da Globo* na Rádio Super Notícia, outra emissora popular mineira. Também é locutor publicitário e mestre de cerimônias¹⁶.

A seguir, analisaremos os conteúdos de dois trechos do *Manhã da Globo* de Belo Horizonte em sua última fase, em datas desconhecidas de 2016, transmitidos em vídeo pelo Facebook e disponibilizados no site oficial de Paulo Roberto. Os trechos mostram entrevistas feitas pelo apresentador com convidados no estúdio, porém, podemos perceber diversos conteúdos dentro das entrevistas. Começaremos analisando uma entrevista sobre administração do tempo com as *Irmãs Coaches*, Regiane e Tuka Moreira, especializadas em melhorar a autoimagem das pessoas. Em seguida, analisaremos uma entrevista realizada em outubro de 2016 com o ator e humorista mineiro Saulo Laranjeira, um dos mais importantes nomes do humor brasileiro, conhecido pelo personagem João Plenário no programa humorístico *A praça é nossa*, do SBT e que tinha acabado de fazer a novela *Velho Chico* na TV Globo.

Categoria 1 - Plástica

Em 2016, a plástica do *Manhã da Globo* Belo Horizonte antes da entrevista analisada foi caracterizada por quatro vinhetas: A vinheta de volta de intervalo do programa; a vinheta característica do locutor Paulo Roberto, usada para anunciar o mesmo; a vinheta do quadro “Entrevista do Dia”, que era transmitido no *Manhã da Globo* de Belo Horizonte durante a semana, entre 11h20 e 11h40 da manhã, e a vinheta “Rádio Globo ao vivo, agora no Facebook!”, usada pela emissora para iniciar as transmissões em vídeo de trechos específicos dos seus programas pela rede social. As trilhas sonoras de fundo eram geralmente tocadas em diferentes momentos do programa, porém, durante as entrevistas, a execução de músicas de fundo não era realizada para não ofuscar as conversas com os convidados que passavam pelo programa.

Além disso, a vinheta de abertura do programa era caracterizada por uma música alegre, produzida pela orquestra e coral da Rádio Globo, porém, ela não era captada nas transmissões via Facebook, de modo que apenas o quadro “Entrevista do dia” era transmitido ao vivo pela rede social de postagem de fotos e mensagens. O quadro de entrevistas do *Manhã da Globo* BH iniciava-se após um intervalo comercial de cinco minutos, que não chegou a ser

¹⁶ ROBERTO, Paulo; Radialista, 2022. Disponível em: <https://www.pauloroberto.org/radialista/>, acesso em 20 mai, 2022

transmitido pelo Facebook para evitar que as gravações dos áudios/vídeos das conversas no programa começassem antes da hora. Apenas a vinheta de volta de intervalo da atração era captada logo no início da gravação analisada, repostada no youtube.

Categoria 2 - Linguagem

A linguagem utilizada pelo apresentador Paulo Roberto e pelas convidadas Regiane e Tuka Moreira, as *Irmãs Coaches*, durante a entrevista, tinha um caráter mais explicativo a respeito da administração do tempo e suas consequências na autoimagem dos ouvintes, com o objetivo de tentar motivá-los a focar nas suas atividades e administrá-las durante as 24 horas do dia. Algumas vezes, o apresentador brincava, em tom de descontração, com os temas tratados durante o programa, no entanto, as conversas com convidados no estúdio interrompiam a descontração do locutor com a equipe do programa, pois as entrevistas eram sobre assuntos de interesse sério do ouvinte.

Ao longo da atração, o ouvinte ligava para a Rádio Globo Minas para pedir e oferecer músicas a serem tocadas. O telefone do Sistema Globo de Rádio de Belo Horizonte na época era: (31) 3557-1311. Porém, as participações de ouvintes do *Manhã da Globo* eram interrompidas por conta das entrevistas no estúdio.

A informalidade utilizada na entrevista com as convidadas era motivacional, ou seja, ao longo da entrevista, percebemos que as *Irmãs Coaches* tentam levantar a moral do ouvinte com suas dicas de auto-ajuda para administrar melhor o tempo diário de rotina do público. Os papos com convidados durante o programa eram tratados como sendo sérios, como a conversa com as próprias convidadas do primeiro trecho, mas algumas vezes os convidados faziam brincadeiras com os temas das conversas, como veremos na entrevista com Saulo Laranjeira mais adiante.

Categoria 3 - Links Ao Vivo

Durante o quadro de entrevistas, as entradas ao vivo dos repórteres com matérias sobre assuntos de interesse do ouvinte eram interrompidas para não atrapalhar as conversas com os convidados, porém, essas entradas ao vivo eram prioridade dentro do programa, assim como as pesquisas de opinião feitas com ouvintes nas ruas durante a atração. As entrevistas com convidados falando sobre assuntos variados, como no nosso exemplo com as *Irmãs Coaches*, eram um dos quadros de maior audiência do *Manhã da Globo*, tanto que o quadro passou a

ser transmitido pelo Facebook em 2015, com o objetivo de integrar rádio e internet em um mesmo ambiente.

Além disso, o programa podia ser interrompido a qualquer momento para os plantões jornalísticos, com edições extras do *Globo no Ar* em caso de notícias importantes das últimas horas, o que não ocorreu na edição daquele dia.

Capítulo 4 - Estrutura e Formato

O formato do *Manhã da Globo* era de uma atração local de jornalismo e entretenimento, transmitida pelas emissoras regionais da Rádio Globo de 2001 a 2017. A atração também contava com informações esportivas, em sua maioria feitas pelos setoristas dos times locais (no caso de Belo Horizonte, as notícias esportivas eram dadas por setoristas do Cruzeiro, do Atlético-MG e do América-MG). Essas informações eram dadas em um quadro chamado “Suando a Camisa”. A previsão do tempo era atualizada a qualquer momento durante o *Manhã da Globo* BH, com informações das condições climáticas em Belo Horizonte e outras capitais brasileiras por meio da agência Climatempo.

As principais manchetes dos jornais em Belo Horizonte e em todo o Brasil eram apresentadas esporadicamente durante a atração, ou seja, podiam não ser lidas dentro das três horas de programa. A execução de músicas pedidas pelos ouvintes, ou escolhidas pela produção, também era uma importante característica da atração durante os 15 anos que ficou no ar.

Categoria 5 - Equipe

No primeiro trecho analisado do *Manhã da Globo* de 2016, apenas três participantes da atração, o apresentador Paulo Roberto e as convidadas Regiane e Tuka Almeida, as *Irmãs Coaches*, podiam ser vistos durante 21 minutos. A equipe técnica do programa chegou a ser creditada na abertura do programa, que não era captada pelas redes sociais da Rádio Globo Minas, o que dificulta, também, a contagem dos seus componentes.

A tabela abaixo traz um resumo do enquadramento do programa que analisamos, a partir de sua categorização.

QUADRO 6 - Categorização do primeiro trecho do *Manhã da Globo* de 2016

Plástica	Linguagem	Link Ao Vivo	Estrutura e Formato	Equipe
Foram quatro vinhetas durante o trecho do <i>Manhã da Globo</i> .	A linguagem do apresentador e das convidadas era explicativa.	Durante a atração, as entradas ao vivo dos repórteres eram obrigatórias,	<i>Manhã da Globo</i> era uma atração local de jornalismo e entretenimento	No trecho analisado, apenas três pessoas participaram
A execução de músicas de fundo era interrompida nas entrevistas	Os momentos de descontração ocorriam algumas vezes.	As pesquisas de opinião nas ruas eram prioridade no programa.	As informações do esporte eram dadas pelos setoristas dos times locais.	*A equipe técnica da atração foi creditada na abertura.
A vinheta de abertura do <i>Manhã da Globo</i> era uma música alegre.	A participação do ouvinte também era interrompida pelas entrevistas.	As entrevistas com convidados eram feitas no estúdio da Rádio Globo.	A previsão do tempo era atualizada pela Climatempo.	
Foi ao ar um intervalo comercial de 5 min cortado do trecho.	A informalidade do locutor e das convidadas foi motivacional.	*Não houve edições extras do <i>Globo no Ar</i> durante a atração.	As manchetes dos jornais eram lidas esporadicamente durante a atração.	
Apenas a vinheta de volta de intervalo da atração foi mantida.	As entrevistas eram tratadas como sérias, porém, com brincadeiras.		A execução de músicas era uma característica do programa.	

Fonte: O autor

4.3.2 *Manhã da Globo* de 2016 (trecho 2)

Existe outro exemplo de trecho do *Manhã da Globo* de outra data desconhecida de 2016, gravado no Facebook e disponibilizado no site do apresentador Paulo Roberto. O trecho em questão traz uma entrevista concedida ao ator, músico e humorista mineiro Saulo Laranjeira, intérprete do político corrupto João Plenário no programa de humor *A Praça é Nossa*, do SBT (Sistema Brasileiro de Televisão). Na época, Saulo tinha acabado de fazer o personagem Raimundo, prefeito da fictícia Grotas do São Francisco, na novela *Velho Chico*, da Rede Globo, e voltaria a fazer o João Plenário na *Praça* no ano seguinte. Ele participou do *Manhã da Globo* para divulgar um espetáculo de Stand-up com seus personagens, chamado *A arte do humor de Saulo Laranjeira*, que estava em cartaz em um festival de teatro mineiro.

Durante a entrevista, que durou cerca de 25 minutos, percebemos alguns conteúdos importantes que podiam ser aplicados ao longo do programa, como analisaremos aqui:

Categoria 1 - Plástica

No trecho da entrevista com Saulo Laranjeira, é possível ouvir apenas a vinheta “Rádio Globo, ao vivo, agora no Facebook!”, que abria e encerrava as transmissões ao vivo dos programas no Facebook. Porém, as vinhetas geralmente executadas antes da entrevista, ou seja, as vinhetas de intervalo do *Manhã da Globo* (versão curta da música de abertura do programa), do locutor Paulo Roberto e do quadro “Entrevista do dia” chegaram a ir ao ar, mas não foram captadas pelo Facebook antes do início da transmissão. Além disso, como na entrevista com as *Irmãs Coaches* e outras entrevistas da época no programa, não houve execução de trilhas sonoras de fundo durante os 25 minutos de papo.

A música de abertura do programa e as vinhetas de ida e volta de intervalo continuavam as mesmas até o fim da atração em Belo Horizonte, em 2 de dezembro de 2016. Já os intervalos comerciais de cinco minutos não eram apresentados durante as transmissões via Facebook, de modo que na época a Rádio Globo transmitia toda sua programação ao vivo pelo site da emissora, atualizado em 2015¹⁷, com alguns quadros retransmitidos pelas redes sociais.

Categoria 2 - Linguagem

A linguagem da entrevista com o humorista Saulo Laranjeira mudou um pouco em relação à da entrevista com as *Irmãs Coaches*, ganhando elementos de seriedade e irreverência. Em certo momento da entrevista, Saulo incorpora João Plenário e outros personagens dele à conversa, provocando momentos de descontração entre o locutor e o convidado. Como em outros momentos do *Manhã da Globo*, a entrevista teve que interromper a participação dos ouvintes com pedidos de música para não ofuscar o bate-papo.

A informalidade gerada pela entrevista com Saulo Laranjeira focava mais na divulgação de projetos que o humorista fazia ao longo do restante de 2016, como lançamento de DVD musical, a 3ª temporada do programa *Arrumação* (que Saulo comandava na Rede Minas, emissora pública mineira) e shows com seus personagens. O papo contava com brincadeiras sobre a situação política do Brasil na época, feitas pelo próprio Saulo como João Plenário e outros personagens humorísticos dele..

¹⁷ RÁDIO GLOBO, *Manhã da Globo* Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20151218130003/http://radioglobo.globo.com/>, acesso em 23 mai. 2022

Categoria 3 - Links ao vivo

Como analisamos anteriormente, as entradas ao vivo dos repórteres e a pesquisa de opinião com ouvintes nas ruas, duas prioridades da programação popular da Rádio Globo, não eram feitas durante a realização das entrevistas no *Manhã da Globo*, como na conversa com Saulo Laranjeira. O bate-papo com o humorista sobre seus projetos durou mais tempo do que a conversa com as *Irmãs Coaches*: foram 25 minutos de conversa entre as 11h15 e as 11h40 da manhã, considerando o quadro de entrevistas como uma das atrações de maior audiência no programa, tanto no rádio como nas redes sociais.

Geralmente ocorriam interrupções esporádicas no programa para plantões do *Globo no Ar* com notícias urgentes, conforme explicamos antes, porém, durante o quadro de entrevistas, não haviam interrupções na programação para não atrapalhar as conversas ao vivo no estúdio com os convidados da atração.

Categoria 4 - Estrutura e formato

O formato do *Manhã da Globo* BH continuava o mesmo de 2002 a 2016: Um programa jornalístico local, com elementos de entretenimento e esporte. O quadro “Suando a camisa” trazia as principais informações do esporte, sobretudo dos times mineiros, com os setoristas das equipes. A leitura das manchetes do dia nos principais jornais brasileiros era esporádica.

A previsão do tempo, como vimos, era atualizada com informações da agência Climatempo durante as três horas de programa, enquanto a execução de músicas pedidas pelos ouvintes também era reservada em alguns momentos da atração.

Categoria 5 - Equipe

No trecho que analisamos, apenas o locutor Paulo Roberto e o convidado da entrevista, o humorista Saulo Laranjeira, foram os dois únicos participantes a aparecerem. A equipe técnica foi creditada na abertura do programa, como de costume, porém as aberturas do *Manhã da Globo* BH não eram gravadas no Facebook.

Um resumo dessa análise do segundo trecho do *Manhã da Globo* BH em 2016 pode ser visto na tabela de categorização do programa, abaixo.:

QUADRO 7 - Categorização do trecho 2 do *Manhã da Globo* de 2016

Plástica	Linguagem	Link Ao Vivo	Estrutura e Formato	Equipe
Apenas foi executada a vinheta da Rádio Globo no Facebook.	A linguagem da entrevista era um pouco informal, com irreverência.	*Não houve entradas ao vivo dos repórteres na entrevista.	O formato continuava o mesmo durante 15 anos no ar.	Foram dois participantes no trecho do programa analisado.
*Não foram executadas músicas de fundo durante o papo.	A descontração ocorre quando Saulo interpreta João Plenário.	*A pesquisa de opinião também não era feita durante a conversa.	As notícias dos setoristas dos times eram dadas na atração.	*Os créditos da equipe técnica não foram gravados no Facebook.
A música de abertura do continuava a mesma.	* a participação dos ouvintes teve que parar para a entrevista.	A entrevista com Saulo Laranjeira ocupou 25 minutos da atração.	A previsão do tempo continuava atualizada pela Climatempo.	
*Os intervalos comerciais não foram gravados no facebook.	A informalidade tinha como foco divulgar projetos do autor para 2016.	*Não houve plantões durante o programa naquele dia.	As manchetes dos jornais do dia seguiam em horário esporádico.	
A vinheta de intervalo era uma versão reduzida da vinheta de abertura.	Saulo também incorporou seus outros tipos na conversa.		A execução de músicas era interrompida para as entrevistas.	

Fonte: O autor

4.4 Globo Esportivo

Criado pelo grande narrador Osmar Santos em outubro de 1977, quando o “Pai da Matéria” estreou na Rádio Globo SP, o programa *Globo Esportivo* é a única atração remanescente da era popular da Rádio Globo até hoje no ar, embora apresentado apenas no Rio de Janeiro (onde o programa estreou em 1986). Transmitido de segunda a sexta, na época entre 18 e 20 horas (o programa *Voz do Brasil* já era flexibilizado na programação da Rádio Globo por uma liminar encerrada em 2010), a atração traz as principais informações do esporte, sobretudo do futebol, com os setoristas dos principais times do Rio de Janeiro (Flamengo, Vasco da Gama, Botafogo e Fluminense) e de São Paulo (Corinthians, Palmeiras, Santos, São Paulo e Portuguesa de Desportos), além de notícias envolvendo a Seleção Brasileira de Futebol. O programa também abre espaço para informar resultados de outros esportes, entre eles modalidades olímpicas como atletismo, natação, vôlei, basquete e judô, além de trazer informações da Fórmula 1 e outros esportes a motor.

Entre os apresentadores que passaram pelo *Globo Esportivo*, se destacaram grandes nomes da locução esportiva brasileira, como José Carlos Araújo (o Garotinho), Luiz Penido (O Garotão da Galera) e Edson Mauro (O Bom de Bola) no Rio de Janeiro, e os irmãos narradores Osmar Santos e Oscar Ulisses em São Paulo. Os narradores citados estão na ativa até hoje, com exceção de Osmar Santos, longe dos microfones depois de sofrer um acidente de carro que afetou sua voz, em 1994. A exemplo do *Manhã da Globo*, a atração também contava com versões locais com informações dos times de outras cidades feitas pelas equipes das afiliadas da Rádio Globo. Escolhemos trechos de duas edições do *Globo Esportivo* nas cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro para analisar os conteúdos: Uma entrevista feita ao ex-jogador Edmundo, conhecido como o “Animal” (apelido dado por Osmar Santos em 1993), na edição paulista de 6 de junho de 2006, e um trecho extraído do Facebook de uma edição carioca de uma data desconhecida de 2016, com Luiz Penido.

4.4.1 Trecho do *Globo Esportivo* de 6 de junho de 2006

Em 6 de junho de 2006, durante a época da Copa do Mundo da Alemanha, o *Globo Esportivo* de São Paulo era apresentado pelo narrador Silva Júnior, pois Oscar Ulisses, o apresentador titular, estava na Alemanha para narrar os jogos do Brasil no Mundial em conjunto com José Carlos Araújo. Além das principais informações da Seleção Brasileira (que estrearía na Copa da Alemanha uma semana depois, com vitória sobre a Croácia por 1x0 em Berlim) e dos times do estado de São Paulo, como o São Paulo (Campeão brasileiro daquele ano), o Santos (Campeão Paulista na mesma temporada) e São Caetano (sensação do futebol brasileiro na década de 2000), naquele dia o programa trouxe, em seu último bloco, uma entrevista concedida pelo “Animal” Edmundo, então jogador do Palmeiras, aos repórteres Carla Matera e Jesse Nascimento, sobre sua situação difícil naquele momento no time alviverde. A seguir, analisaremos o enquadramento categorizado daquele trecho do programa, com 15 minutos de duração.

Categoria 1 - Plástica

O trecho do *Globo Esportivo* de 6 de junho de 2006¹⁸ começou na sequência de um intervalo comercial que não chegou a ser gravado, com três vinhetas clássicas da emissora: O canhotoço, efeito sonoro usado para chamar o giro do tempo e do placar de uma partida, não

¹⁸ GLOBO, Rádio; QUINTINO, Eliakim: Edmundo no Globo Esportivo SP em 06/06/2006; **Youtube**, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EontYZTi9P8&t=197s/>, Acesso em 25 mai. 2022

apenas na Rádio Globo, como em outras emissoras AM; a vinheta característica do apresentador Silva Júnior, e a tradicional vinheta “Fiu, fiu, Rádio Globo-bo-bo”, uma das mais tradicionais do rádio brasileiro, gravada pelo cantor Fábio Stella (parceiro musical de Tim Maia) nos anos 60. Esta última vinheta foi repetida outras três vezes ao longo do trecho. Durante o programa, foi utilizada ainda a vinheta “Brasil-sil-sil”, de Edmo Zarife, que também é executada na TV Globo, nos últimos destaques da Seleção Brasileira. Foram tocadas duas trilhas sonoras de fundo para a leitura das manchetes: A versão instrumental da vinheta do *Futebol Show*, a Jornada Esportiva da Rádio Globo, entre 2002 e 2009, foi utilizada no início do trecho para a chamada da entrevista com Edmundo e no encerramento do programa. Já a música *Personal Best*, do norte-americano Douglas Wood, característica geral do futebol na emissora de 1980 a 2015, foi tocada na leitura dos destaques finais dos times.

A vinheta de abertura e encerramento do *Globo Esportivo* seguia o padrão de vinhetas de abertura e encerramento de todos os programas da Rádio Globo desde 1999, quando essas vinhetas tinham locução de Edmo Zarife (voz padrão da emissora de 1968 até sua morte, em 27 de dezembro de 1999), uma música animada, em ritmo pop, acompanhada da seguinte locução feita pelo jornalista Roberto Nonato, locutor-padrão da emissora de 2000 a 2017: “Rádio Globo Apresenta/Apresentou *Globo Esportivo*” (GLOBO, Rádio; 6 jun. 2006). A locução variava de acordo com o programa irradiado. Como vimos, os intervalos do programa também não foram gravados, mas duravam três minutos. Apenas foi gravada a locução dos patrocinadores do programa na época: o departamento de caminhões da Volkswagen, a empresa de pintura Express e a marca de remédio Apracur, um medicamento para dores no corpo e indisposição que tinha o cantor sertanejo Leonardo como garoto-propaganda.

Categoria 2 - Linguagem

A linguagem utilizada no *Globo Esportivo* em 2006 vinha diretamente dos programas esportivos de televisão, como o *Globo Esporte* e *Esporte Espetacular*, ambos da TV Globo, *Esporte Total*, da Band, e *Mesa Redonda*, da TV Gazeta de São Paulo, que trazem informações atualizadas sobre o esporte no Brasil e no mundo e os principais destaques dos grandes times do futebol brasileiro, com setoristas das equipes e também da Seleção Brasileira. Nesse caso, a linguagem seria informal, com base nas informações trazidas pelos programas de TV. Nos últimos minutos do programa, podemos notar informações sobre a

Fórmula 1, já que naquela semana de abertura da Copa do Mundo 2006, ocorreu o Grande Prêmio da Inglaterra, em Silverstone, vencido pelo piloto espanhol Fernando Alonso (Campeão daquela temporada), com o alemão Michael Schumacher (em seu último ano na Ferrari) e o finlandês Kimi Raikkonen fechando o pódio da corrida. O repórter Thiago Torricelli foi o responsável pelas informações relacionadas ao automobilismo.

A equipe do programa atualizava essas informações esportivas com seriedade e dinamismo, evitando momentos descontraídos entre si. Ao longo do programa, muitas vezes as participações do ouvinte-torcedor eram feitas pela internet, por meio de enquetes sobre vários assuntos polêmicos do esporte em geral. Já a formalidade gerada pela leitura das manchetes se dava mais pelas conversas ao vivo com os jogadores da época e pelos destaques do futebol e outros esportes, geralmente dados na abertura e no encerramento do programa. Também eram feitas chamadas para as transmissões seguintes do futebol na Rádio Globo: Silva Júnior encerrou o programa daquele dia anunciando a transmissão do primeiro dia da Copa do Mundo de 2006 na Rádio Globo, ocorrida das 12h05 às 20 horas de 9 de junho, com os jogos do Grupo A: Alemanha 4x2 Costa Rica (Narração de Oscar Ulisses e José Carlos Araújo) e Polônia 0x2 Equador (Narração de Silva Júnior).

Por último, percebemos que a atração possui um tratamento levemente mais sério às notícias esportivas apresentadas e às entrevistas com grandes atletas, um dos pontos altos da atração, tanto em São Paulo, quanto no Rio de Janeiro e nas afiliadas da Rádio Globo.

Categoria 3 - Links ao Vivo

O último bloco do *Globo Esportivo* em 6 de junho de 2006 contou com uma infinidade de entradas ao vivo dos repórteres da equipe esportiva da Rádio Globo, também conhecida como *Trepidantes da Jogada* desde a década de 1950. As entradas eram feitas geralmente nos últimos cinco minutos do programa, quando eram dadas as últimas informações e destaques do futebol e outros esportes. Os setoristas que trabalharam na edição do programa foram: Angelo Ananias e Eraldo Leite (Seleção Brasileira); Conrado Giulietti (Corinthians); Anderson Cheni (São Paulo/São Caetano), Jesse Nascimento (Palmeiras/Portuguesa de Desportos) e Carla Matera (Santos). Os dois últimos foram os responsáveis pela entrevista com o ex-craque Edmundo, exclusiva na atração esportiva. Os destaques da Fórmula 1 foram feitos pelo repórter Thiago Torricelli. Não houve pesquisas de opinião com os torcedores-ouvintes da Rádio Globo durante os últimos minutos do programa para não atrasar a transmissão da *Voz do Brasil*.

O ponto alto do *Globo Esportivo* naquele dia foi a entrevista com o ex-jogador Edmundo, o “Animal”, ídolo do Vasco da Gama e que na época era o principal jogador do Palmeiras. O então setorista palmeirense da emissora, Jesse Nascimento, em conjunto com Carla Matera, repórter do Santos na época, conversaram com um dos principais nomes do futebol brasileiro (atualmente comentarista esportivo da ESPN, canal de esportes da Disney) sobre sua situação na equipe depois de ficar fora do jogo contra o Atlético-PR dois dias antes por reclamar contra sua substituição contra o Flamengo. Na época, o campeonato brasileiro (o primeiro no formato atual de 20 clubes nas séries A e B) já havia iniciado um recesso de 35 dias para a disputa da Copa do Mundo. O último bloco do programa prosseguiu sem interrupções do jornalismo para notícias urgentes.

Categoria 4 - Estrutura e Formato

Globo Esportivo, transmitido até os dias atuais na programação da Rádio Globo, é um programa esportivo local diário com informações do futebol e outros esportes, feitas pelos setoristas dos times. A atração vai ao ar, atualmente, entre 19 e 21 horas, apenas pela Rádio Globo Rio de Janeiro (FM 98,1), porém, contou com versões locais para as afiliadas da Rádio Globo pelo Brasil de 2001 a 2020. É a única atração remanescente da fase popular da Rádio Globo que resistiu às reformulações da grade da emissora, em 2017 e 2019.

Por ser um programa esportivo, a atração não conta com a previsão do tempo atualizada pelas agências de meteorologia, e também não traz informações dos principais jornais do dia seguinte pelo Brasil, a não ser informações atualizadas de jornais e sites esportivos durante o programa. Não há execução de músicas durante o *Globo Esportivo*, a não ser os hinos dos times, tocados de vez em quando.

Categoria 5 - Equipe

Participaram do último bloco do *Globo Esportivo* SP em 6 de junho de 2006 o narrador Silva Júnior, os setoristas Angelo Ananias, Eraldo Leite, Conrado Giulietti, Anderson Cheni, Jesse Nascimento, Thiago Torricelli (Fórmula 1) e Carla Matera, e o jogador entrevistado Edmundo, totalizando nove participantes no trecho de 15 minutos. A equipe técnica havia sido creditada no primeiro bloco da atração.

A categorização do enquadramento e dos conteúdos do trecho do *Globo Esportivo* que analisamos pode ser resumida neste tabelamento a seguir:

QUADRO 8 - Categorização do *Globo Esportivo* de 6 de junho de 2006

Plástica	Linguagem	Links Ao Vivo	Estrutura e Formato	Equipe
O último bloco do programa começou com três vinhetas da Rádio Globo.	A linguagem do programa era informal, com base na TV..	Os repórteres entraram ao vivo para os destaques finais.	<i>Globo Esportivo</i> é um programa do fim de tarde da Rádio Globo.	Foram nove participantes no último bloco do programa..
Foram utilizadas duas trilhas sonoras de fundo para as manchetes.	*As atualizações das informações eram feitas sem descontração.	*Não houve pesquisa de opinião com ouvintes da emissora.	As informações eram dadas pelos setoristas dos times e da Seleção.	A equipe técnica, como sempre, era creditada na abertura.
A vinheta de abertura seguiu o padrão adotado em 1999.	A participação do ouvinte era feita em enquetes na internet.	O ponto alto do programa foi a entrevista com Edmundo.	*Não houve previsão do tempo durante o programa esportivo.	
Os intervalos comerciais duravam quatro minutos.	A informalidade focava na entrevista e nos destaques dos times.	*Não houve notícias urgentes durante o programa analisado.	*Também não houve leitura das capas dos jornais, a não ser de esportes.	
A locução dos patrocinadores era usada como vinheta de intervalo.	O tratamento era mais sério e dinâmico às informações.		*A execução de músicas não era feita durante o programa.	

Fonte: O Autor

4.4.2 *Globo Esportivo* de 2016 com Luiz Penido

Em um trecho do *Globo Esportivo* de 34 minutos, gravado em uma data desconhecida de 2016 pela Rádio Globo Rio de Janeiro, vimos algumas diferenças em relação a versão paulista de 2006 que analisamos: O apresentador era o titular da emissora na época, o “Garotão da Galera” Luiz Penido (narrador da Rádio Globo de 2012 a 2021), parte do programa era transmitido em vídeo pelo Facebook e a equipe esportiva da Rádio Globo, desde 7 de maio de 2016, passou a trabalhar em conjunto com a rádio *All-News* CBN, formando o *Futebol Globo/CBN*, que já tinha sido transmitido entre 10 de agosto de 2002 e

19 de dezembro de 2004 e de 30 de maio de 2009 a 11 de julho de 2010, com a fusão das equipes esportivas das duas emissoras co-irmãs do Sistema Globo de Rádio.

Além disso, a transmissão via Facebook se dava na segunda hora do programa (na época a atração era exibida das 17 às 19 horas), como veremos na análise de categorização dos conteúdos a seguir:

Categoria 1 - Plástica

No início do trecho do *Globo Esportivo*¹⁹ foram executadas dez vinhetas que caracterizaram a plástica do programa em 2016: uma para abrir as transmissões via Facebook do programa, outra de volta do intervalo, a característica cantada do locutor Luiz Penido, além de quatro vinhetas utilizadas para chamar os destaques dos times (uma para chamar o Flamengo, outra para chamar o Botafogo, a terceira para o Vasco e a quarta para o Fluminense), contando ainda as vinhetas “Rádio Globo, Futebol”, característica das transmissões esportivas entre 2014 e 2016, “Vamos Juntos pra Casa”, usada para um quadro sobre as informações do trânsito nas rodovias cariocas, e uma vinheta de eco para o próprio Luiz Penido. Algumas vinhetas, como a do Vasco e a vinheta cantada de Penido, eram repetidas duas ou três vezes ao longo da atração. Também eram utilizados efeitos sonoros para informar a hora certa. No total, 15 vinhetas foram utilizadas durante os 34 minutos de trecho.

Foram utilizadas cinco músicas como trilhas sonoras de fundo para ilustrar as matérias que eram, e até hoje, são acompanhadas pelos ouvintes da emissora na hora do *Rush*, quando muitos ouvintes voltam do trabalho informados com as matérias dos seus times no estilo informal. A vinheta de abertura do programa na época era no mesmo formato da de intervalo (um instrumental de guitarra com locução), só que um pouco mais estendida. Não foram gravados intervalos com spots comerciais durante a transmissão via Facebook.

Categoria 2 - Linguagem

O trecho analisado do *Globo Esportivo* possuía uma linguagem direta dos debates esportivos (as famosas mesas-redondas) feitos no rádio e na televisão, como o dominical *Mesa Redonda*, da TV Gazeta de São Paulo, e o *Sala de Redação*, da Rádio Gaúcha, por

¹⁹ GLOBO, Rádio; Globo Esportivo com Luiz Penido, #18 Rádio Globo; **YouTube**, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EqQ9X8EhyfE/>, Acesso em 28 mai, 2022

exemplo. Além das atualizações nas informações do esporte e do jornalismo em geral durante o programa, as entrevistas com jogadores eram feitas no estúdio da Rádio Globo, em um modelo mais dinâmico e sério. Na ocasião, a mesa-redonda do *Globo Esportivo* contou com a participação dos ex-jogadores do Vasco, Pedrinho e Felipe, então na comissão técnica do time.

Não houve participação dos ouvintes durante o trecho analisado. Além disso, a informalidade gerada pelas matérias e entrevistas dentro do trecho era mais simples e direta ao ouvinte, para que ele pudesse ficar sabendo tudo sobre seu time do coração em duas horas de programa. Algumas vezes, as notícias eram atualizadas em primeira mão, ou seja, as informações chegavam à redação da Rádio Globo antes das concorrentes.

Categoria 3 - Link ao Vivo

No trecho analisado, além das entradas ao vivo com os setoristas do Flamengo, do Vasco, do Fluminense e do Botafogo com as informações dos quatro grandes times cariocas, a repórter Diana Rogers participou do programa dando as últimas informações do trânsito nas principais rodovias e estradas da cidade, como a Avenida Brasil (a famosa avenida que deu nome a uma novela de sucesso da TV Globo em 2012) e a BR-101 (rodovia translitorânea que percorre as praias de todo o litoral brasileiro), em um quadro chamado “Vamos Juntos pra casa”, que também foi uma atração local de 30 minutos transmitida pela Rádio Globo das 16h30 às 17h, com apresentação de Hugo Lago no Rio. Outros dois repórteres do jornalismo da emissora também entraram ao vivo no trecho: Paula Martine atualizou as informações sobre uma operação policial em Duque de Caxias em um plantão jornalístico dentro do programa, enquanto Gabriel Rocha entrou ao vivo do helicóptero da Rádio Globo com notícias sobre a situação do trânsito na Ponte Rio-Niterói, uma das maiores pontes do País, que liga a capital ao interior do estado do Rio. Não houve pesquisa de opinião com ouvintes nas ruas durante as entradas ao vivo, como em outros programas analisados.

O foco na transmissão do *Globo Esportivo* no Facebook naquele dia foi a entrevista ao vivo, no estúdio da emissora, com os ex-jogadores Felipe e Pedrinho, do Vasco da Gama. Durante 30 minutos, os dois conversaram com Luiz Penido e os comentaristas Eraldo Leite, da Rádio Globo, e Carlos Eduardo Éboli, da CBN, lembrando os tempos de ambos em campo, e falando sobre a situação do time no período.

Categoria 4 - Estrutura e Formato

Globo Esportivo continua no mesmo formato de programa esportivo dos finais de tarde da Rádio Globo até os dias atuais, sendo assim, o programa mais antigo da Rádio Globo ainda no ar, com 36 anos de transmissão no Rio de Janeiro (o programa é transmitido na capital carioca desde 1986). Durante esse período, a atração trouxe informações atualizadas sobre os quatro grandes times cariocas (Flamengo, Vasco, Fluminense e Botafogo), além da Seleção Brasileira de Futebol, com os setoristas das equipes, sem deixar de lado outros esportes, como Fórmula 1 e esportes olímpicos.

Além das inserções jornalísticas durante o trecho de 34 minutos do programa ao vivo no Facebook, não houve espaço no trecho para a previsão atualizada do tempo e as manchetes dos jornais do dia seguinte, e a execução de músicas não faz parte da programação esportiva da Rádio Globo, a não ser os hinos dos times.

Categoria 5 - Equipe

A equipe de reportagem do *Globo Esportivo* contava em 2016 com os setoristas Gustavo Henrique (Flamengo), André Luiz (Botafogo), Marco Vasconcellos (Vasco) e Renan Moura (Fluminense), além de Diana Rogers (Trânsito), Paula Martine (Plantão jornalístico) e Gabriel Rocha (Helicóptero da emissora), totalizando sete repórteres na equipe do programa. No estúdio, permaneceram cinco participantes: O apresentador Luiz Penido, os comentaristas Eraldo Leite e Carlos Eduardo Eboli e os convidados Pedrinho e Felipe, ex-jogadores do Vasco, na época dirigentes da equipe de São Januário.

Na equipe técnica, o sonoplasta Marcelo Santos foi o responsável pela execução das vinhetas e efeitos sonoros no horário do *Globo esportivo*. Os demais componentes foram creditados na primeira hora do programa, porém, o Facebook transmitiu um trecho da segunda hora ao vivo. O enquadramento da atração é resumido nesta tabela de categorias abaixo:

QUADRO 9 - Categorização do trecho do *Globo Esportivo* de 2016

Plástica	Linguagem	Links Ao Vivo	Estrutura e Formato	Equipe
Foram 15 vinhetas utilizadas durante a transmissão do programa.	A linguagem era direta das mesas redondas de rádio e televisão.	No total, sete repórteres entraram ao vivo, sendo quatro setoristas.	<i>Globo Esportivo</i> segue no mesmo formato até os dias atuais.	Foram 12 participantes no programa: sete repórteres e cinco no estúdio.

Cinco músicas foram utilizadas como trilha de fundo das matérias.	O modelo utilizado no <i>Globo Esportivo</i> na época era mais dinâmico e sério.	*Não houve pesquisa de opinião com os ouvintes nas ruas.	A atração traz informações do esporte com setoristas dos times.	O sonoplasta Marcelo Santos cuidou da execução das vinhetas do programa.
A vinheta de abertura era uma versão estendida da de intervalo.	*Não houve participação dos ouvintes durante o trecho analisado.	O foco foi na entrevista com os ex-jogadores do Vasco da Gama.	*Não houve espaço para informações da previsão do tempo.	A equipe técnica foi creditada logo na abertura do programa.
*Os intervalos não foram gravados, mas duravam cerca de quatro minutos.	A informalidade dos conteúdos era mais simples e direta ao ouvinte.	Houve um plantão jornalístico feito pela repórter Paula Martine.	*As manchetes dos jornais também não eram lidas, como de costume.	
A vinheta de intervalo era com um instrumental de guitarra com locução.	Algumas vezes, as notícias do programa eram atualizadas em primeira mão.		*Por ser programa esportivo, também não eram executadas músicas na atração.	

Fonte: O Autor

4.5. Análise da Super Rádio Tupi

A Super Rádio Tupi, concorrente da Rádio Globo, é líder de audiência nos segmentos geral e popular no Rio de Janeiro desde 2003²⁰. Com as alterações no estilo da Rádio Globo em 2019, quando passou a ser uma rádio eclética, a Tupi mantém até hoje seu formato de programação popular, caracterizada por Música, Esporte e Notícia, marcas registradas da programação das duas emissoras até 2017. Além disso, desde o início da desestruturação do Sistema Globo de Rádio em 1998, muitos jornalistas e apresentadores da Rádio Globo passaram para a concorrente Tupi, com o objetivo de ampliar seus públicos.

Aqui serão analisados os conteúdos de três programas tradicionais da Super Rádio Tupi de 2005 em diante, que caracterizam-se por conteúdos jornalísticos, sem deixar de lado a descontração, marca registrada dos programas populares da emissora: *Sentinelas da Tupi*, síntese noticiosa concorrente do *Globo no Ar*; *Tupi Carnaval Total*, tradicional cobertura do Carnaval do Rio de Janeiro pela emissora desde 1960; e *Patrulha da Cidade*, o mais antigo

²⁰ WIKIPÉDIA, A Enciclopédia Livre: Super Rádio Tupi, 2022. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Super_R%C3%A1dio_Tupi, Acesso em 05 jun. 2022

programa policial do rádio brasileiro, no ar há 62 anos. Escolhemos esses programas para a análise de conteúdo por serem considerados programas jornalísticos tradicionais da programação da Rádio Tupi desde a época de ouro do Rádio nos anos 50.

Como a cobertura do carnaval não é classificada como um programa, adaptaremos a análise de conteúdo para algo diferente do que fizemos até o momento, pegando trechos de recortes da transmissão durante os desfiles para serem analisados.

4.5.1 Sentinelas da Tupi

Concorrente direta do *Globo no Ar*, *Sentinelas da Tupi* também se caracteriza como uma síntese noticiosa de cinco minutos, transmitida de hora em hora durante a programação da emissora. No ar desde 1945, quando tinha o nome de *O Cacique Informa*, a atração é outro noticiário tradicional no rádio brasileiro, sendo que, algumas vezes, fazia furos de reportagem, ou seja, dava as informações mais importantes do Brasil e do mundo antes das demais rádios, como por exemplo, no final da Segunda Guerra Mundial, em 2 de setembro de 1945, quando a Tupi noticiou o fato histórico antes mesmo do *Repórter Esso*.

Existem algumas diferenças entre síntese noticiosa e boletim dentro do radiojornalismo: Síntese noticiosa é um informativo breve e curto, de cinco a dez minutos de duração, que transmite as principais informações do dia no Brasil e no mundo, enquanto o boletim, também conhecido como plantão jornalístico, é um *flash* que interrompe a programação para noticiar informações importantes e urgentes que chegam durante o programa irradiado. Alguns fatos importantes na história do Brasil e do Mundo também foram registrados pela Rádio Tupi nos 77 anos do Sentinelas da Tupi, como os ataques de 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos, as guerras no Afeganistão (2001), Iraque (2003) e Ucrânia (2022), o Regime Militar e a redemocratização do Brasil, etc.

Escolhemos para a análise de conteúdo duas edições importantes do *Sentinelas da Tupi*: A edição de 1º de outubro de 2010, dois dias antes do primeiro turno das eleições presidenciais, apresentava informações sobre a reta final da campanha na voz de Gilberto Lisieux. Também escolhemos uma edição histórica de 2020, com a locutora Rachel Amorim, a primeira mulher a apresentar o *Sentinelas da Tupi* em 77 anos de transmissão do noticiário.

4.5.1.1 *Sentinelas da Tupi* de 1º de outubro de 2010

A edição de 1º de outubro de 2010 do *Sentinelas da Tupi*²¹ foi apresentada pelo jornalista e ex-dublador Gilberto Lisieux, conhecido nacionalmente por ser um dos locutores da Herbert Richers, antigo estúdio de dublagem no Rio de Janeiro fechado em 2009, após a morte de seu dono. Além de dar voz ao famoso slogan “Versão Brasileira, Herbert Richers” entre 1996 e 2007, Gilberto foi o primeiro locutor do canal GloboNews, que ajudou a fundar em 1996, além de passagens pela TVS (atual SBT Rio, primeira emissora de Sílvio Santos), Radiobras (Atual EBC), Band Rio, entre outros. Seu primeiro trabalho, no entanto, foi como locutor da Rádio Imprensa FM, em 1980²².

Aqui, analisaremos o enquadramento da edição a partir da categorização dos seus conteúdos, de acordo com as inferências:

Categoria 1 - Plástica

A plástica do *Sentinelas da Tupi* de 1º de outubro de 2010 foi caracterizada por 15 vinhetas e efeitos sonoros utilizados durante 7 minutos e 25 segundos: A vinheta de espera “Em 30 segundos, *Sentinelas da Tupi*”, usada 30 segundos antes do início; dois efeitos sonoros utilizados na escalada de notícias; a vinheta cantada “Tupi na frente da informação”; as vinhetas de abertura e encerramento do noticiário, no mesmo estilo do *Globo no Ar*; o efeito sonoro que informa a hora certa, utilizado duas vezes; dois efeitos usados nas chamadas de manchetes policiais; outro para chamar as informações do esporte; mais um efeito de caixinha para os indicadores econômicos; além de duas vinhetas de oferecimento do patrocinador do programa e o prefixo da Super Rádio Tupi (FM 96,5 e AM 1280). Não houve trilhas sonoras de fundo, como em outras sínteses noticiosas.

Na abertura, o apresentador Heleno Rotay, que comanda seu Show nas tardes da Super Rádio Tupi durante a semana, chamou o jornalista Gilberto Lisieux para apresentar o noticiário, irradiado originalmente às 13h55 daquela sexta-feira, às vésperas do primeiro turno da eleição presidencial daquele ano (A candidata petista Dilma Rousseff foi eleita a primeira presidenta da república no segundo turno, tendo o então presidente Lula como cabo eleitoral). Ele anunciou a edição informando a data da edição e a hora certa antes de passar o

²¹ FRANCISCO, Paulo; *Sentinelas da Tupi* com Gilberto Lisieux - 1 de outubro de 2010; **Show do Rádio**; 2019. Disponível em: <https://showdoradio.com.br/radio-tupi/sentinelas-da-tupi-com-gilberto-lisieux-em-1-de-outubro-de-2010/>, acesso em 1º jun, 2022.

²² WIKIDUBLAGEM; Gilberto Lisieux, 2022. Disponível em: https://dublagementpedia.fandom.com/pt-br/wiki/Gilberto_Lisieux/, acesso em 2 jun, 2022.

comando para o jornalista. A escalada de notícias, a exemplo do *Globo no Ar*, era composta apenas pela manchete principal do dia.

O noticiário antecedeu, ainda, o programete religioso das 14h, em que Heleno Rotay rezava a oração de Nossa Senhora Aparecida, a padroeira do Brasil, durante 5 minutos. Além disso, o programa era patrocinado pela empresa carioca Rica Alimentos, que divulgava suas operações e produtos em um intervalo de 30 segundos, sem vinhetas de intervalo.

Categoria 2 - Linguagem

A linguagem de locução do *Sentinelas da Tupi* assemelhava-se ao do concorrente *O Globo no Ar*, sobretudo pelo fato de ambos os noticiários terem uma linguagem ampla, informal e direta ao ouvinte. As informações esportivas, esporádicas no *Globo no Ar*, eram obrigatórias no *Sentinelas*: Na edição analisada apenas as informações do Flamengo, um dos maiores times do futebol brasileiro, foram dadas pelo setorista do time na Tupi, Sérgio Américo, direto da sede na Gávea. Não houve participação do ouvinte, por ser uma síntese noticiosa, e as informações eram lidas de uma maneira mais séria, simples e ágil, dentro dos mais de sete minutos de transmissão.

A informalidade do locutor era mais diretamente reservada ao jornalismo policial, sem deixar de lado informações de outros temas cotidianos, como esportes e política, sempre respeitando o lide jornalístico (O que? Quem? Como? Quando? Onde? Por quê?). Além disso, as notícias lidas no *Sentinelas da Tupi* naquele dia eram tratadas com agilidade, dinamismo e seriedade, marcas registradas da atração desde 1945.

Categoria 3 - Links ao Vivo

Houve três entradas ao vivo dos repórteres da Rádio Tupi e duas entrevistas gravadas nas ruas do Rio de Janeiro durante o noticiário daquele horário. As entradas ao vivo foram feitas pelos jornalistas Guilherme Peixe (da redação), com uma manchete policial; Janaína Sobrino Rodolfo (de Brasília), falando sobre as eleições presidenciais; e o setorista do Flamengo Sérgio Américo (da sede do Flamengo na Gávea), com as informações esportivas. As entrevistas nas ruas foram com o representante de uma associação feita por familiares das vítimas das chuvas no Morro do Bumba, ocorrida seis meses antes, falando sobre uma manifestação em prol dos parentes afetados pelos temporais, e com o Tenente Cel. Álvaro

Moura, comandante de polícia do bairro carioca do Meier, sobre uma ação policial ocorrida na rua Lins de Vasconcelos, sendo esta última a principal manchete daquela edição.

Naquele momento, não houve pesquisas de opinião com ouvintes nas ruas, e o noticiário prosseguiu normalmente, sem interrupções para as notícias urgentes durante o jornal.

Categoria 4 - Estrutura e Formato

Como *O Globo no Ar*, *Sentinelas da Tupi* é uma síntese noticiosa transmitida de hora em hora pela Super Rádio Tupi, com algumas diferenças: as edições duram de cinco a sete minutos e são apresentadas, algumas vezes, em horas com 55 minutos quebrados (Exemplo: 12h55, 13h55, 14h55, etc.), e na maioria dos casos, nas costumeiras horas cheias. Com a extinção do noticiário concorrente, em 2017, *Sentinelas* se tornou a única síntese noticiosa do rádio do Rio de Janeiro até hoje no ar. As informações do esporte eram dadas apenas por um setorista de um time carioca por edição. No caso da edição analisada, o setorista do Flamengo foi o responsável pelas notícias esportivas. Não houve leitura das manchetes dos jornais, e também é geralmente vetada a execução de músicas, como em todos os radiojornais brasileiros.

A previsão do tempo no *Sentinelas* era parecida com *O Globo no Ar*, porém, era mais completa: há informações sobre a umidade do ar (naquele momento era de 78%), a fase da lua vigente (cheia), a estação do ano vigente no hemisfério sul (Primavera) e a temperatura no bairro São Gonçalo, onde ficava a sede da Tupi até março de 2022 (fazia 27°C com céu nublado naquele momento).

Categoria 5 - Equipe

Os repórteres Guilherme Peixe, Janaina Sobrino e Sérgio Américo e o locutor Gilberto Lisieux eram os quatro membros da equipe que participaram do programa no horário. A equipe técnica da atração, como nas edições do concorrente *O Globo no Ar*, não chegou a ser creditada.

A categorização desses conteúdos analisados do *Sentinelas da Tupi* de 1º de outubro de 2010 pode, também, ser classificada neste tabelamento da próxima página, de uma maneira mais explicativa que os tabelamentos dos programas da Rádio Globo:

QUADRO 10 - Categorização do programa *Sentinelas da Tupi* de 1º de outubro de 2010

Plástica	Linguagem	Links Ao Vivo	Estrutura e Formato	Equipe
15 vinhetas foram utilizadas durante a transmissão do noticiário.	A linguagem do programa era semelhante ao da concorrente.	Três repórteres da Rádio Tupi fizeram entradas ao vivo no noticiário.	<i>Sentinelas da Tupi</i> também é uma síntese noticiosa de hora em hora.	Apenas Gilberto Lisieux e três repórteres estavam na edição.
*A exemplo de outras sínteses, não foram executadas trilhas de fundo.	A leitura de notícias tinha um caráter sério, simples e ágil.	As entrevistas do programa eram feitas com autoridades.	Apenas o setorista do Flamengo foi encarregado das notícias esportivas.	*A equipe técnica, como sempre, não tinha seus nomes citados.
A vinheta de abertura foi criada no mesmo estilo do <i>Globo no Ar</i> .	*Não houve participação de ouvintes, como em todos os boletins	*Não houve pesquisa opinativa com os ouvintes nas ruas.	A previsão do tempo era mais completa do que no <i>Globo no Ar</i> .	
O intervalo durava 30 segundos, apenas com o patrocinador.	A informalidade da locução era mais focada no jornalismo policial.	*Não houve informações urgentes durante a edição.	*Não houve leitura de manchetes dos jornais do dia pelo Brasil.	
*Não eram executadas vinhetas de intervalo.	As notícias eram tratadas com seriedade, agilidade e dinamismo.		*A execução de músicas não é feita em sínteses noticiosas.	

Fonte: O Autor

4.5.1.2 *Sentinelas da Tupi* com Rachel Amorim em 6 nov. 2019²³

Em 2019, *Sentinelas da Tupi* inovou ao ter, pela primeira vez, uma mulher como locutora do noticiário. A escolhida para a função foi a jornalista alagoana Rachel Amorim²⁴, 36 anos. Formada na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Rachel foi professora infantil de inglês e estagiária no Tribunal Regional do Trabalho Alagoano (TRT) antes de exercer o jornalismo. Com passagens por afiliadas do SBT e Record TV no estado, ela mudou-se para o Rio de Janeiro em dezembro de 2016, onde começou a trabalhar na Rádio Tupi como

²³ FRANCISCO, Paulo; *Sentinelas da Tupi* com a locutora Rachel Amorim em 2020; **Show do Rádio**, 2021. Disponível em: <https://showdoradio.com.br/radio-tupi/sentinelas-da-tupi-com-a-locutora-rachel-amorim-primeira-mulher-a-apresentar-o-noticiario-em-2020/>, acesso em 02 jun, 2022.

²⁴ LINKEDIN; Rachel Amorim, 2022. Disponível em: <https://br.linkedin.com/in/rachel-amorim-49660561>, acesso em 02 jun, 2022

produtora do *Show do Apolinho*, programa de Washington Rodrigues nos fins de tarde da emissora, além de apresentar o *Sentinelas*. Atualmente, trabalha como repórter na CNN Brasil, canal pago de notícias da Warner Bros.

A edição de 6 de novembro de 2019 do *Sentinelas da Tupi* foi uma das últimas sob o comando de Rachel Amorim. O noticiário interrompeu a transmissão do *Show do Pedro Augusto*, programa de entretenimento apresentado por Pedro Augusto nas tardes da Rádio Tupi. Aqui, analisaremos a categorização de como os conteúdos deste programa também podem ser vistos em outras edições apresentadas por mulheres:

Categoria 1 - Plástica

A plástica do *Sentinelas da Tupi* de 6 de novembro de 2019 foi caracterizada por 12 vinhetas e efeitos sonoros executadas na transmissão, sendo que seis delas são ouvidas até hoje na abertura do programa. A identidade sonora, comum no programa desde os anos 80, era a mesma da edição de 1º de outubro de 2010, porém, sem patrocínio de empresas cariocas, e acrescentando as vinhetas do Jornalismo da Rádio Tupi e duas marcas sonoras da emissora durante a atração, que foi ao ar pontualmente às 14h. Como em outros radiojornais do Estado do Rio, não houve trilhas sonoras de fundo, e o noticiário mantém até os dias atuais suas vinhetas de abertura e encerramento.

Houve um pequeno intervalo de 50 segundos com um Spot do aplicativo da Rádio Tupi no Smartphone e a vinheta cantada interprogramas da emissora, antes de voltar o *Show do Pedro Augusto*.

Categoria 2 - Linguagem

No caso de um noticiário ser comandado por uma mulher, a linguagem continua ampla e informal, alterando apenas o tom de voz da locução. Entre os assuntos analisados na edição analisada, a principal manchete falava sobre o leilão de blocos do Pré-Sal no Brasil, criado pelo governo Lula (2003-2010), que tinha arrecadado quase R\$ 70 milhões até então. Além disso, também não houve participação dos ouvintes, e mesmo com uma locutora feminina, o noticiário continuou com uma forma de leitura simples, ágil e direta ao ouvinte.

A informalidade nas locuções femininas do *Sentinelas da Tupi* era, e continua até hoje, simples, clara, direta e precisa, de acordo com o lide jornalístico e o enquadramento de cada uma das notícias lidas e narradas no noticiário. Além disso, a credibilidade nas informações

lidas é a forma de tratamento dada às notícias apresentadas por Rachel Amorim no noticiário, e isso vale para outros noticiários comandados por mulheres.

Categoria 3 - Links Ao Vivo

Na edição de 6 de novembro de 2019 do *Sentinelas da Tupi*, foram feitas três entradas ao vivo: O repórter Lucas Araújo entrou ao vivo para falar sobre um atropelamento na Avenida Brasil, e Marcos Antônio de Jesus foi o responsável pelas informações do leilão do Pré-Sal, inserindo um depoimento do ministro de Minas e Energia do governo Jair Bolsonaro, o gaúcho Beto Albuquerque (PSB). As informações do esporte ficaram por conta do setorista do Vasco da Gama, Wellington Campos, falando sobre a preparação do time para o duelo contra o Palmeiras pelo Brasileirão (vitória do time verde por 2x1), em São Januário, transmitido pela Tupi naquela noite com narração de Jota Santiago (conhecido como “o locutor que emociona a torcida”).

Como sempre, não houve pesquisas de opinião com ouvintes nas ruas, e o depoimento de Beto Albuquerque foi utilizado como sendo uma entrevista gravada com uma autoridade. Além disso, assim como a maioria dos boletins jornalísticos, nenhuma informação de última hora foi recebida durante a transmissão da edição analisada, o que geraria improviso do locutor (nesse caso, da locutora).

Categoria 4 - Estrutura e Formato

Sentinelas da Tupi mantém até hoje o formato de síntese noticiosa de cinco a sete minutos, transmitida de hora em hora na Super Rádio Tupi, de modo que algumas edições começam 5 minutos antes do previsto. Apenas o setorista do time do Vasco, Wellington Campos, foi o responsável pelas informações esportivas no programa analisado.

A previsão do tempo segue o mesmo formato, atualizando a umidade do ar, a fase da lua e a estação do ano vigente no hemisfério Sul, além das condições do tempo e temperatura na antiga sede da emissora em São Gonçalo. A leitura das manchetes dos jornais impressos do dia e a execução de músicas eram prioridade de outros programas populares da Rádio Tupi.

Categoria 5 - Equipe

Apenas a locutora Rachel Amorim, no estúdio da emissora, e três repórteres ao vivo, nas ruas do Rio de Janeiro, participaram do *Sentinelas da Tupi* em 6 de novembro de 2019. Como ocorre geralmente em sínteses noticiosas, a equipe técnica não foi creditada para não estourar o tempo médio de 5 minutos do noticiário.

A tabela abaixo resume detalhadamente cada um dos conteúdos categorizados na edição analisada do *Sentinelas da Tupi* naquele dia:

QUADRO 11 - Categorização do *Sentinelas da Tupi* de 6 de novembro de 2019

Plástica	Linguagem	Links Ao Vivo	Estrutura e Formato	Equipe
13 vinhetas e efeitos sonoros foram usados no noticiário.	A linguagem feminina continuava ampla e informal.	Ao todo foram lidas três notícias, todas com repórteres ao vivo.	O formato de síntese noticiosa de hora em hora é mantido até hoje.	Apenas a locutora e três repórteres participaram do programa.
*Como geralmente ocorre, não foram executadas músicas de fundo.	A leitura de notícias continua simples, direta e ágil ao ouvinte.	*Não houve pesquisas de opinião com ouvintes nas ruas.	Houve notícias do esporte apenas com o setorista do Vasco da Gama.	*A equipe técnica não era creditada em sínteses noticiosas.
A vinheta de abertura do noticiário é a mesma até hoje.	*Como ocorre sempre, não houve interação com ouvintes.	Um depoimento de autoridade foi usado como entrevista gravada.	A previsão do tempo segue no mesmo formato até os dias atuais.	
Houve um intervalo de 50 segundos com Spot do App da Tupi.	A informalidade da locutora era simples, clara, direta e precisa.	*Nenhuma notícia de última hora foi recebida durante o noticiário.	*Não houve leitura de manchetes de capa dos jornais do dia no Brasil.	
*Geralmente o <i>Sentinelas da Tupi</i> não possui vinheta de intervalo.	As notícias eram tratadas com credibilidade nas informações.		*Não eram executadas músicas no noticiário, como de costume.	

Fonte: O autor

4.5.2 Tupi Carnaval Total

Este é um caso de cobertura ao vivo escolhida para a análise de conteúdos da programação da Super Rádio Tupi. Desde 1960, durante os meses de fevereiro e março, a

emissora transmite ao vivo os desfiles das escolas de samba no Carnaval do Rio de Janeiro, um dos maiores e mais tradicionais eventos populares do mundo, acompanhando de perto as escolas dos grupos de acesso (Grupo A) e especial, com 12 horas de transmissões por dia, nos quatro dias de desfiles, com uma equipe da emissora especializada na folia. A cobertura do carnaval da Rádio Tupi tem o nome de *Tupi Carnaval Total*.

Tupi Carnaval Total é caracterizado por não ser, necessariamente, um programa, e sim, uma cobertura, porém, seus conteúdos podem ser analisados pelo fato de as coberturas carnavalescas serem uma das especialidades da programação da Super Rádio Tupi. A concorrente Rádio Globo também havia transmitido o carnaval carioca e paulista de 1970 a 2017, sob o título de *Comando Geral do Carnaval*, porém, as transmissões carnavalescas foram extintas com as reformulações na emissora, em junho de 2017. Fora do Rio de Janeiro, a Rádio Gaúcha de Porto Alegre também transmitiu os desfiles do carnaval da *Cidade Maravilhosa* entre 1993 e 2019, sob o comando de Cláudio Brito, porém, em 2020, a equipe de carnaval de Cláudio Brito, conhecida como a “equipe mais carnavalesca do Rádio Brasileiro”, foi contratada pela Rádio ABC de Novo Hamburgo.

Escolhemos como base nas análises das coberturas do carnaval pela Super Tupi as transmissões do primeiro dia de desfile do grupo especial, direto da avenida Marquês de Sapucaí, nos dias 11 de fevereiro de 2018 e 23 de fevereiro de 2020, domingos de carnaval dos respectivos anos.

4.5.2.1 Tupi Carnaval Total de 11 de fevereiro de 2018²⁵

A transmissão do primeiro dia do desfile das escolas de samba do grupo especial do Rio de Janeiro, em 11 de fevereiro de 2018, durou cerca de 11 horas e 55 minutos, iniciando às 20 horas, uma hora e meia antes do início do primeiro desfile (em 2018 a Império Serrano, que voltava ao Grupo Especial, abriu os desfiles de domingo às 21h30, com um enredo sobre a China), e terminando às 7h55 da manhã do dia seguinte, dentro do *Show do Antônio Carlos* (programa de informações e fofocas apresentado por Antônio Carlos nas manhãs da Super Tupi), com a repercussão das primeiras escolas que desfilaram na Sapucaí no Carnaval 2018. Foi a primeira vez que a concorrente Rádio Globo ficou de fora da folia, devido às reformulações nos conteúdos da sua programação no ano anterior.

²⁵ TUPI, Super Rádio; Carnaval 2018 – Desfile do Grupo Especial RJ - 11/02/2018 - AO VIVO; **Youtube**; 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KtDT8z4IVRM&t=1204s>, Acesso em 03 jun, 2022.

Os apresentadores Luiz Ribeiro (1959-2022), Alexandre Ferreira e Marcus Vinícius se revezavam na narração dos desfiles nos quatro dias de folia, sendo dois dias de desfiles da Série Ouro (Grupo de Acesso) e dois do Grupo Especial (o grupo de elite do carnaval carioca), além da apuração das notas de ambos os grupos. Naquele ano, a Unidos do Viradouro, de Niterói, foi a campeã do Grupo de Acesso, e a Beija Flor de Nilópolis conquistava seu 14º título do Grupo Especial com um enredo crítico social. A Paraíso do Tuiuti ficou em 2º lugar com uma crítica á escravidão e ao governo Michel Temer na avenida.

A seguir, analisaremos os conteúdos da cobertura dos desfiles do domingo de carnaval, 11 de fevereiro de 2018, feita pela Rádio Tupi direto do Sambódromo da Marquês de Sapucaí, palco internacional da folia desde 1984.

Categoria 1 - Plástica

Pelo fato de a transmissão analisada do *Tupi Carnaval Total* durar cerca de 12 horas, a predominância da plástica da atração era constante. As coberturas dos desfiles contavam com cerca de 30 vinhetas e efeitos sonoros por dia, sem contar as trilhas sonoras de fundo, que geralmente eram ora trilhas brancas em ritmo de samba, ora áudios ao vivo dos sambas-enredos das escolas na passarela do Samba.

A vinheta de abertura era caracterizada por um jingle sobre a cobertura carnavalesca da emissora, em ritmo de samba, cujo refrão era: “Super Tupi, Super Legal, *Tupi Carnaval Total*”. Esse jingle foi utilizado, também, nas vinhetas de intervalo em versões completa e curta, com locução para os patrocinadores da cobertura dos desfiles (naquele ano de 2018 os patrocinadores do *Tupi Carnaval Total* eram Rica Alimentos e Rio Artes Manuais). Geralmente os intervalos da transmissão do carnaval carioca na Tupi tinham de três a quatro minutos, com até dois comerciais (no caso de 2018, a Rica Alimentos e a Rio Artes Manuais divulgavam seus produtos na maioria dos intervalos) entre um desfile e outro.

Categoria 2 - Linguagem

A linguagem da equipe carnavalesca da Super Rádio Tupi durante a cobertura do carnaval carioca em 2018 era uma linguagem mais completa, ampla e detalhada de cada desfile, porém, um pouco formal. No caso da cobertura analisada, cada um dos detalhes das alas, carros alegóricos e componentes das escolas do Grupo Especial era analisado pela

equipe da emissora, sem deixar de lado os momentos de descontração entre os locutores e os repórteres da folia. As escolas de samba que desfilaram na avenida em 11 de fevereiro de 2018 foram: Império Serrano, São Clemente, Unidos de Vila Isabel, Paraíso do Tuiuti, Acadêmicos do Grande Rio, Estação Primeira de Mangueira e Mocidade Independente de Padre Miguel.

A participação dos ouvintes era feita, algumas vezes, através da interação por meio das redes sociais, que também transmitiram os desfiles com imagens apenas da equipe da Rádio Tupi na cabine da Sapucaí e da concentração das escolas na Avenida Presidente Vargas, para evitar problemas de direitos autorais. A informalidade da equipe de carnaval, além de ser um pouco descontraída, algumas vezes era caracterizada durante as transmissões com um caráter sério, simples e direto ao ouvinte. As transmissões do *Tupi Carnaval Total* sempre foram marcadas pela credibilidade e irreverência da equipe durante certos momentos dos desfiles.

Categoria 3 - Links Ao Vivo

Durante as 12 horas do *Tupi Carnaval Total* de 11 de fevereiro de 2018, por se tratar de uma cobertura 100% ao vivo, os repórteres de carnaval espalhados por toda a avenida Marquês de Sapucaí eram os encarregados de fazer, a todo momento, as entradas ao vivo dando informações sobre cada uma das escolas, entrevistando alguns componentes, passistas, rainhas de bateria e casais de mestre-sala e porta-bandeira das escolas, além de fazer pesquisas de opinião com o público presente nas arquibancadas sobre o que eles acharam de cada desfile. A cobertura dos desfiles seguiu normalmente durante as 12 horas, com interrupção à meia-noite para um programete religioso, chamado *Momentos de Fé*, com orações feitas pelo Padre Josemar Galvão abrindo as madrugadas da emissora.

Categoria 4 - Estrutura e formato

Tupi Carnaval Total, na verdade, não se caracteriza como sendo um programa, e sim, como uma cobertura jornalística, no entanto, as transmissões ao vivo do evento popular mais tradicional do Brasil (e um dos mais concorridos do mundo) são especialidades da programação da Rádio Tupi há 62 anos, com exceção de 2021, quando os desfiles e outros eventos relacionados ao Carnaval pelo Brasil foram suspensos pela pandemia de COVID-19.

Durante as coberturas carnavalescas da Tupi, a execução de músicas se dava a partir de áudios ao vivo dos sambas-enredos das escolas de samba, além dos sons das vozes dos

puxadores, das baterias das escolas, etc. Geralmente, em coberturas carnavalescas, não há espaço para informações do esporte com os setoristas das equipes do futebol carioca e para as informações de destaque dos jornais brasileiros, e as condições do tempo na Sapucaí raramente eram atualizadas em algumas voltas de intervalo das coberturas.

Categoria 5 - Equipe

A equipe de carnaval da Tupi em 2018 era formada pelos locutores Luiz Ribeiro (1959-2022), Alexandre Ferreira e Marcus Vinícius (que acumulava as posições de narrador e repórter de carnaval), pelos comentaristas Luiz Fernando Reis, Fábio Fabato, Fred Soares e Marcos Frederico, e pelos repórteres Marcos Antônio de Jesus, Cyro Neves e Bárbara Melo, além de Marcus Vinícius e dos humoristas Fábio Brandão e Lorraine.

A equipe técnica era formada pelo coordenador técnico Márcio Barros, Sérgio Freitas, o técnico de produção Marcos Paulo Corrêa, e pelos técnicos de externas Maicon Gorrilhas e Gabriel Genelhoud. Já a equipe que fazia a interação e transmissão via internet era formada por Washington Basílio, Amanda Cruz, Laís Nagai, Bruna Lima e Rachel Siston. No total, 12 componentes da equipe de jornalismo, cinco da equipe técnica e cinco da equipe de internet fizeram juntos a transmissão e cobertura do Carnaval pela Rádio Tupi em 11 de fevereiro de 2018.

O tabelamento a seguir caracteriza detalhadamente o enquadramento da transmissão do carnaval carioca na Rádio Tupi a partir de cada uma das categorias analisadas:

QUADRO 12 - Categorização da transmissão do carnaval na Rádio tupi em 11 de fevereiro de 2018

Plástica	Linguagem	Links Ao Vivo	Estrutura e Formato	Equipe
Ao todo foram utilizadas 30 vinhetas durante a cobertura.	A linguagem, apesar de formal, é completa, ampla e detalhada.	As entradas ao vivo eram feitas a todo momento direto da avenida.	A cobertura do carnaval é uma especialidade da Tupi desde 1960.	12 jornalistas da Rádio Tupi cobriram o carnaval 2018.
As trilhas sonoras de fundo eram trilhas brancas ou áudios das escolas.	Os detalhes de cada escola eram contados de modo descontraído.	A pesquisa de opinião era feita com o público nas arquibancadas.	*As informações do futebol não eram dadas durante os desfiles.	Cinco profissionais fizeram parte da equipe técnica da cobertura.

A vinheta de abertura era um jingle em ritmo de samba.	A participação do ouvinte se dava por interação via internet.	As entrevistas eram feitas com os componentes das escolas de samba.	*Também não havia espaço para as manchetes dos jornais pelo Brasil.	Outros cinco profissionais fizeram a interação via internet.
As vinhetas de intervalo eram versões curtas do jingle de abertura.	A informalidade era séria, simples e direta, além de descontraída.	A transmissão foi interrompida à meia noite para um programa religioso.	A previsão do tempo na Sapucaí era raramente atualizada.	
Os intervalos tinham até dois comerciais entre um desfile e outro.	A equipe de carnaval da Tupi tinha credibilidade e irreverência.		A execução de músicas é feita com áudios das escolas de samba ao vivo.	

Fonte: O autor

4.5.2.2 *Tupi Carnaval Total* de 23 de fevereiro de 2020²⁶

O carnaval de 2020 ocorreu em meio ao surto de Coronavírus que se espalhava pelo mundo, sendo o último grande evento no Brasil antes do início da chamada Pandemia de COVID-19. No Rio de Janeiro, a folia foi marcada por uma apuração de notas muito disputada no Grupo Especial, em que a Unidos do Viradouro levou seu segundo título (o primeiro havia sido em 1997) nas notas finais, com o enredo “Viradouro de Alma Lavada”, sobre as mulheres lavadeiras no Brasil.

A cobertura do carnaval de 2020 pela Rádio Tupi, além de misturar informações relacionadas aos desfiles com notícias relacionadas à COVID-19, também foi a última transmissão de carnaval com narração de Luiz Ribeiro, que faleceu de câncer em 12 de fevereiro de 2022, pouco antes do feriado de carnaval (os desfiles em 2022 ocorreram em abril). Além dele, Alexandre Ferreira e Marcus Vinícius continuavam no comando da equipe de carnaval durante toda a madrugada.

A seguir, por meio de trechos de 10 minutos de cada desfile, analisaremos os conteúdos da transmissão do primeiro dia de desfiles das escolas de samba do Grupo especial do Carnaval 2020, ocorrido em 23 de fevereiro do referido ano, a partir de sua categorização.

Categoria 1 - Plástica

²⁶ TUPI, Super Rádio; Desfiles das Escolas de Samba do Rio de Janeiro - Grupo Especial - 23/02; **Youtube**; 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hVcb0LQcPD0>, acesso em 06 jun, 2022.

A plástica do *Tupi Carnaval Total* em 23 de fevereiro de 2020 foi caracterizada por cerca de 25 vinhetas e efeitos sonoros, em sua maioria, relacionados à cobertura carnavalesca da Rádio Tupi. Algumas delas, como a música de abertura em ritmo de samba e suas versões curtas, usadas nos intervalos com locução de oferecimento, continuam no ar até hoje, e provavelmente serão utilizadas no carnaval de 2023. Em 2020, os patrocinadores eram a Rio Artes Manuais e o Governo do estado do Rio de Janeiro.

As trilhas sonoras de fundo continuavam sendo tanto áudios das escolas de samba ao vivo, como trilhas sonoras brancas. Geralmente são mostrados áudios de trechos dos desfiles, como por exemplo, alguns trechos de escolas favoritas ao título naquele ano, como Portela, Viradouro e União da Ilha. O tempo e a quantidade de intervalos comerciais entre os desfiles continuava sendo de 3 minutos com quatro comerciais a cada intervalo, além da chamada da programação da Super Rádio Tupi do dia 24 de fevereiro de 2020, relacionada ao período carnavalesco..

Categoria 2 - Linguagem

Para a análise da linguagem da transmissão do carnaval 2020, pegaremos como base trechos do desfile da União da Ilha do Governador, uma das escolas mais tradicionais do carnaval carioca, narrado por Marcus Vinícius. A linguagem utilizada na transmissão do desfile foi explicativa e detalhada, além de ser diretamente informal. As explicações e análises sobre cada um dos detalhes das escolas de samba eram feitas pelos comentaristas de carnaval da emissora. Observamos, como exemplo, o comentário de Fábio Fabato no início do desfile da União da Ilha:

“Eu sempre brinco que, na verdade, este é um desfile de caráter do carnaval. A União da Ilha não tem um título, afinal de contas, ela já fez um desfile pra título, ela é dona de uma estética que ela inventou para a avenida junto com a Maria Augusta, então assim, a União da Ilha é uma escola fundamental para o carnaval, agora a grande contradição é o Laila, historicamente identificado com a Beija-Flor, que é a grande oposição ao estilo da União da Ilha. (...) Vamos ver como é que vai se comportar a escola com essa mudança de identidade”²⁷

Como podemos observar, as opiniões dos comentaristas de Carnaval da Super Rádio Tupi ajudam a entender melhor a linguagem da cobertura carnavalesca da emissora. Além disso, além da interação via internet, os ouvintes da emissora passaram a participar da

²⁷ *Ibidem*, 2020.

cobertura através de mensagens via WhatsApp, lidas pela equipe de interação do carnaval na Tupi.

A informalidade na cobertura do carnaval 2020 continuava séria, simples e direta, porém, há poucos elementos de descontração, como por exemplo, a animação dos locutores na hora dos desfiles. A equipe carnavalesca da emissora de Chateaubriand, aos poucos, foi perdendo um pouco da irreverência durante as transmissões, mas a credibilidade na cobertura continua constante até hoje.

Categoria 3 - Links Ao vivo

Como nos anos anteriores, as entradas ao vivo dos repórteres eram constantes durante as transmissões dos desfiles das escolas de samba, entrevistando personalidades tanto da avenida quanto dos camarotes, como o camarote N°1 da Brahma, um dos mais disputados entre celebridades na avenida. Por exemplo, durante o desfile da União da Ilha, a repórter Bruna Lima entrevistou a rainha de bateria da Unidos de Vila Isabel, Aline Riscado (conhecida nacionalmente como a Verão dos comerciais da cerveja Itaipava), no camarote Verão Itaipava, onde ela contou suas expectativas para o desfile da Vila Isabel, realizado no dia seguinte.

Os repórteres carnavalescos da Tupi, como costumeiramente, também ouviram as opiniões do público dentro dos camarotes e nas arquibancadas sobre as expectativas para os desfiles das escolas para as quais eles torcem. Como em diversas coberturas de carnaval da Tupi, a transmissão foi interrompida à meia noite por conta das orações do Padre Josemar Galvão, que até hoje antecedem a programação das madrugadas da emissora.

Categoria 4 - Estrutura e Formato

A transmissão de Carnaval da Tupi, até hoje, continua sendo uma das características populares da programação da emissora desde 1960, apesar de não ser classificado como um programa. Por se tratar de uma cobertura carnavalesca, não eram apresentadas informações do Esporte e manchetes dos jornais do dia, características gerais dos programas jornalísticos da emissora. A previsão do tempo e condições climáticas no sambódromo eram, como sempre, raramente divulgadas durante as transmissões, e a execução de músicas continuava ao vivo, com áudios das baterias e intérpretes das escolas de samba.

Categoria 5 - Equipe

A equipe do *Tupi Carnaval Total* em 2020 era composta pelos narradores Luiz Ribeiro (em sua última transmissão de carnaval), Alexandre Ferreira e Marcus Vinícius, pelos comentaristas Fábio Fabato, Fred Soares e Luiz Fernando Reis, e pelos repórteres Bruna Lima, Amanda Ribeiro, Pedro Leite e Valéria Marques (comunicadora da Tupi), além de Marcus Vinícius, que concilia a função de repórter com a de locutor dos desfiles. No total, dez jornalistas participaram da cobertura da Rádio Tupi na passarela do samba. A equipe técnica que fez parte da cobertura do carnaval da Tupi era a mesma de 2018, com cinco profissionais: Márcio Barros, Sérgio Freitas, Marcos Paulo Corrêa, Maicon Gorrilhas e Gabriel Genelhoud.

A tabela da próxima página apresenta a categorização detalhada e resumida da cobertura do carnaval carioca pela Rádio Tupi em 2020:

QUADRO 13 - Categorização da cobertura de carnaval da Rádio Tupi em 23 de fevereiro de 2020

Plástica	Linguagem	Links ao Vivo	Estrutura e formato	Equipe
Ao todo, 25 vinhetas foram utilizadas durante a cobertura.	A linguagem era explicativa, detalhada e informal.	As entradas ao vivo dos repórteres eram predominantes nos desfiles.	A cobertura do carnaval até hoje é uma especialidade da Tupi.	No total, dez jornalistas da Tupi cobriram o carnaval 2020.
As trilhas de fundo eram ora brancas, ora áudios das escolas de samba.	As análises das escolas de samba eram feitas pelos comentaristas.	As opiniões do público sobre os desfiles eram dadas nas arquibancadas.	*Não houve informações esportivas durante os desfiles.	A equipe técnica tinha cinco profissionais, os mesmos de 2018.
A música de abertura continua a mesma até os dias atuais.	A participação do ouvinte passou a ser feita através do WhatsApp.	As entrevistas eram feitas com famosos na avenida e nos camarotes.	*As capas dos jornais não eram lidas no carnaval, como sempre.	
As vinhetas de intervalo também são no mesmo formato até hoje.	A informalidade continuava séria, simples e direta, com descontração.	A única interrupção da cobertura foi para a oração da meia noite.	A previsão do tempo no sambódromo é raramente feita.	

Foram transmitidos quatro comerciais por intervalo entre os desfiles.	A credibilidade no carnaval da Rádio Tupi até hoje é constante.		A execução de músicas continuava com áudios das escolas ao vivo.	
---	---	--	--	--

Fonte: O Autor

4.5.3 Patrulha da Cidade

O programa policial *Patrulha da Cidade*, transmitido desde 1960, é o mais antigo e tradicional programa da Super Rádio Tupi até hoje no ar. A atração é apresentada de segunda a sábado, na faixa das 12 horas (meio-dia), e é considerada a única atração de radioteatro no Brasil transmitida até os dias atuais, sob o comando de Mário Belisário com a participação de radioatores.

O programa traz, na hora do almoço, notícias sobre crimes policiais, em sua maioria, encenadas pelo elenco de radioatores ao vivo, além de outros assuntos do cotidiano, como as informações do esporte. Além do mais, o bom humor e a irreverência são marcas registradas do *Patrulha da Cidade* nos seus 62 anos de transmissão nas tardes da Tupi, sendo líder de audiência no horário do almoço.

Escolhemos, para analisar os conteúdos do *Patrulha da Cidade*, as edições de 3 de outubro de 2013, em um trecho de 32 minutos, e de 11 de maio de 2017, na íntegra. Essas duas edições caracterizam-se por algumas mudanças nos seus conteúdos, como veremos a seguir.

4.5.3.1 Patrulha da Cidade de 3 de outubro de 2013²⁸

A edição de 3 de outubro de 2013 do *Patrulha da Cidade* foi apresentada pelo jornalista Coelho Lima, tendo como foco a irreverência da equipe nas informações policiais e esportivas. As notícias relacionadas a crimes policiais eram dadas e encenadas com humor e irreverência, assim como as informações do esporte e da agenda cultural, com a divulgação de eventos culturais e dos aniversariantes do dia durante o penúltimo bloco da atração.

²⁸ TUPI, Super Rádio; Patrulha da Cidade 03/10/2013 - Super Rádio Tupi RJ; **Youtube**; 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qrtfSlrYifw>, Acesso em 7 jun, 2022.

Além disso, os conteúdos da atração eram criativos, relacionando-se com os momentos de descontração e brincadeiras da equipe, como veremos na análise do enquadramento do programa, a partir da categorização a seguir:

Categoria 1 - Plástica

A plástica do *Patrulha da Cidade* de 3 de outubro de 2013 foi caracterizada por vinhetas e efeitos sonoros criativos e divertidos, visando ilustrar os momentos de descontração e bom humor durante o programa. Ao todo foram utilizadas 100 vinhetas e efeitos sonoros durante o programa²⁹, entre elas vinhetas características da Rádio Tupi, efeitos de som de sirene, risadas macabras e jingles em ritmo de funk, como por exemplo, a vinheta de intervalo inspirada no “Rap das Armas”, uma das músicas-tema do filme *Tropa de Elite* (2007).

A vinheta de abertura também era caracterizada por um jingle em ritmo de funk, gravado pelo Coral da Tupi. As trilhas sonoras de fundo variavam de acordo com os assuntos policiais, podendo ser trilhas de suspense e músicas relacionadas aos assuntos. No programa analisado, uma das músicas de fundo é “Holiday Foi Muito”, do cantor e humorista cearense Falcão. Não foram gravados comerciais durante a captação do vídeo da edição na internet, porém as vinhetas de intervalo eram predominantes e criativas dentro da atração.

Categoria 2 - Linguagem

A linguagem do *Patrulha da Cidade* em 3 de outubro de 2013 caracteriza-se como uma linguagem formal e popular, de modo que os locutores utilizavam gírias e expressões durante uma hora de programa, como “Sem dó nem piedade”, o que descaracteriza o jornalismo. Apesar disso, a descontração, o bom humor e o improviso são marcas registradas do programa há 62 anos, e eram predominantes entre a equipe na edição analisada.

A participação dos ouvintes era uma prioridade em outros programas da Tupi, no entanto, o recurso de interação com o público não era usado no *Patrulha*, por se tratar de um programa mais voltado às notícias policiais. A informalidade era pouco utilizada no programa, pois as notícias policiais do estado do Rio de Janeiro eram transformadas pela equipe em histórias divertidas, com humor e irreverência em cada uma das notícias.

²⁹ ALVES, Francisco Edson: **A Patrulha que é sucesso há 60 anos**; Jornal O Dia, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2019/03/5628253-a-patrulha-que-e-sucesso-ha-60-anos.html>, acesso em 7 jun, 2022.

Categoria 3 - Links ao vivo

Por ser considerado um programa de jornalismo policial popular, em formato de radioteatro, *Patrulha da Cidade* não utiliza o recurso de entradas ao vivo dos repórteres da equipe de jornalismo da Rádio Tupi, apenas informando de um jeito descontraído e inusitado os assuntos nos moldes dos radioteatros dos anos 60. Além disso, pesquisas de opinião com ouvintes e entrevistas ao vivo com convidados nas ruas ou no estúdio também são deixadas em segundo plano no horário do programa. Como geralmente acontece em programas de jornalismo policial popular, a atração não era interrompida para plantões do jornalismo da emissora para informações urgentes, pois o foco no *Patrulha da Cidade* é divertir os ouvintes durante uma hora com casos de polícia transformados em encenações hilariantes.

Categoria 4 - Estrutura e formato

Patrulha da Cidade, um dos programas mais antigos e bem sucedidos do rádio brasileiro, é a única atração remanescente do gênero de radioteatro até hoje no ar. O gênero de radioteatro era muito utilizado dos anos 1950 aos anos 1980, sobretudo em programas como o *Teatro de Mistério*, da Rádio Nacional, *Patrulha da Cidade*, da Rádio Tupi, e *A Cidade contra o Crime*, da Rádio Globo.

As informações do esporte também eram lidas de um jeito irreverente dentro do programa, em um quadro chamado *Patrulha da Bola*. Na edição analisada, um dos destaques era a preparação do time do Vasco da Gama para um jogo contra o Inter de Porto Alegre pelo Brasileirão (vitória vascaína por 3x1), disputado em Macaé (O Estádio do Maracanã estava sendo usado para a Copa do Mundo de 2014) e transmitido pela emissora com narração de Jota Santiago. Além disso, a previsão do tempo no Rio de Janeiro e as manchetes de capa dos jornais da cidade não eram prioridade em programas de radioteatro, e a execução de músicas era feita apenas para ilustrar os conteúdos analisados.

Categoria 5 - Equipe

A equipe do *Patrulha da Cidade* em 2013 era formada pelos apresentadores Coelho Lima e Garcia Duarte, pelo sonoplasta e operador de áudio José Maria e pelos radioatores Simone Molina, Cordélia Santos, Hélio Júnior, Marcelo Torreão e Maurício Manfrini, intérprete do

personagem Paulinho Gogó (que também tinha um quadro na *Praça é nossa*, do SBT), totalizando oito profissionais ao todo. Além do sonoplasta José Maria, a equipe técnica do programa raramente era creditada durante a edição do programa.

Os conteúdos do *Patrulha da Cidade* em 2013 também podem resumir-se através da tabela de categorização a seguir:

QUADRO 14 - Categorização do *Patrulha da Cidade* de 3 de outubro de 2013

Plástica	Linguagem	Links Ao Vivo	Estrutura e Formato	Equipe
Cerca de 100 vinhetas eram disparadas durante o programa.	A linguagem do <i>Patrulha da Cidade</i> era formal e popular.	*O programa não utiliza o recurso de entradas ao vivo dos repórteres.	<i>Patrulha da Cidade</i> é o único radioteatro até hoje no ar.	A equipe do programa em 2013 tinha sete participantes.
As trilhas de fundo variavam de acordo com os assuntos do dia.	A descontração, o bom humor e o improvisado eram predominantes.	*As pesquisas de opinião não eram feitas em radioteatros.	As notícias do esporte eram lidas de um jeito irreverente.	O sonoplasta José Maria disparava as vinhetas e efeitos do programa.
A música de abertura foi feita em ritmo de funk carioca.	*A interação com o ouvinte não era feita em programas policiais populares.	*As entrevistas ao vivo também ficaram em segundo plano.	*A previsão do tempo não era prioridade dentro do programa.	*A equipe técnica do programa raramente era creditada.
*Não foram gravados comerciais durante o programa.	A informalidade era pouco utilizada no <i>Patrulha da Cidade</i> .	*Não houve plantões jornalísticos dentro do programa.	*As manchetes dos jornais também não eram lidas em um radioteatro.	
As vinhetas de intervalo eram predominantes durante a atração.	As notícias policiais são transformadas em histórias divertidas.		A execução de músicas apenas ilustrava as notícias policiais.	

Fonte: O autor

4.5.3.2 Patrulha da Cidade de 11 de maio de 2017³⁰

Em 11 de maio de 2017, o programa *Patrulha da Cidade* já era apresentado por Mário Belisário, que também apresentava o *Show do Mário Belisário* nas madrugadas da emissora na época. Depois da saída do apresentador Coelho Lima, que apresentava a atração desde os anos 80, o programa acabou perdendo um pouco da sua essência, mas não perdeu a

³⁰ TUPI, Super Rádio: Patrulha da Cidade - 11/05/2017; **Youtube**, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1FY0FZNq46E>, acesso em 9 jun, 2022

irreverência e a descontração durante as notícias policiais do estado do Rio de Janeiro, transformadas em histórias divertidas.

Além disso, ainda em 2017, o programa passou a contar com interação com ouvintes através das redes sociais, e muitas vezes, alguns radialistas da Tupi como as falecidas Jussara Carioca (Juju) e Aldenora Santos (Pudica), do *Show do Antônio Carlos* (que em 2017 passou a ser transmitido na Rádio Tupi depois de 30 anos na concorrente Rádio Globo), também eram alvos de gozação da equipe do programa. Vejamos, na análise a seguir, como o *Patrulha da Cidade* de 2017 se enquadra dentro dos seus conteúdos:

Categoria 1 - Plástica

A plástica do *Patrulha da Cidade* de 11 de maio de 2017 se caracterizava por 100 vinhetas e efeitos sonoros, disparados diariamente durante o programa. Além disso, as trilhas sonoras de fundo também eram predominantes durante as informações policiais lidas e encenadas na atração. Entre as músicas de fundo, destaque para *Burguesinha*, do cantor Seu Jorge. A música de abertura, também usada no encerramento do programa, continua a mesma, em ritmo de funk, até os dias de hoje.

Os intervalos do *Patrulha da Cidade* naquele dia duravam três minutos cada, com quatro comerciais de empresas populares do Rio de Janeiro, em sua maioria gravados pelos locutores da emissora, e uma chamada de programa da Tupi a cada intervalo. Nesse caso, as chamadas apresentadas dentro do programa eram dos programas *Show do Clóvis Monteiro*, que era transmitido das 6 às 9 horas da manhã (O *Show do Antonio Carlos* estrearia na Tupi 17 dias depois) e *Show do Apolinho*, apresentado por Washington Rodrigues das 17 às 19 horas. As vinhetas de intervalo do programa tinham locuções feitas com eco, e eram utilizadas, também, em certos momentos do programa, como nas passagens de matérias, por exemplo.

Categoria 2 - Linguagem

A linguagem do *Patrulha da Cidade* em 11 de maio de 2017 ainda era formal e popular, porém, algumas informações eram complementadas pelos repórteres da Rádio Tupi no estúdio da atração, de um modo simples, sério e ágil. Além disso, o programa segue o modelo descontraído e irreverente da equipe durante as informações sobre casos de polícia no Rio de Janeiro, transformados em histórias cômicas encenadas pelos radioatores da atração. A

partir de 2017, *Patrulha da Cidade* passou a se aproximar mais do público ouvinte a partir da interação pelas redes sociais, como o Facebook, Twitter, Instagram e Youtube. Com esse recurso, os ouvintes do programa passaram a comentar os assuntos tratados durante a atração, transmitida ao vivo com imagens nessas redes sociais.

A informalidade de locução durante o programa foi utilizada algumas vezes, como por exemplo, na participação dos repórteres da emissora no estúdio do programa, que atualizavam as notícias policiais com um caráter claro, direto e preciso. Porém, o foco da atração continua sendo as brincadeiras com os temas policiais do cotidiano, feitas pela equipe de radioatores com bom humor e improvisado.

Categoria 3 - Links Ao Vivo

As entradas ao vivo dos repórteres da Tupi no programa não eram predominantes, porém, alguns repórteres da emissora participam da atração nos estúdios, como Diana Rogers, a participante convidada da edição analisada. Diferentemente da edição de 3 de outubro de 2013, o *Patrulha da Cidade* de 11 de maio de 2017 contou com entrevistas com autoridades da polícia do Rio de Janeiro, falando sobre alguns casos ocorridos na cidade naquele dia. No primeiro bloco, foi apresentada uma entrevista com a delegada Ana Lúcia Barros, falando sobre um arrastão ocorrido em um ônibus da linha BRT na Estrada dos Bandeirantes, na Zona Oeste do Rio. Já no segundo bloco, a repórter Diana Rogers apresentou a opinião do delegado Hilton Alonso, titular da Delegacia de Roubos e Furtos do Rio de Janeiro, sobre um assalto ao Américas Shopping, um dos principais centros de compras da cidade.

A pesquisa de opinião com os ouvintes nas ruas sobre os crimes policiais no Estado do Rio de Janeiro também não chegou a ser feita durante o programa. O jornalista Rafael Souza também participou ao vivo do programa, dando as notícias importantes de última hora em um boletim chamado *Tupi Notícias*, interrompendo a atração durante três minutos.

Categoria 4 - Estrutura e Formato

Patrulha da Cidade segue, desde a estreia em 1960 até os dias atuais, o clássico formato de radioteatro que marcou o rádio brasileiro. As informações do esporte, ao contrário da edição de 3 de outubro de 2013, eram deixadas em segundo plano em 2017, assim como a leitura das manchetes dos jornais do dia no Rio de Janeiro. Já a previsão do tempo era feita durante o boletim *Tupi Notícias*, apenas com atualizações das condições climáticas na cidade. A execução de músicas continua sendo usada até hoje para ilustrar os assuntos policiais tratados pela equipe do *Patrulha*.

Categoria 5 - Equipe

A equipe do *Patrulha da Cidade* em 2017 contava com apresentação de Mário Belisário e Garcia Duarte, redação de Jorge Luiz Pereira e Miguel Marques, sonoplastia de Jorginho Uepa e participação de Nair Amorim, Aldenora Santos, Fábio Máskara e o próprio Miguel Marques, além de Diana Rogers e Rafael Souza, totalizando nove participantes ao todo.

A equipe técnica da atração não chegou a ser creditada durante o programa, a não ser o sonoplasta Jorginho Uepa, responsável pela vinhetagem da atração. Vejamos, a seguir, o tabelamento detalhado da categorização do programa:

QUADRO 15 - Categorização do *Patrulha da Cidade* de 11 de maio de 2017

Plástica	Linguagem	Links Ao Vivo	Estrutura e Formato	Equipe
100 vinhetas e efeitos sonoros foram usados no programa.	A linguagem do programa continua formal e popular, com seriedade.	Os repórteres da Tupi participaram do programa dentro do estúdio.	<i>Patrulha da Cidade</i> segue até hoje o formato de radioteatro.	No total, nove profissionais participaram do programa.
As músicas de fundo continuavam predominantes nas notícias.	A atração segue o estilo descontraído e irreverente de um radioteatro.	*As pesquisas de opinião com os ouvintes ficavam em segundo plano.	*Não houve informações do esporte na edição analisada.	O sonoplasta Jorginho Uepa era o responsável pela vinhetagem.
A música de abertura do programa continua a mesma até hoje.	A partir de 2017, a participação do ouvinte começou nas redes sociais.	As entrevistas eram gravadas com autoridades da polícia carioca.	A previsão do tempo era atualizada no <i>Tupi Notícias</i> .	*A equipe técnica, como sempre, não era creditada no programa.

As vinhetas de intervalo da atração eram locuções com eco.	A informalidade de locução era utilizada algumas vezes na atração.	O programa foi interrompido para o boletim <i>Tupi Notícias</i> .	*Não houve leitura de manchetes dos jornais do dia, como sempre.	
Os intervalos eram de três minutos, com quatro spots e uma chamada cada.	O foco do programa até hoje é o bom humor e a irreverência.		As músicas eram executadas para ilustrar as informações.	

Fonte: O autor

5. ANÁLISE DAS JORNADAS ESPORTIVAS DA RÁDIO GLOBO E DA SUPER RÁDIO TUPI

Futebol e Rádio são duas grandes paixões nacionais que fizeram história desde a primeira transmissão de futebol ocorrida no Brasil, em 19 de julho de 1931, quando o narrador Nicolau Tuma (1911-2006) narrou a partida entre as seleções de São Paulo e do Paraná (vitória da seleção paulista por 6 a 4)³¹. Entre as principais emissoras que transmitem futebol no Brasil, as equipes esportivas das rádios Globo e Tupi são duas das mais importantes e populares do rádio brasileiro.

Na rádio Tupi, o futebol começou a ser transmitido há cerca de 85 anos, em 1937, com narrações do multiartista Ary Barroso, compositor de *Aquarela do Brasil*, um dos clássicos da MPB. Ary era conhecido por tocar uma gaitinha na hora das suas narrações de gols, e deixou a emissora e a carreira de narrador em 1950, depois de narrar o segundo gol uruguaio contra o Brasil na final da Copa do Mundo dentro do Maracanã (2x1 para o Uruguai), que o deixou irritado. Atualmente, as transmissões da “Seleção Brasileira do Rádio”, como a equipe esportiva da Tupi é conhecida, são comandadas por dois dos maiores e mais importantes locutores do rádio esportivo brasileiro: José Carlos Araújo, o Garotinho, e Luiz Penido, o Garotão da Galera.

Já a Rádio Globo transmite futebol desde sua inauguração, em dezembro de 1944, quando o locutor Gagliano Neto transmitiu a final do campeonato brasileiro de futebol (sim, existiu Brasileirão de futebol em 1944!) para os soldados brasileiros da Segunda Guerra Mundial que estavam lutando na Europa. Desde então, grandes nomes da comunicação esportiva como Eraldo Leite, Luiz Mendes, Gilson Ricardo, Gerson Canhotinha de Ouro, Waldir Amaral, Jorge Cury, Luiz Penido e José Carlos Araújo passaram pelos microfones da Rádio Globo. Atualmente, a equipe é comandada por um dos locutores mais antigos da emissora, Edson Mauro, o Bom de Bola, na Rádio Globo desde junho de 1971.

Aqui analisaremos resumidamente duas jornadas esportivas das rádios Globo e Tupi transmitidas no período de 2005 em diante. Será utilizado um método de categorização diferente da análise dos programas, com adaptações por conta do tipo de linguagem e formato de uma jornada, que diferencia-se de um programa por conta de alguns elementos, que serão explicados durante a análise. Escolhemos dois jogos históricos de um dos times mais tradicionais do futebol brasileiro, o Clube de Regatas do Flamengo, disputados no Maracanã,

³¹ WIKIPÉDIA, A Enciclopédia Livre; Nicolau Tuma; 2022. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Nicolau_Tuma, acesso em 9 jun, 2022.

para a análise de seus conteúdos: Flamengo 2x1 Grêmio (Rádio Globo), pela última rodada do Brasileirão 2009, onde o rubro negro foi campeão brasileiro pela sexta vez (a primeira desde 1992), e Flamengo 4x0 Cabofriense (Rádio Tupi), pela Taça Guanabara (1º turno do Campeonato Carioca) 2019, o jogo de número 2000 do time no Maracanã e o último antes da tragédia no Ninho do Urubu, Centro de treinamento rubro negro, onde 10 jogadores da categoria de base do time morreram em um incêndio. O jogo Flamengo 2x1 Grêmio de 2009 foi captado da Rádio Globo, e Flamengo 4x0 Cabofriense de 2019, captado da Rádio Tupi. ambas com narração do Garotinho José Carlos Araújo (narrador da Rádio Globo de 1984 a 2012 e da Tupi desde 2015).

5.1 Flamengo 2x1 Grêmio - Brasileirão 2009 - Rádio Globo³²

Em 6 de dezembro de 2009, o Flamengo, um dos times mais tradicionais do mundo, conquistou seu sexto título brasileiro (quinto, desconsiderando o título da Copa União de 1987) vencendo o time reserva do Grêmio por 2x1 no Maracanã, com gols de Roberson para o Grêmio e dos zagueiros David Braz e Ronaldo Angelim para o Flamengo. O time carioca disputou o título com o Inter, o São Paulo e o Palmeiras, que dependiam do resultado do jogo do Flamengo para tentar erguer a taça. Cerca de 85 mil torcedores rubro-negros lotaram o estádio para acompanhar de perto a partida, enquanto muitos flamenguistas que não entraram no estádio assistiram o jogo nas embaixadas e consulados do time espalhados pelo estado do Rio de Janeiro e por outras partes do mundo.

A cobertura completa da rodada decisiva do Brasileirão 2009 mobilizou veículos de imprensa espalhados pelo país. Alguns desses veículos eram considerados excessivamente favoráveis ao Flamengo, como o Grupo Globo, que mobilizou todas as suas empresas, incluindo o Jornal O Globo, a Rádio Globo e a TV Globo (e suas afiliadas) para acompanhar de perto a decisão no Maracanã. Além disso, telões foram instalados pela cidade do Rio de Janeiro e pelas embaixadas do Flamengo pelo Brasil, para que os torcedores rubro-negros que não entraram no estádio acompanhassem a partida pelos telões. A Rádio Globo acompanhou todos os detalhes da rodada final do Brasileirão com uma equipe completa, como veremos a seguir:

³² ESPORTIVO, Rádio; JESUS, Marcelo de: Flamengo 2x1 Grêmio - Narração: José Carlos Araújo (Rádio Globo) Na íntegra - 06/12/2009; **Youtube**, 2013. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=d5BWE59EF_s&t=8239s, acesso em 11 jun, 2022.

Categoria 1 - Plástica

Em 2009, como teste para a chegada da Rádio Globo em FM (89,5) em 2010, a emissora passou a transmitir as jornadas esportivas em dobradinha com a CBN no Rio de Janeiro, formando assim a primeira versão do Futebol Globo/CBN. Com isso, a plástica das duas emissoras passou a ser compartilhada durante as transmissões esportivas em conjunto, sobretudo as vinhetas do Futebol Show da Rádio Globo na época. Mais de 50 vinhetas foram disparadas durante a transmissão da partida decisiva entre Flamengo e Grêmio no Brasileirão, entre elas, as vinhetas usadas para chamar os times, na voz de Gilson Ricardo, substituindo Fábio Stella por conta dos direitos autorais.

Entre as músicas de fundo utilizadas na transmissão, o hino do Flamengo foi usado apenas para a festa do título no estádio, enquanto a música Personal Best, de Douglas Wood, ainda era utilizada como fundo para os destaques das equipes antes do jogo, que não foram gravados. A música de abertura era animada, com o título “Bola na Rede, é Gol”, com o coral da Rádio Globo. Os intervalos comerciais e vinhetas de intervalo eram apresentados antes do jogo, porém, a gravação do jogo começou na entrada do Grêmio em campo.

Categoria 2 - Linguagem

A linguagem de uma jornada esportiva diferencia-se da linguagem de um programa por conta de alguns elementos, como na transmissão analisada: O narrador descreve cada lance do jogo de uma maneira breve, simples e ágil, enquanto os comentaristas analisam cada jogada de acordo com a visão de perspectiva de cada um. Além disso, os repórteres espalhados pelo campo complementam o narrador informando cada detalhe dos lances narrados na partida. Há ainda um plantonista de estúdio, responsável por informar os resultados de outras partidas, ocorridas no mesmo horário da partida transmitida. Outros repórteres espalhados pela cidade acompanhavam a movimentação dos jogadores e dos torcedores que chegavam ao estádio, além da reação de torcedores que ficaram do lado de fora.

No caso da transmissão de Flamengo 2x1 Grêmio de 2009 na Rádio Globo, a equipe esportiva tinha elementos de descontração em toda a jornada, antes, durante e depois do jogo, como costumeiramente ocorre em outras transmissões esportivas ao longo do ano. A transmissão também contava com bordões característicos do narrador, como “vai mais, garotinho” e “Apite comigo, galera”, ambos de José Carlos Araújo. Durante a jornada,

percebemos uma linguagem favorável ao Flamengo, tanto na Rádio Globo, como em diversas empresas do Grupo Globo, considerado um conglomerado de mídia excessivamente associado ao time rubro-negro (o criador da empresa, Roberto Marinho, era torcedor e benemérito do Flamengo).

Categoria 3 - Formato

O formato de uma jornada esportiva também tem algumas diferenças em relação ao formato de um programa. A jornada esportiva consiste em transmitir um ou dois jogos de futebol nas ondas do rádio, sempre envolvendo os times da cidade-sede de cada emissora. Por exemplo, no Rio de Janeiro, as transmissões focam nos principais jogos dos quatro principais times do estado do Rio: Flamengo, Fluminense, Vasco e Botafogo, além da seleção Brasileira.

Além da Rádio Globo e da Tupi, as rádios Nacional, Transamérica, CBN (em conjunto com a Rádio Globo desde 2016) e Tamoio também transmitem futebol na cidade do Rio de Janeiro. Geralmente as jornadas esportivas começam duas horas antes da bola rolar. No caso da transmissão analisada, a jornada esportiva de Flamengo 2x1 Grêmio de 2009 pela Rádio Globo iniciou-se às 15h, em rede com a CBN, e terminou às 19h30, quando começava o Balanço Final, programa pós jogo com a repercussão do Campeonato Brasileiro. Os repórteres Gilson Ricardo e Eraldo Leite, direto do Maracanã, foram os âncoras da cobertura do jogo, acompanhando de perto a movimentação dos jogadores e da torcida no estádio, antes, durante e depois da partida.

Os jogos da última rodada do Brasileirão 2009 começaram às 17h04, pelo Horário de Verão, com quatro minutos de atraso, exceto o jogo Coritiba 1x1 Fluminense, iniciado às 17h12, no estádio Couto Pereira, em Curitiba (PR). O tricolor carioca acabaria rebaixando o adversário para a Série B do ano seguinte, e a torcida do Coxa reagiu com uma confusão com o policiamento do estádio depois do jogo. Outro time carioca, o Botafogo, também escapou do rebaixamento naquele ano derrotando o Palmeiras por 2x1, no Engenhão. O plantonista André Luiz informou os resultados dessas e de outras partidas decisivas durante a transmissão.

Categoria 4 - Equipe

A equipe de transmissão de Flamengo 2x1 Grêmio, pelo Brasileirão 2009, pela Rádio Globo, foi formada pelo narrador José Carlos Araújo, o Garotinho; os comentaristas Luiz Mendes (1924-2011) e Gérson Canhotinha de Ouro (jogador tricampeão mundial pela Seleção em 1970); os repórteres Gilson Ricardo e Eraldo Leite e o plantonista André Luiz, além de Marco Aurélio Van Damme, que foi o encarregado de fazer entrevistas com torcedores famosos do Flamengo que assistiram ao jogo decisivo no camarote da Rádio Globo. Além disso, cinco jornalistas da Rádio Globo/CBN espalhados pela cidade acompanharam as reações e o clima da torcida rubro-negra fora do estádio.

Ao todo, cerca de 100 profissionais das Rádios Globo e CBN foram encarregados de fazer a cobertura da rodada final do Brasileirão 2009 direto do Rio de Janeiro, palco dos jogos Flamengo 2x1 Grêmio no Maracanã e Botafogo 2x1 Palmeiras no Engenhão. A tabela abaixo resume a Categorização dos conteúdos da jornada esportiva analisada, a partir das diferenças entre um programa e uma jornada:

QUADRO 16 - Categorização da jornada esportiva de Flamengo 2x1 Grêmio, pelo Brasileirão 2009, na Rádio Globo

Plástica	Linguagem	Formato	Equipe
50 vinhetas foram disparadas durante a transmissão do jogo no Maracanã.	A linguagem da jornada diferencia-se de um programa por causa de alguns elementos.	As jornadas esportivas são transmissões de até dois jogos dos times locais.	Sete profissionais da equipe da Rádio Globo cobriram a partida dentro do Maracanã.
As músicas de fundo foram usadas na abertura da transmissão e no final do jogo.	O narrador do jogo, auxiliado pela equipe, descreve os lances de forma simples e ágil.	As transmissões começam duas horas antes do início do jogo a ser transmitido.	Cinco repórteres acompanharam a torcida do Flamengo fora do estádio.
A vinheta de abertura era intitulada “Bola na Rede é Gol”, produzida pelo Coral da Globo.	Nas jornadas da Rádio Globo, houve momentos de descontração entre a equipe nos estádios.	Dois repórteres da Rádio Globo ancoraram a cobertura de Flamengo 2x1 Grêmio em 2009.	Mais de 100 profissionais da Rádio Globo/CBN fizeram a jornada analisada.
As vinhetas de intervalo eram executadas apenas na abertura das transmissões do jogo.	Os bordões do narrador também caracterizam o estilo de narração nas jornadas esportivas.	A cobertura de Flamengo 2x1 Grêmio na Globo/CBN começou às 15h, horário de verão.	
Houve intervalos antes do início do jogo, mas a gravação iniciou na entrada do Grêmio.	No caso do jogo analisado, vimos uma linguagem favorável ao time do Flamengo.	O plantonista André Luiz informou os resultados da rodada durante o jogo.	

Fonte: O autor

5.2 Flamengo 4x0 Cabofriense - Campeonato Carioca 2019 - Rádio Tupi³³

Em 3 de fevereiro de 2019, o Flamengo realizou outra partida especial e decisiva no estádio do Maracanã. Era o jogo de número 2000 do rubro-negro no estadio mais famoso do Brasil, somando todos os jogos oficiais do time lá realizados desde a inauguração em 1950. Naquele dia, o Flamengo derrotou a Cabofriense por 4x0, pela última rodada da Taça Guanabara, o primeiro turno do Campeonato Carioca, com gols de William Arão, Diego Ribas, Arrascaeta e Bruno Henrique. O destaque do jogo ficou por conta de um golaço de bicicleta de Diego, aos 10 minutos do segundo tempo. Cerca de 50 mil torcedores, sendo 47 mil pagantes, estiveram no estádio para assistir a partida.

Quatro dias depois do jogo, ocorreu o incêndio no centro de treinamento do Flamengo, o Ninho do Urubu, onde estavam dez jogadores das categorias de base, que acabaram falecendo na tragédia. O ocorrido gerou comoção entre a torcida rubro-negra, além de torcidas de outros times, que se solidarizavam com o Flamengo nas redes sociais. No mesmo ano de 2019, o poderoso Flamengo comandado pelo português Jorge Jesus seria campeão Carioca, Brasileiro e da Libertadores.

Entre as emissoras que transmitiram o jogo Flamengo 4x0 Cabofriense em 2019, a Rádio Tupi se destacou por ter uma ampla cobertura ao vivo, desde as 15 horas até as 19h30, sendo que a bola rolou às 17 horas, pelo horário de verão. Além disso, a partir de 2015, as transmissões esportivas da Tupi já eram comandadas pelo Garotinho José Carlos Araújo, como ocorre até os dias atuais. É o próprio Garotinho quem comandou a transmissão da partida, que analisaremos a seguir:

Categoria 1 - Plástica

A Plástica da transmissão de Flamengo 4x0 Cabofriense em 2019 pela Rádio Tupi caracteriza-se por cerca de 100 vinhetas disparadas durante a jornada, incluindo a vinheta de abertura, uma mistura de Samba e Funk animada produzida pelo Coral da Tupi. Além disso, duas vinhetas foram utilizadas para chamar o Garotinho José Carlos Araújo: a vinheta “O Garotinho Chegou” era usada para anunciar a abertura das transmissões das jornadas

³³ TUPI, Super Rádio: Flamengo 4 x 0 Cabofriense - Campeonato Carioca - 03/02/2019 - AO VIVO; **Youtube**, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YCdpYvf5-UI&t=7s>, acesso em 13 jun, 2022

comandadas por ele, sendo que nos jogos realizados no Maracanã, a vinheta era introduzida pelo locutor oficial do estádio. Já a vinheta “O Garotinho vem aí para abalar” era usada desde 2002, quando José Carlos Araújo era narrador da Rádio Globo, para complementar a abertura das narrações do Garotinho.

Essas mesmas vinhetas eram utilizadas como músicas de fundo, em suas versões instrumentais, quando Garotinho e sua equipe davam os destaques das partidas transmitidas pela Tupi no pré-jogo das jornadas esportivas. Os intervalos comerciais eram apresentados na abertura da jornada, feita pelo repórter Wagner Menezes antes de José Carlos Araújo assumir os microfones, geralmente 30 minutos antes do início do jogo. Não houve vinheta de intervalo durante a transmissão do jogo.

Categoria 2 - Linguagem

A linguagem de narração das jornadas esportivas da Super Rádio Tupi é semelhante à linguagem da concorrente Rádio Globo, mas o estilo de narração característico do Garotinho continua o mesmo. Além disso, as diferenças de linguagem de uma jornada esportiva com a de um programa também continuam as mesmas até os dias de hoje: A descrição de cada jogada é feita pelo narrador de uma forma simples, ágil, breve e direta ao ouvinte. Além disso, o narrador é auxiliado por dois comentaristas, que na transmissão analisada da Tupi foram Washington Rodrigues, o Apolinho, e Gérson Canhotinha de Ouro. Aliás, o trio de jornalistas esportivos formado por José Carlos Araújo, Gérson Canhotinha e Gilson Ricardo é, desde a época da Rádio Globo, uma das marcas registradas do rádio brasileiro, O trio chegou a apresentar programas de TV nas filiais da Band e do SBT no Rio de Janeiro.

Na partida analisada, além de Gilson Ricardo, o jornalista Wagner Menezes fez a reportagem e a ancoragem da jornada esportiva, acionando a equipe de transmissão da emissora até a chegada do Garotinho. Já os momentos de descontração entre a equipe da Tupi eram praticamente os mesmos em relação à Rádio Globo, diferenciando-se apenas na criatividade das vinhetas. Garotinho também trouxe para a Tupi seus bordões e vinhetas características, utilizados desde a passagem pela Rádio Nacional, de 1978 a 1984. A linguagem continuava favorável ao Flamengo, a exemplo da Rádio Globo e de outras emissoras esportivas cariocas.

Categoria 3 - Formato

A jornada esportiva segue até hoje o formato que o diferencia de um programa: transmissões dos jogos dos times locais das emissoras de rádio em todo o Brasil, com transmissões começando até duas horas antes do início da partida. A transmissão de Flamengo 4x0 Cabofriense pela Super Rádio Tupi em 3 de fevereiro de 2019 começou às 15 horas, pelo horário brasileiro de verão, quando o repórter Wagner Menezes fez a ancoragem da abertura da jornada, acionando a equipe esportiva para mostrar a movimentação dos jogadores e da torcida no Maracanã duas horas antes da bola rolar.

O pré-jogo da Tupi seguiu até 16h30, quando o Garotinho José Carlos Araújo assumia o comando da transmissão em definitivo, para narrar todas as emoções do jogo para os ouvintes da emissora. A bola rolou às 17 horas, e a jornada esportiva foi encerrada às 19h25, quando o comentarista Washington Rodrigues, o Apolinho, fechou a transmissão fazendo os comentários pós-jogo, já entregando para o programa *Rolando a Bola*, apresentado por Sérgio Guimarães. Durante a jornada, o plantonista Vinícius Gama informava, do antigo estúdio da Tupi em São Gonçalo, os resultados das demais partidas do dia, válidas pela última rodada da Taça Guanabara, o primeiro turno do Campeonato Carioca de 2019.

Categoria 4 - Equipe

A equipe da Super Rádio Tupi para Flamengo 4x0 Cabofriense de 2019 era formada por José Carlos Araújo, o Garotinho (narrador), Washington Rodrigues, o Apolinho, Gérson Canhotinha de Ouro (comentaristas), Gilson Ricardo, Wagner Menezes, André Marques (repórteres de campo), Marcos Coelho (repórter de camarote) e Vinícius Gama (plantão), totalizando oito participantes da jornada esportiva.

A equipe técnica contava com Éder Ferreira (Mesa de áudio); Maciel Amaral e Vinícius Vital (central técnica); Wallace Martins e Rafael Melo (gravações); Edinho Almeida (Supervisão de Externas), Alan Barbosa, Élvys Pedrosa, Marcos Maltrarion, Felipe Renato Scala e Felipe Teló (Informática), Jéssica Duarte e Matheus Emanuel (Web); Roberto Nogueira, Maicon Gorrilhas, Gabriel Carvalho, Sérgio Freitas, Israel Corrêa, Vítor Brites e Israel Cabral (Apoio Técnico); Márcio Barros (coordenação técnica), Júlio César Fontes (Transmissores na avenida Itaoca); Giovanni Nogueira (transmissores no Sumaré); Beto Júnior e Vitor Rocha (coordenação de Jornada). No total, 25 profissionais da equipe técnica fizeram parte da jornada esportiva da Rádio Tupi naquele dia.

Esta última tabela apresenta a forma como estes conteúdos da jornada esportiva da Tupi podem ser categorizados resumidamente, de acordo com seu enquadramento:

QUADRO 17 - Categorização da jornada esportiva da Rádio Tupi de Flamengo 4x0 Cabofriense em 3 de fevereiro de 2019

Plástica	Linguagem	Formato	Equipe
Mais de 100 vinhetas foram disparadas durante a jornada esportiva da Rádio Tupi.	A linguagem da Tupi é semelhante a da Globo, mantendo as diferenças para um programa.	O formato da jornada esportiva continua o mesmo até hoje, há mais de 90 anos.	Ao todo, oito profissionais participaram da jornada esportiva da Tupi.
As vinhetas do Garotinho eram usadas como trilhas sonoras de fundo.	A descrição de cada lance continuava simples, ágil e direta ao ouvinte,	A jornada analisada começou às 15h e foi até as 19h25, com bola rolando às 17h.	A equipe técnica da transmissão foi composta por 25 profissionais.
A vinheta de abertura misturava samba com funk, interpretada pelo Coral da Tupi.	Os momentos de descontração entre a equipe eram praticamente os mesmos.	Wagner Menezes fez a ancoragem do pré-jogo da jornada analisada até as 16h30.	
*Não houve vinhetas de intervalo específicas para as jornadas esportivas da Tupi.	Garotinho trouxe seus bordões utilizados desde a Rádio Nacional para a Tupi.	Washington Rodrigues fez o encerramento da jornada com os comentários pós jogo.	
Os intervalos eram apresentados durante a abertura de jornada, com Wagner Menezes.	A exemplo da Rádio Globo, a linguagem da Tupi também é favorável ao Flamengo.	Vinícius Gama era o plantonista que informou os resultados de outras partidas.	

Fonte: O autor

6. Fechamento de análise

A programação das Rádios Globo e Tupi desde 2005, como vimos na análise, possui características diferentes entre ambas as emissoras. A primeira é que, como ambas as emissoras de rádio são do gênero popular, o foco utilizado por elas é no tripé Música-Esporte-Notícia, que era um dos slogans da Rádio Globo de 1950 a 2014. Além disso, desde 2003, quando a Tupi assumiu a liderança de audiência que pertencia à Rádio Globo durante muitos anos, muitos profissionais da Rádio Globo e também de outras emissoras, como a Nacional, migraram para a equipe da Tupi, como o trio de jornalistas José Carlos Araújo, Gérson Canhotinha de Ouro e Gilson Ricardo (na Rádio Globo de 2 de dezembro de 1984 a 13 de maio de 2012), o narrador Luiz Penido (com várias passagens anteriores pelas rádios Tupi, Globo e Nacional), o radialista Antônio Carlos (na Rádio Globo de 1987 a 2017) e o sonoplasta Toninho Bondade (outro vindo da Rádio Globo, onde ficou de 1991 a 2018).

Conforme analisamos também, o formato de programação popular da Rádio Globo, até junho de 2017, era considerado semelhante ao utilizado pela Rádio Tupi. Por exemplo, as sínteses noticiosas *O Globo no Ar* e *Sentinelas da Tupi* tinham o mesmo formato jornalístico, com diferenças no estilo de locução, na identidade sonora e nas equipes de cada rádio. A partir de 12 de junho de 2017, o formato popular tradicional que marcou a Rádio Globo por 73 anos foi substituído por um formato de entretenimento mais fiel à linguagem da televisão, com profissionais dos canais de TV do Grupo Globo, inclusive da TV Globo, trabalhando em programas de rádio, o que beneficiou a concorrente Tupi. Em julho de 2019, a Rádio Globo passou a ser uma rádio eclética, com músicas tocadas ao longo do dia. O único programa da antiga Rádio Globo até hoje no ar é o *Globo Esportivo*, transmitido desde 1986 no Rio de Janeiro.

Da equipe antiga da emissora, apenas o locutor esportivo Edson Mauro, na Rádio Globo há 51 anos, e o comentarista Eraldo Leite, na mesma emissora desde 1995 (com passagens pela Tupi e Nacional), permanecem até os dias atuais no Sistema Globo de Rádio. Já a Super Rádio Tupi mantém até hoje seu formato de programação popular, com Música, Esporte e Notícia, marcas registradas do rádio brasileiro desde o avanço da TV nos anos 60.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância do tema do TCC se ampara dentro da própria dimensão do rádio brasileiro, pois ajuda a contar um pouco da história centenária do veículo através de duas das emissoras mais importantes da história do Brasil. Além de ser uma homenagem ao centenário do Rádio no Brasil, o trabalho também é uma homenagem aos profissionais que fazem, fizeram e ainda farão a história do meio de comunicação. Atualmente, a radiodifusão no Brasil convergiu para outras plataformas, como TV por Assinatura, telefones celulares, Internet, redes sociais, entre outras, com o objetivo de facilitar a interação com os ouvintes, sem deixar de lado o rádio convencional, a alma da radiodifusão.

As emissoras foram escolhidas por conta de sua importância na história do rádio brasileiro, sobretudo no Rio de Janeiro. A Rádio Globo e a Tupi revolucionaram a forma como se ouve rádio no Brasil, principalmente com suas transmissões de futebol, seus programas populares, pelos jornalísticos *O Globo no Ar* e *Sentinelas da Tupi* e também com suas criativas vinhetas durante a programação. Ambas emissoras fizeram parte de grandes momentos da história do radiojornalismo brasileiro, além de servir de base para estudos teóricos sobre a programação de cada uma delas. Além disso, a relevância de pesquisar sobre a disputa por audiência entre a Rádio Globo e a Super Rádio Tupi nos últimos 17 anos, para o campo da comunicação, é fundamental para entender melhor a história de glórias e traumas de uma das maiores rivalidades da comunicação no Brasil em todos os tempos, entre duas das emissoras mais populares do Brasil, nas quais todo jornalista que trabalha em rádio sonha em trabalhar em uma dessas emissoras.

Foram atendidos os objetivos de: analisar, em detalhes, os conteúdos de três programas de cada emissora de 2005 em diante, além dos conteúdos das jornadas esportivas, sendo uma da Rádio Globo e outra da Rádio Tupi; observar como eram os modos de informar e transmitir informações em cada uma das emissoras analisadas ao longo dos últimos 17 anos; e o objetivo específico de refletir sobre como a programação popular e jornalística da Super Rádio Tupi conseguiu acabar com uma hegemonia, até então imbatível, de 40 anos de liderança da Rádio Globo. A análise dos conteúdos também ajudou a definir as características dos programas e transmissões das duas emissoras durante o período analisado, que, por sua vez, ajudaram a resolver o problema de pesquisa do trabalho.

O trabalho foi organizado de forma a ter uma hierarquia de informações de extrema importância sobre cada uma das características dos programas escolhidos para a análise, de acordo com o enquadramento de cada um dos programas. A partir dessa hierarquia de

informações, o enquadramento dos programas foi codificado e categorizado em cinco itens (plástica, linguagem, links ao vivo, estrutura e formato e equipe), de modo a seguir a inferência dos elementos de cada programa.

No capítulo 2, concluímos que o rádio brasileiro popularizou-se em todo o Brasil nos anos 1940/50, porém, teve a obrigação de se transformar depois da chegada da TV no país, em 1950. Desde então, o veículo não perdeu sua essência, mas a partir dos anos 50, surgiram inovações tecnológicas na radiodifusão brasileira, como a frequência modulada (FM), as transmissões via internet, TV por Assinatura, Rádio FM no Celular, etc. Essas inovações, sem dúvidas, ajudaram a facilitar a interação com o ouvinte nos programas.

Já no capítulo 3, vimos que a Rádio Globo e a Super Rádio Tupi tiveram uma contribuição fundamental na história do rádio brasileiro, com transmissões marcantes no jornalismo, no esporte e no entretenimento, moldando seus perfis de programação popular em relação a emissoras de outros segmentos no Rio de Janeiro, como a Nacional (pública), a Transamérica (ecclética/jovem), a BandNews FM (jornalismo), etc. Além disso, há poucas informações disponibilizadas na internet sobre a Rede Tupi de Rádio, porém a Rede Globo de Rádio começou a ser formada nos primeiros dias do Século XXI, em 2001, para unificar as programações da Rádio Globo no Rio e São Paulo para todo o Brasil, até a extinção da emissora paulista, em 2020.

A maioria dos programas das rádios Globo e Tupi analisados nos capítulos 4 e 5, de acordo com os resultados das tabelas de categorização, possui conteúdos que não eram transmitidos pelas redes sociais ou captados dentro da gravação dos programas, como a previsão do tempo, as chamadas da equipe técnica e a leitura das manchetes dos jornais, sendo que este último era um recurso pouco utilizado na programação das duas emissoras, que não era utilizado nos programas escolhidos para a análise. Em alguns programas, apenas o sonoplasta era creditado entre os membros da equipe técnica; em outros, a equipe técnica de um programa não era creditada. Já a previsão do tempo era um recurso utilizado mais nos programas jornalísticos do que nos programas de entretenimento e esporte das duas rádios.

Outros conteúdos pouco utilizados nos programas analisados foram as pesquisas de opinião, feitas com ouvintes nas ruas. Em alguns programas da grade das duas emissoras, as opiniões dos ouvintes sobre assuntos variados do cotidiano carioca eram coletadas através de links ao vivo dos repórteres, que eram predominantes durante a programação. No entanto, nos programas analisados este recurso era pouco, ou não, utilizado durante o decorrer das atrações. Se olharmos para todos os resultados, a análise de conteúdos pode nos dizer que os programas e jornadas esportivas analisadas possuem diferenciações entre um programa e uma

jornada, como por exemplo, nos formatos da programação e nas linguagens dos apresentadores de cada programa.

Concluimos, de acordo com a compreensão percebida na análise, que as principais diferenças entre a linguagem dos programas e a das jornadas esportivas são: No caso das linguagens dos programas jornalísticos e esportivos, a leitura de notícias é feita de maneira informal, séria, simples e direta ao ouvinte na maioria das edições analisadas. Já a linguagem dos programas de entretenimento, como o *Manhã da Globo* e *Patrulha da Cidade*, é considerada formal e descontraída em alguns momentos, como as gírias utilizadas pelos locutores, o que impacta em certos momentos a linguagem jornalística dos programas. No caso das jornadas esportivas, alguns elementos ajudam a diferenciar uma transmissão de futebol de um programa, como a narração dos lances de forma breve, ágil e direta; o auxílio dos comentaristas que analisam cada lance narrado, e dos repórteres que complementam as narrações dos lances; a atualização de resultados de outras partidas por um plantonista, etc. Ou seja, a linguagem do apresentador varia conforme o gênero do programa, mas também de acordo com os perfis da emissora.

Os formatos e plásticas dos programas, de acordo com nossas conclusões, também variam de acordo com o gênero, conforme as tabelas de categorização: As vinhetas e efeitos sonoros dos programas jornalísticos, como as aberturas de *O Globo no Ar* e *Sentinelas da Tupi*, por exemplo, geralmente são tocadas pelas orquestras das rádios Globo e Tupi, acompanhadas de uma locução séria. Nos programas de entretenimento e jornadas esportivas, as vinhetas são mais alegres e animadas, como em programas como *Patrulha da cidade* e coberturas do carnaval carioca, como o *Tupi Carnaval Total*, ambos da Tupi. Além disso, os programas de entretenimento também podem executar músicas durante a transmissão, diferentemente dos programas jornalísticos e esportivos.

Conforme analisamos, as rádios Globo e Tupi possuem uma das concorrências mais fortes do rádio brasileiro. Para se ter uma ideia, de acordo com os números do Ibope, em 2015, quando completou 80 anos de história, a Tupi, então terceira colocada no ranking geral, contava com cerca de 198.808 ouvintes por minuto em AM e FM, contra 181.165 da GLOBO, que vinha logo atrás, em quarto lugar.³⁴ Um dos fatores que beneficiaram o aumento de audiência da emissora de Chateaubriand foi justamente a descaracterização do Sistema Globo de Rádio, a partir de 1998: À medida que o número de ouvintes por minuto

³⁴ MAZZARI, Vanessa Dias Araujo Macedo: **Jornalismo cultural no Rádio comercial popular**: Uma análise dos noticiários da Super Rádio Tupi e da Rádio Globo Rio de Janeiro; 2015, dissertação (mestrado em comunicação) - Pós-Graduação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

que escutavam a Rádio Globo começava a cair, a emissora reformulou sua programação várias vezes, enquanto muitos dos seus comunicadores migraram para a concorrente Tupi. Atualmente, de acordo com informações do IBOPE, as duas emissoras seguem evoluindo em audiência; no entanto, a Super Rádio Tupi está em quarto lugar no segmento geral e é vice-líder no segmento popular, atrás apenas da FM O Dia, enquanto a Rádio Globo se mantém na sexta posição geral³⁵.

Entre as semelhanças entre as duas emissoras, vimos que ambas as estações possuíam, até 2017, sínteses noticiosas no mesmo formato (*O Globo no Ar* e *Sentinelas da Tupi*), porém, com conteúdos semelhantes. Além disso, a descontração e a irreverência faziam parte da maioria dos programas populares e de entretenimento de cada uma das rádios.

Em resumo, este trabalho foi um recorte de conteúdos da história do rádio brasileiro, que além de contribuir para a história da radiodifusão no Brasil, pode servir de fonte de consulta para futuros estudantes de jornalismo. Também é um tipo de homenagem merecida aos profissionais que fizeram a história do rádio brasileiro, e mais especificamente o rádio popular.

³⁵ Panorama: FM O Dia dispara em audiência no Rio de Janeiro. JB FM e 93 FM também crescem, **Tudoradio**, 2022. Disponível em: <https://tudoradio.com/noticias/ver/27520-panorama-fm-o-dia-dispara-em-audiencia-no-rio-de-janeiro-jbfm-e-93-fm-tambem-crescem>, acesso em: 18 jun, 2022.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ALVES, Francisco Edson: **A Patrulha que é sucesso há 60 anos**; Jornal O Dia, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2019/03/5628253-a-patrulha-que-e-sucesso-ha-60-anos.html>, acesso em 7 jun, 2022.

ANDRADE, Giovanni de Oliveira; **Imediatismo versus credibilidade - O jornalismo a partir do instantâneo**: A cobertura da Rádio Gaúcha sobre a Tragédia da Chapecoense; 2017. Monografia (Bacharelado em Jornalismo) - Curso de Jornalismo - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre; 2017.

AQUINO, Wildemar Teodoro de; OLIVEIRA; Vagner Luiz Tolendato: **Rádio em rede: Ganhos e Perdas, um estudo de caso da Rádio Globo Juiz de Fora**. in: **Revista Estação Científica**, Juiz de Fora, Estácio, Nº 11, ps. 7-9; 2014.

ASSMANN, Bárbara; **A reconfiguração das transmissões esportivas radiofônicas**: Uma análise das *Lives* da Rádio Grenal, de Porto Alegre; 2020. Monografia (Bacharelado em Jornalismo) - Curso de Jornalismo - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre; 2020.

BANDEIRA, Aline Pires; **O espaço destinado às mulheres no radiojornalismo esportivo - Um estudo sobre as repórteres das emissoras em Porto Alegre**; 2017. Monografia (Bacharelado em Jornalismo) - Curso de Jornalismo - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre; 2017.

BARDIN, Laurence; **Análise de Conteúdo**; São Paulo, Martins Fontes, 1977.

BETTI, Juliana Cristina Gobbi: **A especificidade das redes de rádio all-news brasileiras - os casos da BandNews FM e da CBN**, 2009. Dissertação (mestrado em jornalismo), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/92959/275874.pdf?sequence=1&isAllowed=y>, Acesso em 07 jul, 2022.

CALABRE, Lia; **A era do Rádio - Descobrimo o Brasil**; Rio de Janeiro, Jorge Zahar; 2002.

CAMPOS, Célio Gomes: **A história do radiojornalismo contemporâneo: O All News nas rádios JB, CBN e BandNews**; 2020; 86 ps. Dissertação (Mestrado em História), Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2020.

CASTELLO BRANCO, Rafael; HIMELFARB Raysa, Nas ondas do Radio... **Revista Eclética**, PUC-Rio, Rio de Janeiro, nº30, p. 17-20, Jul-nov. 2010. Disponível em: [http://puc-riodigital.com.puc-rio.br/media/4 - nas ondas do radio.pdf](http://puc-riodigital.com.puc-rio.br/media/4_-_nas_ondas_do_radio.pdf), acesso em 19 jun 2022.

CÉSAR, Cyro. **Rádio, a Mídia da Emoção**; São Paulo, Summus, 2005.

COMASSETTO, Leandro Ramires: **A Voz da Aldeia** - o rádio local e o comportamento da informação na nova ordem global. Florianópolis: Insular, 2007, p. 64; *apud* AVRELLA Bárbara, ALEXANDRE, Tássia Becker; A trajetória histórica das redes de rádio no Brasil, *in: Encontro regional de história da mídia*, 5º, 2014, Florianópolis, **Anais**, [...], UFSC, UFSM, 2014, p. 5 Disponível em: https://alcarsul2014.sites.ufsc.br/wp-content/uploads/2014/10/GTm%C3%ADdasonora_B%C3%A1rbara_Avrella_T%C3%A1ssia_Becker.pdf, Acesso em 19 jun 2022.

CURADO, Camila Cristina; **Migração de rádios AM para FM: processos de preparação e perspectivas de mudança frente à convergência tecnológica**, Brasília, 2025, 194 ps. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Comunicação Social); Universidade de Brasília, Departamento de Jornalismo, Faculdade de Comunicação, 2015. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/12196/1/2015_CamilaCristinaCurado.pdf, Acesso em 19 jun 2022.

DALPIAZ, Jamile Gamba: **O futebol no rádio de Porto Alegre: Um resgate histórico (dos anos 30 à atualidade)**, Porto Alegre; 2002, 123 ps. Dissertação (Doutorado em Comunicação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Comunicação, 2002. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/4124/000347858.pdf>, Acesso em: 19 jun 2022.

DANTAS, Monique de Andrade. **Mulheres no Jornalismo Esportivo**. Rio de Janeiro, 2016, 107 ps. Monografia (Graduação em Comunicação Social/ Jornalismo), Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Escola de Comunicação – ECO. 2016.

ESPORTIVO, Rádio; JESUS, Marcelo de: Flamengo 2x1 Grêmio - Narração: José Carlos Araújo (Rádio Globo) Na íntegra - 06/12/2009; **Youtube**, 2013. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=d5BWE59EF_s&t=8239s, acesso em 11 jun, 2022.

FERRARETTO, Luiz Artur; **Rádio: o veículo, a história e a técnica**; Porto Alegre, Sagra Luzzatto, 2001.

FRANCISCO, Paulo; GLOBO, Rádio: O Globo no Ar com Evaldo José em 2005; **Show do Rádio**, 2020. Disponível em: <https://showdoradio.com.br/destaque-da-semana/o-globo-no-ar-com-evaldo-jose-em-2005/>, Acesso em 5 mai, 2022

GLOBO, Rádio: <https://radioglobo.globo.com/>, Acesso em 19 jun 2022

GLOBO, Rádio; O Globo no Ar com Élder Ferrari - 24/07/2007; **Youtube**, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V13XmWKcTzo/>, acesso em 12 mai, 2022

GLOBO, Rádio; QUINTINO, Eliakim: Especial *O Globo no Ar* com Andrea Ramos Bueno em 08/12/2008; **Youtube**, 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UZbWT1vVtOM/>, Acesso em 15 mai, 2022.

GLOBO, Rádio; QUINTINO; Eliakim: Especial *O Globo no Ar* com Maurício Bastos em 01/09/2009; **Youtube**, 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PIZ0UTKJ9Lg/>, Acesso em 19 mai, 2022

GLOBO, Rádio; QUINTINO, Eliakim: Edmundo no Globo Esportivo SP em 06/06/2006; **Youtube**, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EontYZTi9P8&t=197s/>, Acesso em 25 mai. 2022

GLOBO, Rádio; Globo Esportivo com Luiz Penido, #18 Rádio Globo; **YouTube**, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EqQ9X8EhyfE/>, Acesso em 28 mai, 2022

INÁCIO, Gustavo da Silva; **O radiojornalismo no centro de convergência**: Uma análise do caso do Jornal da Manhã; 2017. Monografia (Bacharelado em Jornalismo) - Curso de Jornalismo - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre; 2017.

JUNIOR, Creso da Cruz Soares: **O caso da Rádio Globo** : o envelhecimento de uma marca e o desprezo pelo público cativo; 2019, 123 p. Dissertação (mestrado em comunicação), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Comunicação Social, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/49432/49432.PDF>, acesso em 19 jun 2022.

JUSTO, Émerson, COUTO, Nádia; **Migração do rádio AM para o FM**: Análise da programação esportiva da Fundação Marconi 2019; 25 p. Artigo acadêmico; SATC, Criciúma, 2019, Disponível em: <http://repositorio.satc.edu.br/bitstream/satc/363/2/TCC%20%C3%89merson%20Justo%20final.pdf>, acesso em 19 jun 2022.

LINKEDIN. Andrea Ramos Bueno, 2022. Disponível em: <https://br.linkedin.com/in/andrearamosbueno/>, Acesso em 15 mai, 2022.

LINKEDIN; Rachel Amorim, 2022. Disponível em: <https://br.linkedin.com/in/rachel-amorim-49660561>, acesso em 02 jun, 2022

LOCUTORES. Élder Ferrari, 2022. Disponível em: <https://www.locutores.com.br/elderferrari/>, Acesso em 11 mai, 2022

LORENZETTI, Talita Stefani; **Jornalismo documental em Podcast**: Análise das características do Caso Evandro, a quarta temporada do projeto Humanos; 2020. Monografia (Bacharelado em Jornalismo) - Curso de Jornalismo - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre; 2020.

LUNAZZI, Prof. José J., ALMENDROS, Felipe Magalhães. **Projeto: Rádio de Galena;** 2009; 10 ps. Projeto Científico; Instituto de Física Gleb Wataghin; Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

MAZZARI, Vanessa Dias Araujo Macedo: **Jornalismo cultural no Rádio comercial popular:** Uma análise dos noticiários da Super Rádio Tupi e da Rádio Globo Rio de Janeiro; 2015, dissertação (mestrado em comunicação) - Pós-Graduação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

NICOLAU Tuma. *In:* WIKIPÉDIA: A enciclopédia livre [São Francisco, CA, Fundação Wikimedia], 2022. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Nicolau_Tuma, Acesso em 19 jun 2022.

ORTRIWANO Gisela Swetlana; **França 1938, III Copa do Mundo: O rádio brasileiro estava lá;** 2007, 15 ps, **Artigo científico**, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007, Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/pjbr/arquivos/23o07.PDF.pdf>, acesso em 19 jun 2022

Panorama: FM O Dia dispara em audiência no Rio de Janeiro. JB FM e 93 FM também crescem, **Tudoradio**, 2022. Disponível em: <https://tudoradio.com/noticias/ver/27520-panorama-fm-o-dia-dispara-em-audiencia-no-rio-de-janeiro-jbfm-e-93-fm-tambem-crescem>, acesso em: 18 jun, 2022.

RÁDIO GLOBO, Manhã da Globo Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20151218130003/http://radioglobo.globo.com/>, acesso em 23 mai. 2022;

RÁDIO Globo: *In:* WIKIPÉDIA: A enciclopédia livre [São Francisco, CA, Fundação Wikimedia], 2021. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/R%C3%A1dio_Globo, Acesso em 19 jun 2022

RÁDIO pelo celular é preferência de 25% dos ouvintes no Brasil; **Convergência Digital**, 2021. Disponível em: <https://www.convergenciadigital.com.br/Internet-Movel/Radio-pelo-celular-e-preferencia-de-25%25-dos-ouvintes-no-Brasil-58181.html?UserActiveTemplate=mobile>, acesso em 16 jun, 2022.

ROBERTO, Paulo; Radialista, 2022. Disponível em: <https://www.pauloroberto.org/radialista/>, acesso em 20 mai, 2022

SUPER Rádio Tupi, *In*: WIKIPÉDIA: A enciclopédia livre [São Francisco, CA, Fundação Wikimedia], 2022. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Super_R%C3%A1dio_Tupi, Acesso em 19 jun 2022.

TUPI, Super Rádio: <https://www.tupi.fm/>, Acesso em 19 jun 2022

TUPI, Super Rádio; Carnaval 2018 – Desfile do Grupo Especial RJ - 11/02/2018 - AO VIVO; **Youtube**; 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KtDT8z4IVRM&t=1204s>, Acesso em 03 jun, 2022.

TUPI, Super Rádio; Desfiles das Escolas de Samba do Rio de Janeiro - Grupo Especial - 23/02; **Youtube**; 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hVcb0LQcPD0>, acesso em 06 jun, 2022.

TUPI, Super Rádio; Patrulha da Cidade 03/10/2013 - Super Rádio Tupi RJ; **Youtube**; 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qrtfSlrYifw>, Acesso em 7 jun, 2022.

TUPI, Super Rádio: Patrulha da Cidade - 11/05/2017; **Youtube**, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1FY0FZNq46E>, acesso em 9 jun, 2022

TUPI, Super Rádio: Flamengo 4 x 0 Cabofriense - Campeonato Carioca - 03/02/2019 - AO VIVO; **Youtube**, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YCdpYvf5-UI&t=7s>, acesso em 13 jun, 2022

VIANA, Luana; SANTOS, Priscila; ALVES, Ticiane. Apropriação da plataforma digital observada através de homepages da Rádio Itatiaia. Revista Rádio-Leituras, Mariana-MG, v. 9, n. 02, pp.177-195, jul./dez. 2018. Disponível em: file:///C:/Users/pc/Downloads/1368-Texto%20do%20artigo-3628-1-10-20181228%20(2).pdf, Acesso em 19 jun 2022.

WEBBER, Douglas Luiz; **Grito de gol preso na garganta: As adaptações que o VAR trouxe à jornada esportiva da Rádio Gaúcha**; 2021. Monografia (Bacharelado em Jornalismo)

-

WIKIDUBLAGEM; Gilberto Lisieux, 2022. Disponível em: https://dublagementpedia.fandom.com/pt-br/wiki/Gilberto_Lisieux/, acesso em 2 jun, 2022

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer; **Raízes e transformações no modelo de notícias para rádio**; Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 1998; in MOREIRA, Sônia Virgínia; **70 anos de radiojornalismo no Brasil: 1941-2011**; Rio de Janeiro, EDUERJ, 2011; p. 46-47.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer; **No ar: A história da notícia de Rádio no Brasil**; Florianópolis, Insular, 2012; p. 86.